FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 21 DE JULHO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 225

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Adiado o lançamento de uma nave americana com direcção a Vénus

CAPE CANAVERAL, 21.—Devido a dificuldades técnicas com o foguetão «Atlas-Agena», foi adiado o lançamento da nave interplanetária» «Mariner» que devia ser lançada ás 8 e 44 (T. M. G.) em direcção a Vénus.

A N. A. S. A. anunciou que o lançamento foi adiado por um dia, pelo menos, por se ter verificado que o emissor de rádio instalado a bordo não estava a funcionar bem.

Se a avaria for localizada rapidamente o «Mariner» será lançado amanhã de manhã.

O objectivo desta nave é aproximar-se o mais possível do planeta Vénus para desvendar alguns dos segredos da sua superfície, que é imperscrutável da Terra, por estar coberta de nuvens.

Os técnicos revelaram que o defeito no emissor de rádio poderia ter provocado o envio de sinais errados qeu levassem os oficiais encarergados da segurança a destruir deliberadamente o foguetão por pensarem que ele estava a desviar-se da rota prevista.

Em muitos lançamentos anteriores os foguetões norte-americanos foram destruídos deliberadamente nestas circunstancias, admitindo-se agora a hipótese de ter havido uma avaria semelhante no emissor de rádio que levou os técnicos a tirarem conclusões erradas das informações telemétricas recebidas.—(Reuter).

NOVO SATÉLITE SECRETO

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 21.—Foi ontem lançado em órbita polar — o que leva a supor

(Continua na ultima página)

A DEMISSÃO DE MACMILLAN FOI DESMENTIDA

LONDRES, 21. — Foi hoje desmentida, por elementos políticos próximos de Harold Macmillan, a notícia, publicada em primeira página na Imprensa londrina, de que o primeiro-ministro inglês tencionava demitir-se em Junho do ano que vem da chefia do Governo e do Partido Conservador, a favor de Richard Butler, chefe do grupo do Euromercado no Gabinete e vice-primeiro-ministro desde a drástica remodelação ministerial do dia 13.—(A. N. I.).

O secretário-geral da O. N. U., que esteve duas semanas e meia na Europa, onde visitou a Inglaterra, Noruega, Suíça, Irlanda, França e Finlândia, regressou, segundo as agências noticiosas, a noite passada, a Nova York. A gravura mostra Tahnt acompanhado de Macmillan, que lhe ofereceu um almoço na capital britânica

A REVISÃO DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS é defendida por Magalhães Pinto

SÃO PAULO, 21.—O governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto, orientador da mais importante rede de bancos privados do Brasil, reafirmou ontem a sua atitude favorável á realização imediata de uma consulta popular sobre as instituições brasileiras. Magalhães Pinto, que veio a São Paulo para assistir ao casamento da filha de Quintanilha Ribeiro, antigo chefe da casa civil do ex-presidente Quadros, declarou á Imprensa ser favorável igualmente á delegação pelo Congresso Nacional de poderes especiais ao Governo de Brochado da Rocha.

As declarações de Magalhães Pinto adquirem especial relevo no contexto político actual dado que é um dos chefes mais influentes do grande partido conservador União Democrática Nacional, de que foi presidente nacional até 1961. — (France Presse).

A CONSTITUIÇÃO DO GOVERNO DE BROCHADO DA ROCHA

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Marcolino Candau, director-geral da Organização Mundial da Saude, anunciou a noite passada, nesta cidade, que recusara a nomeação para o cargo de ministro da Saude no Governo de Brochado da Rocha.

Círculos políticos desta cidade afirmaram existir ainda incertezas sobre as nomeações dos ministros das Finanças, Walter Moreira Salles, e do Comércio e Industria, José Hermirio de Moraes.—(R.).

Nota do dia

O ESPARTILHO

Continua na ordem do dia, e portanto à espera de solução, o problema dos espectáculos para menores. O assunto tem sido debatido na Imprensa sob todos os aspectos. Está claramente demonstrada a necessidade de rever uma lei que se mostrou inadequada e lesiva dos interesses em jogo, sem atender aos problemas que tinha a pretensão ambiciosa de resolver. Ninguém ignora que a indústria dos espectáculos atravessa uma crise angustiosa. Atribui-se uma parte da responsabilidade nessa situação, que se agrava dia a dia, às limitações de toda a ordem, ainda as mais inconcebíveis, que pesam sobre o Teatro e o Cinema. Uma delas, e não a menos importante, é sem dúvida a proibição da assistência de menores a determinados espectáculos e a classificação defeituosa que se faz desses mesmos espectáculos com vista à idade dos espectadores que a eles podem assistir. «É vício antigo e enraízado em Portugal — escrevia há dias «O Século» — deixar correr as coisas como cada um ou a maioria quer; e, de repente, surge um espartilho legal apertado e duro, sem que tivessem sido tomadas em conta as características do corpo a que o destinam». É o caso da lei que regula a assistência de menores a espectáculos de Teatro e de Cinema. O assunto carece de solução urgente. Todos reconhecem essa necessidade, com excepção daqueles que podiam resolvê-lo. «Já que as entidades oficiais — podia ler-se há poucos dias no «Diário Ilustrado» —, numa obstinação que dura há anos e foi ultrapassada em toda a parte, se recusam terminantemente a olhar o Cinema como forma de cultura (e essa obstinação não será uma forma de receio perante esta palavra?), vamos pôr a questão no seu aspecto económico». E fazia, em seguida, judiciosas considerações, a que é indispensável atender, se quiserem ter na devida conta uma das mais justas aspirações da opinião pública. «Importa muito, como escrevia «O Século», defender as crianças de tudo o que possa perturbar a sua regular formação espiritual e moral; mas não importa menos que as limitações excessivas possam vir a traduzir-se nas deformações que se procuravam evitar». Para isso, é indispensável aliviar o espartilho, a fim de que o paciente possa respirar à vontade.

A R. A. U. lançou hoje o seu primeiro foguetão

LONDRES, 21.—O Egipto lançou hoje o seu primeiro foguetão espacial que atingiu o alvo a 600 quilómetros de distancia — segundo anunciou Rádio Cairo.

Este foguetão foi inteiramente feito e lançado por técnicos egípcios e recebeu o nome de «Al Kahira». A Rá dio acrescentou que «outros tipos de foguetões egípcios serão lançados».

Segundo a Rádio o presidente Nasser assistiu ao lançamento que se efectuou numa base de misseís no deserto. Não revelou, porém, qual o objectivo ou a função da experiência que, segundo afirmou «assinalou a entrada da R. A. U. no campo espacial».

O lançamento foi, pouco depois, confirmado oficialmente.—(A. N. I. e Reuter).

O Presidente da República foi hoje aclamado pelos habitantes da ilha do Porto Santo

VILA BALEEIRA, 21. — Com céu nublado sobre a ilha da Madeira e um sol forte a bater na do Porto Santo, largou do Funchal ás 9 e 45 horas, para esta vila, a fragata «Pero Escobar», levando a bordo o Chefe do Estado, a sua comitiva, os enviados especiais das agências portuguesas e as equipas da Televisão e da Emissora. Pelas 7 horas largara do Funchal o vapor «Madeirense», com o mesmo destino, com individualidades locais e representantes da Imprensa do Funchal.

O Presidente da Republica chegou, pouco passava do meio-dia, desembarcando logo da «Pero Escobar». Ouviu-se uma salva de 21 morteiros, tendo correspondido a fragata. Houve o desejo de salvar com a artilharia do forte pombalino de São José, desde 1944 montada na sua antiga plataforma. Duas razões levaram, porém, a desistir-se do projecto: não haver na ilha pessoa que soubesse carregar as peças e não haver no mercado pólvora da qualidade necessária.

As saudações e sessão de boas vindas

No momento em que o sr. contra-almirante Américo Thomaz desembarcou a banda municipal executou o Hino Nacional, depois do que o

(Continua na 11.ª página)

Curral das Freiras — descerramento de uma lápida

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa publica hoje MAGAZINE E JUVENIL 32 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CENÁRIO DO INFANTE

Aquele bocado de terra escalvada, batida pelos ventos do mar, que da Vila do Bispo vai a Sagres e S. Vicente, tem sido analisada e discutida por sábios e investigadores. Há-os que revolvem montanhas de documentos em arquivos, farejando seja o que for da vida do Infante D. Henrique. Ali viveu e foi proprietário. E' que o chamado sonho do Infante tem 99 por cento de lastro de realidade pura e as transacções comerciais ocuparam muita da actividade hoje tida por apostolado. Modernamente Duarte Leite, Jaime Cortesão e Vitorino de Magalhães Godinho, entre outros, têm-se ocupado desse cenário do Infante. Valiosa é também a contribuição trazida por algarvios eruditos, como F. Fernandes Lopes e Joaquim Alberto Iria. Este ainda ontem se ocupou, na Academia da História, de «O Infante D. Henrique e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe — a Virgem dos Descobrimentos — no lugar da Raposeira». Traçou a história do culto da Senhora de Guadalupe em Portugal antes e durante a vida do Infante. Depois e relativamente á Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, a unica dessa invocação existente no Algarve e anterior á época do Infante, demonstrou a impossibilidade de se confundir essa ermida com a que existiu no Cabo de S. Vicente propriamente dito, onde se venerou o Santo Mártir desde a epoca muçulmana, pois a esta e não áquela dizem respeito as referências feitas em documentos do reinado de D. Dinis. Também demonstrou não ser verdade atribuir-se a fundação da Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, na Raposeira, aos templários, cujos bens, após a sua extinção, em 1312, passaram para a Ordem de Cristo. E não consta que, neste extremo sud-ocidental do Algarve, a Ordem dos Templários ou a Ordem de Cristo possuissem ali alguns edifícios ou quaisquer bens, como erradamente ainda há quem suponha. Além de que, foi só a partir da batalha do Salado (1340) que o culto de Nossa Senhora de Guadalupe se expandiu mais fortemente em Portugal.

ÁGUAS DO AVE

São claras e límpidas as águas do rio Ave. Entre salgueiros e milharais, com azenhas e poldras, as águas do Ave lá vão correndo e cantando para o mar anónimo. Nem por tanta claridade, beleza e alegria, deixam de ser perigosas. Tanto que, ontem o pequeno José Correia de Oliveira, de 7 anos, do lugar de Caniços, perto de Famalicão, ia a passar numa ponte. Caiu ao rio e quando os bombeiros o tiraram das águas claras do Ave, era cadáver.

HOMENAGEM

O Movimento Nacional Feminino, por iniciativa da comissão distrital do Porto, homenageou ontem, a sua presidente, D. Cecília Supico Pinto. Presentes, da comissão central, as sr.as D. Arminda Lacerda Cértima, D. Maria Barros de Castro, presidente honorária do Movimento; dr.a Ema da Silva Tavares e Emília Ferreira, D. Sara Valadão, D. Maria da Conceição Pinto Pereira e Benata da Cunha e Costa, D. Cecília Empis e dr.a Rosa Castanha.

Palavras de apreço da parte das colaboradoras e de agradecimento e animação por parte da homenageada.

MAUS INSTINTOS

Não é boa rès, não o «Pinta Cavalos» como é conhecido nas redondezas de vagueiros, Santarém. No baptismo chamaram-lhe Firmino Julio das Neves. Advertido já para não passar pelas propriedades da sr.a D. Mercedes Torres Simões Neves, viuva, a que se tem ofendido, ontem meteu o carro e os bois numa propriedade dessa senhora. Opôs-se o guarda sr. Joaquim Constantino. Ameaçou-o o «Pinta Cavalos» com uma pistola e depois ripou de uma vara ferrada e, com ela o espancou gravemente. O sr. Constantino foi internado no hospital de Santarém.

OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS PODEM IR AO ESTRANGEIRO

Por decisão do Governo, foram levantadas as restrições estabelecidas em Junho do ano findo, relativamente ao gozo de licenças graciosas do funcionalismo publico no estrangeiro. Essa decisão, que é de aplicação imediata, vai ser comunicada a todos os Ministérios e Serviços interessados.

BANHO FATAL

Na praia do Cabedelo na margem esquerda do rio Lima, tomavam banho vários seminaristas que se encontram a passar as férias na Quinta de S. Lourenço, em Auba, pertença do arcebispado de Braga. O mar estava encapelado. Muitos dos seminaristas regressaram a terra, mas dois não o conseguiram fazer. Eram Rogério Morais Teixeira, de 24 anos, e Luís Alberto Tagor, de 22, de Salsete, Goa. Acorreram os banheiros, com boias e cordas, mas o Luís Tagor, seminarista, não subirá ao altar que as águas o sabafaram ontem, não o tendo ainda restituido.

INAUGURAÇÃO de melhoramentos no concelho de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 21.—Com a presença de várias entidades oficiais, são inaugurados amanhã, festivamente, nesta vila e no concelho, diversos melhoramentos.

O programa foi assim organizado: ás 10 horas, recepção ás entidades oficiais, em Freixofeira (limite do concelho); ás 10 e 30, sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho; ás 11, bênção e inauguração da cantina escolar; ás 12, missa na igreja da Graça; ás 12 e 45, bênção e inauguração do dispensário antituberculoso; ás 13 e 45, almoço no restaurante «Mar Lindo», na Praia de Santa Cruz, oferecido pela Camara Municipal ás entidades oficiais e outros convidados. Seguem-se, depois, as cerimónias inaugurais das escolas primárias em Chãos de Moça Faneira (São Mamede), Chãos (Freiria) e Runa e da luz eléctrica no lugar de Buligueira (Dois Portos), onde será oferecido um copo-d'água por uma comissão daquela localidade.

PRISÃO de seis larápios

Numa larga ofensiva contra os cadastrados habituais na prática de vários furtos, as brigadas móveis da P. J. prenderam: Joao da Cruz Ferreira dos Santos e Fernando Gonçalves Varela, «o Mudo», que nas noites de 7 e 8 do corrente mês praticaram furtos num estabelecimento no Largo de S. Sebastião da Pedreira; Henrique Ferreira Flausino que, na companhia daqueles dois indivíduos, planeou um assalto a um estabelecimento da Travessa do Faia-Só, que não foi levado a efeito dada a intervenção dos agentes da Policia; Augusto da Cruz, que se dedicava á prática de jogos ilícitos e contra quem se achavam pendentes mandados de captura passados pelo Tribunal Judicial de Coimbra; Belmiro Correia de Oliveira, quando no Bairro Alto procurava transaccionar um valioso casaco de senhora, que na P. J. confessou ter furtado pouco antes; e Mário Rodrigues de Brito. Este confessou-se autor dos seguintes roubos: de um automóvel estacionado em Sete Rios, um par de luvas de cabedal, tabaco, uma bomba de ar, uma antena de T. S. F. e um par de sandálias; noutro carro estacionado na Rua Coronel Galhardo, um extintor de incêndio; num armazém na Rua José Esaguy, dois aspiradores eléctricos, dois isqueiros também eléctricos, uma ventoinha e um candeeiro; de outro automóvel estacionado na Rua Sidónio Pais, um estojo com cachimbo; ainda de outro carro estacionado no Parque Eduardo VII, um jogo de chaves inglesas; finalmente, numa arrecadação da Avenida Miguel Bombarda onde entrou por meio de chave falsa, uma máquina de tricotar e um fato de banho.

AUTOMOBILISTA gravemente ferido num embate com uma camioneta

LOUSÃ, 21.—Quando o sr. Armando Fernandes de Almeida, industrial de madeiras e residente na Lousã, regressava de Lisboa á sua residência, e já próximo desta vila, foi embater com o automóvel numa camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Joaquim de Oliveira Rosa. Do embate resultou ter aquele industrial sofrido ferimentos graves. Transportado ao Hospital da Lousã, onde recebeu os primeiros tratamentos, seguiu depois para uma casa de saude de Coimbra.

Inválidos do Comércio

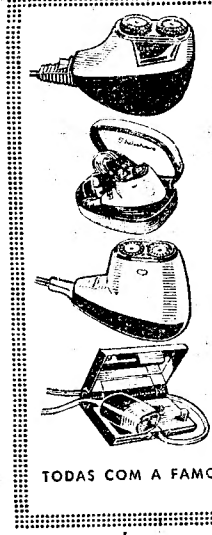
Amanhã, efectua-se na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ás 15 e 30, uma festa organizada pelo grupo coral e musical da referida instituição e dedicada a todos os seus colegas internados.

ESCLARECIMENTO

Por lapso, fácilmente compreensível, mencionámos como conviva de um almoço, que anteontem se realizou, a sr.a D. Maria Cristina de Melo Champalimaud, que era apenas Maria Cristina de Melo.

ao comprar agora a PHILISHAVE o revendedor PHILIPS oferece-lhe UM ÚTIL BRINDE !

A SUA BARBA PEDE PHILISHAVE



PHILISHAVE DE CABEÇAS FLUTUANTES Esc. 745$00

PHILISHAVE AERODINÂMICA Esc. 495$00

PHILISHAVE AERODINÂMICA SEM ESTOJO Esc. 395$00

PHILISHAVE DE PILHAS Esc. 495$00

TODAS COM A FAMOSA ACÇÃO ROTATIVA

COLÉGIO DA CIDADELA CASCAIS

(no começo da Estrada da Boca do Inferno)

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Ensino Liceal — 1.º e 2.º ciclos
Internato (1.º ciclo), Semi-internato e Externato (1.º e 2.º ciclos)

— Qualificado corpo docente.

— Os mais modernos processos psicopedagógicos; turmas pequenas; assistência psicotécnica.

— Magnífica situação junto ao mar — em edifício rodeado de pinhais e jardins.

— Educação física adaptada às necessidades de cada aluno.

— Desportos de mar, equitação, basquetebol, voleibol, etc.

Informações: CODEPA—Avenida Duque de Loulé, 75, 6.º dt.º — LISBOA — Telefone 5 60 11

TEATRO DA TRINDADE

ESPECTÁCULO DE ÓPERA COM

«BASTIEN UND BASTIENNE» MOZART
«O MESTRE DE CAPELA» ... CIMAROSA
«PARIS, A NOUS DEUX» ..... JEAN FRANÇAISE (Estreia em Portugal)

PELO C. E. O. C.

patrocinado e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Cantores: Soprano — GERMANA DE MEDEIROS
Tenores—ARMANDO GUERREIRO e FERNANDO SERAFIM
Barítono — HUGO CASAIS
Baixo — ÁLVARO MALTA

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CÂMARA E CONJUNTO INSTRUMENTAL DE SOPRO

Encenação: GEORGES VITALY
Direcção musical: BERTIL WETZELSBERGER
Cenários e figurinos: A. M. VARGAS

Quinta-feira, dia 26, ás 21.45 horas BILHETES À VENDA
M/ 12 anos Telef. 32 00 00/32 32 00 (das 13 ás 21)

Esgotados os lugares de: Frisas — Camarotes de 1.ª ordem e balcão de 2.ª

Preços desde 40$00 a 5$00

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

Tágide APRESENTA

FRED CALVO

*

TEDDY RAYE e o seu famoso CONJUNTO

*

Todas as noites Fados e Canções de folclore português

(M/ 17 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«A Mantilha de Beatriz»

será apresentada terça-feira pelo Teatro Popular de Lisboa

E' terça-feira á noite que, na Estufa Fria, o Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom e patrocinado pelo S. N. I. e pela Camara Municipal de Lisboa, estreia a anunciada peça «A Mantilha de Beatriz», que Carlos Wallenstein escreveu inspirando-se no famoso romance de Pinheiro Chagas.

Helder Duarte

Trata-se, sem duvida, do programa mais espectacular do T. P. L., cujos elementos conjugaram todos os seus esforços para que ele resulte, verdadeiramente, um belo trabalho de equipa.

Intervêm na peça Augusto de Figueiredo, Lígia Teles, Canto e Castro, Maria José, Fernanda Alves, António Anjos, Andrade e Silva, António Teixeira, nos principais papéis e todos os restantes elementos da companhia regular.

Os engenhosos e belos cenários são de autoria de Mário Alberto, valorizados pelas luzes de Helder Duarte. Os figurinos, ricos e vistosos, são de Andrade e Silva. Sobre musica seleccionada por Castela Esteves, o corégrafo António Almor marcou divertidas e graciosas pantomimas. A concepção geral do espectáculo é de Pedro Bom, que teve a assistência do primeiro actor da companhia, Augusto de Figueiredo.

A distribuição de bilhetes para estes espectáculos gratuitos far-se-á em dias e horas a anunciar em breve.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O realizador Fernando Frazão foi convidado a produzir um programa de intercambio com a TV espanhola. Semanalmente, no mesmo dia e á mesma hora, a R. T. P. apresentará um programa espanhol e a televisão de Espanha um programa português.
- O elenco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que projecta uma temporada de ópera no Teatro de São Carlos, deve deslocar-se a Lisboa em Maio do próximo ano.
- Simone de Oliveira também participará no desempenho da opereta «Romance na Serra», de José de Oliveira Cosme, com musica de Alves Coelho, Filho, que a R. T. P. apresentará em Agosto próximo.
- O popular locutor Henrique Mendes foi convidado para participar no desempenho duma película a dirigir por um dos nomes mais prestigiosos do nosso cinema.
- Está marcada para o dia 7 de Agosto a partida para Angola de um novo conjunto artístico constituído por Gina Maria, Paula Ribas, Fernanda Peres, António Calvário, conjunto de Jorge Machado e locutor Leite Pereira. Esta caravana artística deslocar-se-á depois a Moçambique.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro», continua a alcançar grande êxito

A peça de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», mantém-se em cena no Monumental, com enorme êxito, proporcionando uma grande criação de Laura Alves, uma brilhante interpretação de Artur Semedo. A encenação é de Manuel Santos Carvalho, com cenografia de Mário Garcia e João Teodoro.

A peça representa-se todas as noites, perante o mais vivo entusiasmo do publico, que tem esgotado as lotações.

O espectaculo, uma autêntica jornada de teatro português para o povo, é também próprio para jovens de mais de 12 anos.

Teatro à tarde a preços de cinema, com «A ferida luminosa»

A Companhia de Comediantes Associados continua a apresentar teatro á tarde no Monumental, e a preços de cinema. No espectáculo intervêm artistas já consagrados, como Lygia Teles, Jacinto Ramos, Fernanda de Sousa, Alma Flora, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte, na maior criação da sua carreira artística, sob direcção de ensaios do conhecido jornalista e homem de teatro, Redondo Junior. O Teatro Monumental, o unico do País a funcionar, tem assim no seu palco a extraordinária e emocionante peça de José Maria Segarra, numa tradução de Francisco Marques dos Santos, «A ferida luminosa», 1.º prémio da crítica de Espanha. Esta peça, inteiramente adequada ao gosto do publico português, obteve desde a estreia um êxito clamoroso, pois tal modo fortes e conhecidos que os trata de sentimentos e paixões de espectadores imediatamente aderem á problemática levantada.

Amanhã há sesões, ás 16 horas, com tabela de preços inferior á de cinema e o preço unico de 7$50 para todos os estudantes.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Grande êxito de «Encantamento»

O filme em exibição no São Luiz e Alvalade é, sem duvida, uma das histórias de amor mais belas

(Continua na 5.ª página)

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo. 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

OS ALUNOS FINALISTAS DE TEATRO E BAILADO DO CONSERVATÓRIO NACIONAL FAZEM AMANHÃ EXAME

O palco do Teatro da Trindade vai encher-se, amanhã, daquela juventude esperançosa, embora desguarnecida, que procura nos caminhos do Teatro e do Bailado a concretização dos seus desejos de uma carreira artística.

Com efeito, naquele teatro prestarão as suas provas finais de Arte de Representar e de Dança os alunos Ângela Ribeiro, Clara Rocha, António Teixeira, Rui de Matos, Rosa Maria Lourenço Caldinhas, Vítor Ribeiro e António Machado Ribeiro, da secção de Teatro, e Teresa de Almeida Pinto Marques, do curso de Dança, todos do Conservatório Nacional.

A examinanda Ângela Ribeiro interpretará 1 acto da peça «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, ajudada pelos colegas António Anjos, Carlos Dias, Carlos Fernando, Cilínia Fernandes, Rui de Matos, Vítor Ribeiro, António Machado, Irene Cruz Henriqueta Cruz e Lurdes Fernandes.

Os finalistas Clara Rocha e António Teixeira representarão 3 cenas da peça «Entre giestas», de Carlos Selvagem. Serão ajudados pelos colegas Vítor Ribeiro, Irene Cruz, Carlos Dias, Oliveira e Silva, António Marques, Henriqueta Cruz e Lurdes Fernandes.

Rui de Matos escolheu para sua prova de exame o papel de D. Dinis, da peça «Dinis e Isabel», de António Patrício. Será ajudado pela colega Ângela Ribeiro.

Vítor Ribeiro e Rosa Maria Lourenço Caldinhas escolheram a peça em 1 acto, «Bettine», de Musset. Serão acompanhados pelos colegas António Machado, Carlos Dias e Rui de Matos.

Para seu exame, o aluno António Machado Ribeiro escolheu a peça em 1 acto «O Escurial», de Michel de Ghelderode.

Do curso de Dança presta este ano provas uma unica finalista, a bailarina Teresa de Almeida Pinto Marques, que está a trabalhar no Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio». Dançará uma «Valsa», de Chopin, o papel de «Bourrée fantasque», de Chabrier, e, como prova de composição coreográfica, uma «Dança», sobre musica de A. Fragoso. Será seu «partenaire» o bailarino Fernando Mateus.

Os exames começam ás 15 horas, e vão certamente despertar, nos meios teatrais e baléticos, o mesmo interesse dos anos anteriores.

Canções portuguesas

apuradas para o 3.º Festival da Canção do Douro

Foram abertos há dias, nos serviços centrais de Rádio Clube Português, os sobrescritos que continham a identificação dos autores das musicas e letras das canções portuguesas apuradas no concurso para participação no 3.º Festival Luso-Espanhol da Canção do Douro.

A «Canção para matar saudades», musica de Nóbrega e Sousa, letra de Mendonça Ferreira; «Poema ao amor», musica de Jorge Costa Pinto, letra de José Correia; «Canção do Douro», musica e letra de Eurico Augusto Cebolo; «Dúvida», musica de Shegundo Galarza, letra de António José; «Um caso ao acaso», musica de Carlos Rocha, letra de Luís Simão; «Quero ir ao Douro», musica e letra de António Garrido Carrega; «E' vi minha mãe rezando», musica do dr. José Bento Monteiro, letra de José Mariano; «Porta fechada», musica e letra de Alvaro Duarte Simões.

Estas canções serão apresentadas em Aranda do Douro, Espanha, nos dias 7, 8 e 9 de Setembro.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 62-OM-34

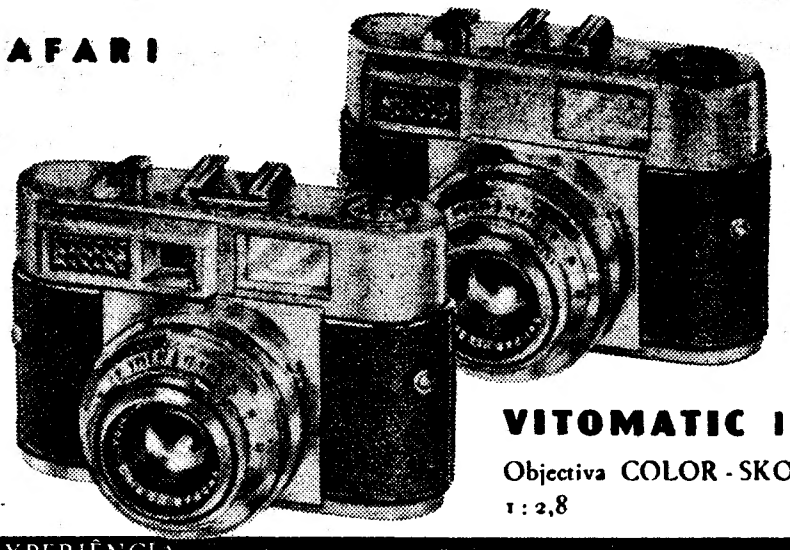
Omo dá-lhe a satisfação duma roupa impecàvelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado duma lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

OLHAR, RODAR... E FOTOGRAFAR!

VITOMATIC

Tudo é simples com a magnífica câmara VITOMATIC da Voigtlander! Basta olhar pelo visor e rodar um anel.



VITOMATIC II a
Objectiva COLOR-SKOPAR
1:2,8 e telémetro

VITOMATIC I a
Objectiva COLOR-SKOPAR
1:2,8

Voigtländer — MAIS DE DOIS SÉCULOS DE EXPERIÊNCIA

ATENÇÃO TAXIS à NAU CATRINETA

A nova Gerência desta casa típica comunica aos motoristas de taxis de serviço nocturno que não receberam — por se terem esgotado — os brindes do aniversário que, de amanhã (domingo) até quarta-feira, podem passar pelo Largo do Chafariz de Dentro, em ALFAMA, onde junto ao letreiro luminoso será feita nova distribuição.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
ENCANTAMENTO
com David Niven — Teresa Wright — Farley Granger — Evelyn Keyes
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande êxito Alec Guiness em
8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
O GRANDIOSO FILME DE HEROICAS AVENTURAS
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
com Richard Greene e Peter Cushing
Todos temiam a sua espada, que nunca conheceu a derrota em renhidos duelos
MEGASCOPE — (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
ENCANTAMENTO
com David Niven — Teresa Wright — Farley Granger — Evelyn Keyes

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Jamais um homem enfrentou tão desenfreada turba de pistoleiros!
SELVAGEM COMO AS MONTANHAS
com Audie Murphy — Joane Dru — Gilbert Roland — Sandra Dee

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
Às 21.30 (M. 17 anos)
O SANGUE E A ROSA
O CANTOR DE ST. LOUIS

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER
com Esther Williams e Clift Robertson

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS
PÃO, AMOR E...

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
TOURO BRAVO EMBOSCADA SANGRENTA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
O grande cómico Darry Cowl numa farsa de gargalhada
UM MARCIANO EM PARIS
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O LADRÃO APAIXONADO
Uma extraordinária alta comédia, divertida e profundamente humana!
Com Anna Magnani — Totó — Ben Gazarra

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
ENCRUZILHADA PERIGOSA
MALDOSAMENTE INGÉNUA

NO **MONUMENTAL**
O ÚNICO TEATRO DO PAIS COM «AR REFRIGERADO»
ONDE SÓ HÁ O CALOR DOS APLAUSOS DO PUBLICO
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO

O triunfo do teatro português
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com
ARTUR SEMEDO
8.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
Às 21.45 h. — 12 anos

Amanhã, ás 16 h. — M/ 17 anos
TEATRO À TARDE a PREÇOS DE CINEMA
com a emocionante peça
A FERIDA LUMINOSA
UM GRANDE ÊXITO!
Plateia, desde 15$00
2.º Balcão 10$00 — 3.º Balcão 5$00
ESTUDANTES 7$50
BILHETES À VENDA

IMPERIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mais bela e sedutora que nunca, na divertida comédia policial
Anita Ekberg
A PORTA FECHADA
— AR CONDICIONADO —

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de um novo «suspense»
A SANGUE FRIO
com Olga Zubarry e Luis Prendes
Serias capaz, por amor de um homem, matar?

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2. SEMANA DE ENCHENTES:
O extraordinário festival de gargalhada, com
Pedro Infante e Luiz Aguillar
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres!
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção em que se inspira!!!
2. SEMANA
MARINA
com Georgia Moll e Rocco Granata
Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma história de amor que tocará bem fundo o seu coração
UM ANJO DE RAPARIGA
com Romy Shcneider — Henry Vidal

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
A MINHA GUEIXA
com Shirley MacLaine e Yves Montand

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997
Hoje. ás 21.30 (M. de 17)
OS GRANDES FILMES
O GUERREIRO DE CRETA
em cinemascope e tecnicolor
CRIME A PRESTAÇÕES
Mistério e «suspense»
AMANHÃ
À TARDE ás 16 h.
À NOITE ás 21.30

DISCOS

TODAS AS MARCAS — SEMPRE NOVIDADES
MELODIA
Rua do Carmo, 23 a 27 — Telef. 327683 — LISBOA

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

Frumfort — RESTAURANTE PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA. 46 A — TELEF. 77 65 97

DIVERSÕES

(Continuação da 3.ª página)

que o cinema nos tem dado. Tudo nele é sedução, sentimento e ternura. Como disse um crítico, «Encantamento» não é apenas o título do filme. Mas a palavra que melhor define o espectáculo. Maravilhosamente interpretado por Teresa Wright, David Niven e Farley Granger, «Encantamento» é uma obra para todo o publico, mas que fala particularmente ao coração feminino. Uma obra, a muitos títulos, inesquecível — e que se integra por direito próprio na série que os dois cinemas associados nos vêm dando, subordinada á legenda de «Ciclo dos Filmes Eternos».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um anjo de rapariga», no Condes

«Um anjo de rapariga» é um filme agradável, suave, engraçado, que dispõe bem o espírito. O argumento é fantasioso e inédito: um espírito, o anjo da guarda de um corredor automobilístico toma a imagem de uma jovem hospedeira que se inamorara do «ás» do volante para o livrar de uma situação desditosa e dos elos envolventes da noiva caprichosa, para, finalmente, o conduzir ao mundo da felicidade e satisfazer as aspirações comoventes da hospedeira gentil.

No filme, a que não falta imaginação e cenas interessantes de graça e subtileza, sobressaiem as figuras de Romy Schneider, a conhecida e admirada «Sissi», Henri Vidal e Jean-Paul Belmondo.

Esta realização de Geza Von Radvanyi vale, não só pelo seu argumento inédito e a sua interpretação excelente, como por um conjunto de cenários deslumbrantes, em que se descobre fácilmente a paisagem majestosa da Riviera francesa. — *Visor 100.*

«A Sangue Frio», no Eden

Esta produção hispano-argentina, realizada nos estudios espanhóis, mostra quanto progrediu, sob o aspecto técnico e apuro profissional, o cinema do país vizinho. E esse facto é tanto mais significativo quanto é certo tratar-se de um filme de produção média, quer dizer, sem especiais ambições artísticas ou sensível esforço de originalidade. Há isso sim, um conhecimento do ofício, uma evidente capacidade para contar uma história com desenvoltura e eficiência.

Além disso, não sendo a história nem muito feliz, nem muito simples, «A sangue frio» corria certos riscos de inverosimilhança ou, pelo menos, de coisa gratuita, inconveniente que foi evitado com certo brilhantismo pelo realizador, Manuel Mur Oti, quer pela segurança da narrativa, quer pelo nível bastante invulgar da representação.

O filme, espécie de compromisso entre o melodrama e o estilo policial, é quase um milagre de equilíbrio, de brilhantismo narrativo, de excelente direcção de actores. «A sangue frio» está, sem duvida, muito acima da produção média da Espanha e da Argentina. Há, até, um certo virtuosismo na criação de uma «atmosfera» a que só pode dar-se ao luxo um cinema muito rodado e um cineasta com grande experiência e invulgar intuição.

Os principais intérpretes desta história um tanto convencional, extraída de uma novela de Luís Saslavsky são Olga Zubarry e Alberto Mendoza, com a colaboração de Luís Prendes, Katia Loritz, José Nieto, Jorge Vico e Luís Pena.

Fotografia excelente de Manuel Berenguer. Complementos variados. — *A.*

Recintos de diversões

No «Solar da Pontinha», efectua-se amanhã, sob a direcção artística de Fernando Mendes, uma sessão de fados e guitarradas, em que participam Jorge Pereira, João Nascimento, Florindo Geraldes, Julio Borges, Augusto Martins e Domingos Cunha.

— Sob a direcção artística da castiça cantadeira Lucília do Carmo, continua actuando em pleno êxito, no «Faia»; o conjunto de Bártolo Valença «Rapazes do Ritmo».

— Jesus Gouveia, Rafael Silva, Raul Pereira, José Barros e Fernando Pereira são os intérpretes do trabalho de Carlos Conde e Francisco Rodamento, que será exibido no próximo dia 26, no Grupo Sport Sacavenense.

n.º 28

TV 700

a nova linha de elegância

3 novos padrões
OXFORD
RISCAS
CAMBRAIA

4 novos modelos
AMBASSADOR
DIRECTOR
SENIOR
CAPITOL

195$00

acabamento Sanitized®
para maior conforto e mais higiéne

TV nylon - a camisa do homem que a mulher prefere

CAMPO PEQUENO

AÍ VEM A CORRIDA DA EMOÇÃO!
5.ª FEIRA, 26, ÀS 22 HORAS
em homenagem ao XIX Congresso da União Internacional dos Advogados, cujos congressistas assistirão ao grandioso espectáculo
8 toiros da fina e prestigiosa ganaderia dos Ex.mos IRMÃOS OLIVEIRA, de Samora Correia, para os grandes cavaleiros
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
e para o formidável «mano-a-mano» entre os valorosos e emocionantes matadores de toiros
CÉSAR GIRÓN
JOSÉ JÚLIO
As pegas nos toiros de lide á portuguesa serão executadas pelo extraordinário GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, chefiado por MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na segunda-feira, 23, com preços desde 25$00
Este espectáculo para maiores de 12 anos, não será televisionado

A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE TODAS AS NOITES NUM SÓ SENTIDO
ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS
NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
STANDS DE EXPOSIÇOES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS etc.
ABERTURA AS 19 HORAS

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 TELEFONE 727071
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 — Tel. P.P.C. 36 9807

ROUBO DE ACÇÕES NOS E. U. A.

NOVA YORK, 21 — Quatro homens foram presos a noite passada por ligação com o furto de acções no valor de mais de 1 250 000 dólares (cerca de 36 250 contos) da Bache and Company, uma importante firma de corretores de Wall Street no princípio deste mês.

A repartição do procurador distrital de Nova York anunciou que Gordon Tallman, de 30 anos, empregado na Wall Street, e Robert Dodge, motorista de camião desempregado, foram detidos e acusados de roubo.

Três outras pessoas tinham sido presas anteriormente por estarem envolvidas em tentativas para vender as acções roubadas, que, segundo informou a Bache, não tinham qualquer seguro contra perda. — (Reuter).

O pessoal, antes do almoço, junto das novas instalações

Exercícios navais anunciados em Madrid

MADRID, 21 — Navios portugueses, espanhóis, ingleses e franceses vão executar exercícios em conjunto — anuncia um comunicado emitido hoje no fim de uma reunião de ministros, presidida pelo generalíssimo Franco.

Não se sabe ainda onde e quando terão lugar estes exercícios.

Um informador do Ministério da Marinha salientou que se trata de exercícios de rotina como os já realizados várias vezes no passado, no mar Cantábrico e no Mediterraneo. — (A. N. I.).

INAUGURADO O MUSEU de Ernesto Hemingway

HAVANA, 21. — A herdade de Ernest Hemingway, La Vigia, perto desta capital, será hoje, dia do 63.º aniversário natalício do famoso escritor, inaugurada como museu.

Entretanto, muitos cubanos têm visitado uma exposição de fotografias e de obras de Hemingway na biblioteca nacional, em Havana, desde o dia 6, primeiro aniversário da morte do escritor. — (R.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano Av dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

BANQUETE de confraternização do pessoal de uma sociedade de automóveis

Com a presença dos representantes dos ministros das Corporações e das Comunicações, respectivamente, srs. eng. Miranda Coutinho e dr. Lima de Abreu; embaixador da Austria e adidos comerciais da Grã-Bretanha e da Alemanha e, ainda, directores das fábricas M. A. N. e B. M. W., foram ontem inauguradas importantes e modernas instalações da Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis «Francisco Batista Russo & Irmão», em Cabo Ruivo.

Hoje, com os administradores da sociedade reuniram todos os seus empregados, num total de trezentos, num banquete de confraternização, que se realizou no restaurante privativo da empresa, em Cabo Ruivo. Esteve, também presente o pessoal das delegações do Norte, Centro e Sul do País, nesta reunião, que decorreu num aliciante ambiente de fraternidade e compreensão.

Aos brindes, trocaram-se amistosas saudações entre os convivas, tendo sido posto em relevo o espírito de cooperação entre todos os que trabalham naquela sociedade e os seus dirigentes.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Palm Beach

PRAIA DA CONCEIÇÃO — TELEF. 280851/2 — CASCAIS

ESTA NOITE

DEPOIS DE OBRAS DE COMPLETA TRANSFORMAÇÃO

REABERTURA DO

RESTAURANTE e da «Boite»

o novo «Palm Beach»

APRESENTA

O GRANDE INTÉRPRETE DA CANÇÃO REALISTA FRANCESA

FRED CALVO

UM DOS REIS DO «TWIST» E DO «ROCK AND ROLL»

TEDDY RAYE

COM O SEU FAMOSO CONJUNTO DE RITMOS

TODAS AS NOITES

FADOS E CANÇÕES DO FOLCLORE NACIONAL

(M/ 17 ANOS)

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE, EM ESTREIA

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

NIKI DAVIS

embaixatriz da moderna canção italiana e intérprete famosa dos festivais de San Remo

EVELYN ROSE

ANTÓNIO CALVÁRIO

e

«The Leslie Robert's Silhouettes»

Amanhã — «Matinée» com atracções — CHA COMPLETO — 25$00

(Maiores de 17 anos)

AIA

CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos.

O SERVIÇO DE CRÉDITO PESSOAL do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR,** em colaboração com a **COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA,** oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema.

Para obter um empréstimo bastará que faça parte dos quadros duma empresa que:

1. Tenha mais de 20 empregados
2. e que os seus vencimentos sejam pagos através do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.**

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PÔE À SUA DISPOSIÇÃO

2 SERVIÇOS ESPECIAIS

SERVIÇO DE FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe a nosso cuidado as suas obrigações rotineiras.

O SERVIÇO DE FÉRIAS do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR** encarregar-se-á do:

- Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc.
- Recebimento de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc.
- Guardo seguro das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes.
- Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro.

Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.

O Festival Folclórico da Meadela efectua-se no dia 29 do corrente

VIANA DO CASTELO, 21 — Integrado no programa das festas da vizinha freguesia da Meadela, que têm lugar nos dias 27 a 30 do corrente, realiza-se no próximo dia 29, patrocinado pelo S. N. I., o VI Festival de Folclore Nacional da Meadela e o IV Luso-Galaico, no qual tomam parte os seguintes agrupamentos:

Do Minho: Grupo Folclórico de Ganfei, Ronda Típica da Meadela e Grupo Folclórico de Vila Verde; do Douro Litoral: Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias; da Beira Litoral: Rancho Regional de S. Pedro de Nabais (Arouca) e Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda»; do Ribatejo: Rancho Folclórico de Torres Novas; da Galiza: Grupo Típico «Nenas das Rias Baixas», de Moaña; Grupo de Danças «Vento d'as Cies», de Vigo; e Grupo de «Cantigas e Froles», de Lugo.

Embaixadas etnográficas de Arcos de Valdevez, Barcelos e Esposende.

A comissão das festas da Meadela organiza ainda, no dia 4 de Agosto, com fins beneficentes, um espectáculo de variedades que terá lugar no Tauródromo da Argaçosa, pelas 21 e 30 horas, e no qual colaboram o conjunto Maria Albertina, do Porto; o Coral de Cantigas da Terra da Corunha e o Grupo Folclórico de Oleiros, de Ponte da Barca.

Um casal de Meadela

Prisão de larápios na vila do Cartaxo

CARTAXO, 21 — Foram presos pelo chefe do posto policial desta vila, sr. José Alves Pires, e enviados ao tribunal da comarca, os irmãos Manuel e António Delgado Henriques, trabalhadores rurais, e Joaquim Carvalho Ramos, aprendiz de tipógrafo, aqui residentes, acusados de terem assaltado, por arrombamento, o Grémio da Lavoura deste concelho, de onde furtaram 300$00, e a residência do sr. dr. Sebastião Tavares de Matos, de onde levaram um cofre portátil que continha valores na importancia de 3000$00. O cofre, depois de arrombado, foi abandonado numa vinha, a cerca de cem metros da residência assaltada.

Louva-se a acção policial, a fim de reprimir estes e outros casos semelhantes que ultimamente têm sucedido com frequência e mantêm a população em sobressalto.

Linha de SINTRA

HERMINIA SILVA

no Grupo Desportivo de Queluz

Por iniciativa da direcção do Grupo Desportivo de Queluz, realiza-se, hoje, pelas 22 horas, no Ginásio, em homenagem aos seus jogadores de futebol, uma festa, em que colaboram, além de Octávio de Matos e do conjunto típico «Luz e Vida», em danças e cantares ribatejanos, a sempre querida fadista Hermínia Silva, que se fará acompanhar de todo o seu elenco do «Solar da Hermínia», seguindo-se baile até de madrugada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A família Robinson» e «Homens no escuro» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Heróis esquecidos» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 15: «O amor é tudo na vida» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «De vento em popa» e «A batalha do Rio de Prata» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Gravemente ferida uma senhora

num choque de automóveis

VILA REAL, 21 — No lugar de Sarnadelo (Santa Marta de Penaguião) embateram dois automóveis, conduzidos, respectivamente, pelos srs. padre Joaquim Tavares, residente em Lobrigos, e António Augusto Vasconcelos Ribeiro, morador em Loureiro (Peso da Régia).

Os veículos ficaram bastante danificados e sofreu graves ferimentos a sr.ª D. Emília Dias Pinto, de 72 anos, natural de Borbela (Vila Real), mãe do rev. Joaquim Tavares, que recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado pouco satisfatório. Tomou conta da ocorrência a G. N. R. do posto de Santa Marta de Penaguião.

Carroceiro ferido

num choque de veículos

PENAMACOR, 21. — A camioneta F. C.-22-85 conduzida por Luiz Fernandes, que trazia um carregamento de tomates, de Marvão para esta vila, no sítio denominado Maria do Engano, ao ultrapassar uma carroça guiada por Adelino Lopes Crucho, bateu no travão da mesma, sendo o seu condutor cuspido para a estrada e ficando ferido. Trazido para o hospital desta vila, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, foi, depois transportado para Castelo Branco, para ser radiografado. Uma brigada móvel da P. V. T. que aqui se encontrava tomou conta da ocorrência.

GRANDE OFERTA DE VERÃO!

beba uma laranjada Schweppes e lucrará duplamente!

beba a melhor laranjada que pode comprar e ganhe os milhares de prémios que a Schweppes lhe oferece.

Eis detalhes desta oferta, válida até 30 de Setembro:

- Cada cápsula com uma âncora impressa dá-lhe imediatamente um excelente saco de praia e viagem. Basta levá-la pessoalmente, ou enviá-la por correio, à Sociedade Central de Cervejas, Av. Sacadura Cabral, 40 — Lisboa (ou apenas pessoalmente a qualquer seu Centro de abastecimento no País).
- Cada cápsula com a fonte Schweppes impressa dá-lhe 20$00, a receber naqueles endereços ou em qualquer estabelecimento vendedor de Schweppes.

Há milhares de prémios! São para si se insistir em

laranjada Schweppes

Por contrato com a Orbitur, Schweppes fornecerá em exclusivo os seus parques de campismo.

O REFRIGERANTE PREFERIDO PELA GENTE EXIGENTE

OBJECTO LUMINOSO visto sobre Almada

Recebemos esta manhã muitos telefonemas de leitores, de entre Belém e Oeiras, dizendo-nos que têm visto, nas ultimas três noites, um estranho objecto luminoso passar na linha do horizonte, por cima de Almada. Era um círculo, com luz brilhante, semelhante a uma pequena lua, que aparecia, por volta das 22 e 30, ao lado do monumento ao Cristo-Rei, descrevendo uma trajectória circular e desaparecendo, depois, para as bandas da Caparica.

Pensam esses nossos leitores, algumas dezenas de moradores em Belém, Caxias, Paço de Arcos e Oeiras, tratar-se de um balão-sonda iluminado.

Procurámos esclarecer o assunto junto dos serviços técnicos das bases aéreas e de observação meteorológica e astronómica. Soubemos que não é qualquer balão de experiências e, segundo informações do Observatório Astronómico de Lisboa, deve tratar-se do satélite artificial americano «Eco», que é visível, todas as noites, no céu de Portugal, embora a sua passagem se verifique em pontos diferentes. Dadas as características do «objecto luminoso» e a hora do seu aparecimento no nosso firmamento, a hipótese mais viável e verosímil é, portanto, a de que s e trata, efectivamente, do «Eco». Dá-lhe força o facto daquele observatório ter estado a fazer observações astronómicas, até ás 4 horas da madrugada, nos ultimos dias, e de não ter sido assinalado qualquer objecto no céu a não ser o «Eco».

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

A escritora recebendo a importancia do prémio

A homenagem à escritora

Maria Judite de Carvalho a quem este ano foi atribuído o Prémio Camilo Castelo Branco

Na Casa do Alentejo, foi hoje homenageada com um almoço a escritora Maria Judite de Carvalho, a quem este ano foi atribuído o Prémio Camilo Castelo Branco do Grémio dos Editores e Livreiros e da Sociedade Portuguesa de Escritores pelo seu livro «As palavras poupadas».

Presidiu a homenageada que tinha a seu lado o escritor Ferreira de Castro, presidente daquela sociedade, e o sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente do referido Grémio.

Na mesa de honra sentaram-se ainda os srs. drs. João Gaspar Simões, Jacinto do Prado Coelho e David Mourão Ferreira, membros do júri que atribuiu o prémio.

Aos brindes, usaram da palavra, em nome do Grémio, o sr. dr. Luis Borges de Castro, que felicitou a escritora pelo seu êxito e agradeceu a valiosa colaboração que a Sociedade Portuguesa de Escritores tem dado ao Prémio Camilo Castelo Branco.

Falando, em seguida, Ferreira de Castro fez também o elogio da autora de «As palavras poupadas» e referiu-se á importancia do papel da mulher na literatura, cuja importancia, no caso português, acentuou. Por fim, louvou o Grémio pela instituição do Prémio Camilo Castelo Branco e felicitou vivamente Maria Judite de Carvalho, escritora que, apenas com dois livros, conquistou a plena consagração.

Em nome do júri falou o sr. dr. Jacinto do Prado Coelho que começou por fazer algumas considerações sobre o critério de qualidade estética que presidiu ás decisões do júri desde que o prémio foi instituído e acentuou que, não obstante Maria Judite de Carvalho estar no início da sua carreira literária, já ascendeu ao primeiro plano dos nossos ficcionistas.

Depois de Maria Judite de Carvalho ter agradecido a homenagem, foi entregue a importancia de 50 contos correspondente ao prémio que lhe foi atribuído.

Estão a ser esclarecidos

alguns pormenores da colisão do «Pinhel»

O caso do abalroamento do cargueiro «Pinhel» com o petroleiro holandês «Korenia», facto a que o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido, está agora a ser investigado pelo subchefe Gonzaga Pratas, da Polícia Marítima, que procura esclarecer as circunstancias em que se deu. Até este momento, prestaram já declarações o capitão do petroleiro, sr. Konng Jhoannes e o comandante do barco português, sr. Alfredo Coelho Brito, que relataram a maneira como se fez a manobra do «Pinhel» pela proa do «Korenia».

Embora a investigação se encontre ainda na fase preliminar, das declarações daqueles dois oficiais deduz-se que a colisão resultou de factores imponderáveis, depois do «Pinhel» ter levantado ferro, como sejam, um forte estoque de água — a maré estava a encher nessa altura — e ainda a circunstancia de o leme do navio não ter funcionado em pleno no decorrer das diversas manobras, incluindo as de emergência levadas a efeito pelo cabo-piloto, sr. Francisco Sena.

Na próxima semana, prestarão declarações aquele cabo-piloto, oficiais e tripulantes do cargueiro «Pinhel».

Entretanto, a comissão de vistorias da Capitania do Porto de Lisboa, constituida pelo sr. eng. construtor naval Ferreira David e pelo sr. capitão-de-fragata Almeida Brandão, vistoriou já o petroleiro «Korenia», que recebeu pequenas avarias na roda do leme e amolgadelas ligeiras em parte da chaparia na proa. Como as avarias não fossem de gravidade, aquela unidade foi autorizada a seguir viagem, estando neste momento a navegar no Atlantico, rumo ao porto venezuelano de Curaçau.

Segundo conseguimos ainda averiguar, alguns dos tripulantes, especialmente aqueles que haviam desembarcado na véspera, de licença, perderam parte dos seus haveres, assim como o capitão do «Pinhel» que, com o cabo-piloto, se manteve na ponte de comando até o navio ter sido encalhado no Mar da Palha, o que permitirá a recuperação do navio.

A maneira como se desenvolveram as tentativas de manobra de bordo do navio português parece confirmar que se evitou uma grande catástrofe, pois a bordo do «Korenia» encontravam-se 16 686 toneladas de combustível. Se a colisão tem sido mais violenta, poder-se-ia ter verificado uma explosão de efeitos catastróficos.

Entretanto, esteve esta manhã a bordo do «Pinhel» o sr. José Manuel de Melo, administrador da S. G., acompanhado de outros seus colegas de administração e de altos funcionários, que se inteirou da situação do navio. Entretanto, continuam os trabalhos de descarga, com o objectivo de aliviar o barco, para depois se utilizarem os métodos mais indicados.

Dentro de dias, e logo que seja aconselhável, o sr. engenheiro naval Ferreira David e o comandante Almeida Brandão irão a bordo proceder á sua vistoria. Oportunamente, serão igualmente estudados e analisados os documentos dos capitães das duas undades e ainda o do cabo-piloto, sr. Francisco Sena, em poder daquela capitania, nos quais se relata em pormenor as suas versões sobre o incidente.

Foram suspensos os trabalhos

Por se ter avariado a chupadeira que foi alugada para esgotar a carga do navio «Pinhel», afundado no Mar da Palha, os trabalhos de recuperação do navio foram suspensos.

O navio encontra-se num local de muito lodo, o que levou a que se afundasse mais ás 15 horas de hoje.

OS DRS. TEIXEIRA PINTO E JACINTO NUNES

foram aprovados

professores extraordinários de Económicas e Financeiras

Terminaram esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, as provas do concurso para o provimento de duas vagas de professor extraordinário daquele estabelecimento de ensino, a que se candidataram os srs. drs. Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes.

As ultimas provas iniciaram-se ás 10 horas, na sala da biblioteca, perante o juri a que presidia o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Moses Amzalak.

O sr. dr. Teixeira Pinto dissertou sobre «Política de desenvolvimento económico» e o arguente foi o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales). Por sua vez, o sr. dr. Jacinto Nunes, que teve como arguente o sr. prof. Leite Pinto, dissertou acerca de «Desenvolvimento económico e equilíbrio orçamental».

Terminadas as provas, cerca das 13 horas, o juri reuniu-se e aprovou por unanimidade e mérito absoluto os dois candidatos.

UM GOMIL E BACIA PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII

Destacam-se como peças de ourivesaria, onde ressalta sem duvida a opulência da decoração.

Importa divulgar entre nós o conhecimento destas duas peças que estão para venda na Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA
385 000 CONTOS

DEPÓSITOS
A ORDEM — em condições correntes
— em condições especiais, para menores
A PRAZO — de 3, 6 e 12 meses

EMPRÉSTIMOS
SOBRE TÍTULOS DE CRÉDITO
— o plano de aplicação de capitais nesta modalidade comporta ainda largas disponibilidades
SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS
— a taxas degressivas
HIPOTECÁRIOS
— sobre prédios urbanos e rústicos (presentemente com restrições)

COBRANÇA DE JUROS E DIVIDENDOS — COMPRA DE CUPÕES E DE TITULOS SORTEADOS — TRANSFERÊNCIAS DE NUMERÁRIO — ALUGUER DE COFRES-FORTES INDIVIDUAIS — ARRECADAÇÃO DE VALORES EM CASAS-FORTES — RECEBIMENTO DE RENDAS

SEDE — RUA AUREA, 219 a 241 — LISBOA
FILIAL — AVENIDA DOS ALIADOS, 90 — PORTO
AGÊNCIAS EM — COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

NÃO DEIXEM DE VISITAR AMANHÃ, DOMINGO, O

JARDIM ZOOLÓGICO

ONDE ENCONTRARÃO AS GRANDES ATRACÇÕES:
O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS COM OS SEUS ESPELHOS DEFORMANTES E OS COMBOIOS MINIATURA ELÉCTRICO E A VAPOR
MAIS DE 3.500 ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO
TODAS AS DIVERSÕES (PATINAGEM, BARCOS, COMBOIO-AUTOMÓVEL, ETC.) — OS RESTAURANTES DO LAGO E DA MATA COM ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

O sr. general França Borges, recebe os atletas franceses

Os atletas franceses

que hoje e amanhã defrontam os portugueses

foram recebidos nos Paços do Concelho

Cerca de três dezenas de atletas franceses que hoje e amanhã á tarde, disputam, no Estádio do Restelo, o segundo Portugal-Espanha da modalidade, visitaram, hoje de manhã, os paços do concelho, onde apresentaram cumprimentos ao sr. presidente do Município.

O general França Borges — que estava acompanhado pelos vereadores, brigadeiro-médico Nicolau de Bettencourt e Paulo Elisiário, e pelos directores dos Serviços — deu-lhes as boas-vindas no salão nobre, fazendo votos para que todos levem as melhores recordações de

(Continua na 11.ª página)

UM INQUÉRITO REVELADOR

O BOWLING E O CAMPARI

constituíram dois êxitos em Portugal

—afirma Carlos Alberto Santos Silva Sócio-gerente do «Bólide»

Carlos Alberto Santos Silva

A Avenida de Roma é hoje um símbolo da vida moderna da capital, representando para os lisboetas de 1962 o que a Avenida da Liberdade significava para os de 1920. É ali o centro da Lisboa nova, com os seus coloridos «snack-bares» e esplanadas, a sua arquitectura, as suas pastelarias e cafés. Nesta nova cidade surge também uma outra juventude, mais moderna e evoluída, que estuda nas esplanadas ao som de dois «twists» da máquina de discos lá do canto.

É aí, em plena Avenida de Roma, que se encontra o «Bólide», um dos mais frequentados «snack-bares», um dos mais modernos, e talvez único de Lisboa. Carlos Alberto Santos Silva é sócio-gerente do «Bólide» e conhece a profissão como os seus dedos. Por isso lhe perguntámos:

— Há quanto tempo está à frente desta casa?

— Desde a sua inauguração, há seis anos.

— Então, onde trabalhava antes?

— Era inspector da Companhia de Seguros «La Equitativa».

— Mas isso é um ramo completamente diferente. Como explica ter-se adaptado tão bem a este negócio de restaurantes e bares?

— Tem uma explicação: estive no estrangeiro e, em Barcelona principalmente, estudei o assunto e resolvi lançar-me em Portugal na especialidade.

Recordou-se que o «Bólide» é uma casa única em Lisboa, reunindo simultâneamente café, restaurante, snack-bar, uma boîte, uma barbearia, uma tabacaria e até uma discoteca. E por isso perguntámos:

— Como explica o êxito do Bowling nesta casa, um jogo tão tipicamente americano?

— Não sei. O que lhe posso afirmar é que pegou. Aqui joga-se de manhã à noite, disputando-se renhidos campeonatos. Há dias especiais para os jogadores americanos, para os suíços, para os alemães, para os franceses e para os portugueses. Olhe, por acaso, às quartas-feiras de manhã só jogam raparigas portuguesas.

— Mas certamente a frequência do «Bólide» é de jovens na maior parte?

— Engana-se, respondeu Carlos Alberto. Vêm aqui famílias inteiras e por isso podem-se ver pessoas de todas as idades a jogar lado a lado, com igual entusiasmo.

Uma iniciativa feliz

Falámos depois do restaurante e do prémio que recentemente lhe foi atribuído pelo SNI: «melhor refeição ao melhor preço». E quando nos referimos à «boîte» do «Bólide», Carlos Alberto explicou:

— A minha ideia, ao instalar aqui um dancing, foi dedicá-lo aos sócios do Clube Naval de Cascais e do Sky Clube de Portugal, mas a certa altura numerosas famílias começaram a pedir cartões de ingresso e hoje o «Tropical» constitui, com os seus sócios, uma espécie de clube como é frequente encontrarmos em Londres.

— Mas a «boîte» limita-se a funcionar à noite?

— Não, está aberta também de tarde, das 17.00 às 20.00 horas, altura ideal do aperitivo para uma frequência essencialmente jovem.

— Foi durante essas sessões que no ano passado se realizaram as «tardes Campari»?

— Exactamente. E elas constituíram um êxito incontestável pois a bebida ganhou inúmeros adeptos entre os nossos clientes. Eu próprio fui completamente conquistado, tanto que agora, além de ser um consumidor regular, tenho sempre em minha casa uma garrafa de «Campari».

— Parece-lhe então que as qualidades da bebida são suficientes para garantir o seu êxito?

— Tenho a certeza. Embora haja quem não aprecie o «Campari» quando o bebe pela primeira vez — o que aliás acontece frequentemente com o whisky e com o gin — depois, com a continuação, as pessoas passam a preferi-lo, tanto mais que é uma bebida que pode ser tomada de várias maneiras. Como sabe, por exemplo o «Campari com soda» é um excelente «longdrink», de sabor seco e agradável, indicado para qualquer ocasião.

— Para terminar, gostaríamos de saber se se voltarão a realizar as «tardes Campari»?

— Tenho esperança que no próximo Outono se venham a repetir na minha «boîte», porque certamente serão, como as do ano passado, um êxito.

Ao despedirmo-nos de Carlos Alberto pudemos constatar a veracidade das suas declarações. Enquanto nas pistas as grandes bolas iam rolando, sobre as mesas dalguns jogadores vimos vários copos de «Campari», que nos atraíram o olhar pela sua cor alegre e inconfundível.

A Argélia independente (6)

Intensificar a acção militar, reprimir a traição na metrópole, pôr a política externa da França na dependência da concepçao da Argélia Francesa, foram os postulados dos conspiradores que na Sala Pleyel antes do 13 de Maio, procuravam ditar a lei ao Governo. Graças ás cumplicidades de que gozavam e á irresponsabilidade com que agiam, tramavam a liquidação do regime como se esta, em vez de agravar a situação, a resolvesse. De facto, faziam pura demagogia e visavam a conquista do Poder. A acção militar esgotara as suas possibilidades. Em 1957, proclamavam que a vitória fora alcançada no terreno, fazendo avultar aparências que disfarçavam realidades inelutáveis. No «bled», as tropas retiradas da Europa lutavam com os felagas. Nas cidades, os pára-quedistas lutavam com os terroristas argelinos. A guerra tomou a forma hedionda de uma cadeia de assassinatos mas não deixou de persistir com as suas consequências. A França esgotou-se contra uma miragem. Não eram os guerrilheiros que esbarravam na linha Morice; eram os soldados franceses que esbarravam no santuário sagrado. Aos seus chefes militares as lições da Coreia e da Indochina não aproveitaram. Na Argélia não haveria Dien Bien Phu; mas a derrota não era menos certa, pois um exército que não ganha uma guerra, perde-a sem apelo no conceito dos homens e no juizo da História.

Acusavam-se os Governos de serem moles na condução da guerra e era o exército que a não ganhava, repetindo-se a mistificação de 1940 que levou ao poder o marechal Pétain, principal responsável da derrota. Proclamava-se que a integração estava feita e a rebélião alastrava, ninguém entendendo que as cumplicidades que a favoreciam se multiplicassem sem a adesão activa da população convertida. Os detentores do patriotismo de fachada, cujos objectivos eram transparentes, anatematizavam com o apodo de partidários do abandono, os que, por dever de consciência ou imperativo de civismo, não sancionavam as suas teses. Protegia-os a impunidade no clima de terror moral e coacção política que propagavam intencionalmente. Os dados reais do problema argelino foram falseados para servir um sectarismo estreito que nada tinha com a causa dos franceses da Argélia nem com o interesse nacional. Na ausência da vitória militar e na impossibilidade da integração, a França, coacta, estava impedida de conhecer a verdade, sob pena de ser privada da liberdade. O petróleo aparecera, entretanto, nos confins saharianos. No favor dos fautores de agitação, os pára-quedistas sucederam aos coronéis e aos ultras. O problema resolver-se-ia quando Massu caísse na metrópole, para a orgia das execuções sumárias.

A França militarmente vencida, politicamente impotente, diplomáticamente isolada dos seus aliados e nas assembleias internacionais, tinha, no pensamento catastrófico dos que a empurravam para a degradação, um remédio — a guerra civil — que a salvaria da crise em que se debatia. O terrorismo da Argélia propagou-se á metrópole. As vítimas inocentes geraram impressionantes casos de consciência que tiveram eco universal. «Quando está posto um problema como o da Argélia, escrevia Michel Massenet, é preciso não o negar. Se para o resolver os franceses se recusam a modificar os seus hábitos, limitando-se a mascarar o seu egoismo, a sua causa está perdida». «O problema argelino, escrevia o coronel Barberot, é o problema da França posto em plena luz. Resume-se no conflito entre as nossa estruturas ultrapassadas — administração e exército — e as realidades do século XX». Essas realidades só se arriscavam a proclamá-las os que se dispunham a sacrificar a vida no pandemónio das especulações delirantes.

C. F.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

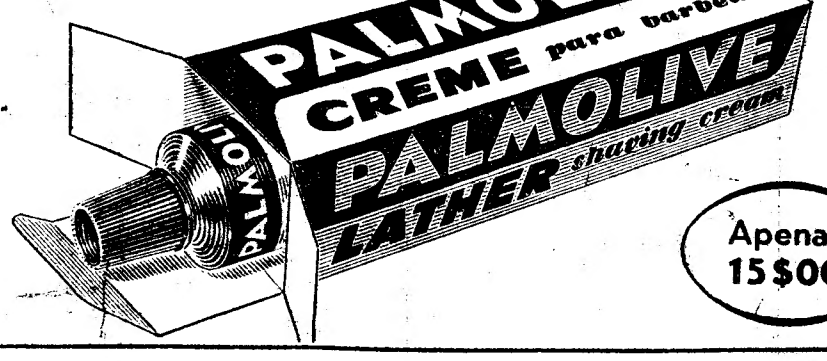
...e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente.

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».



Apenas 15$00

CIRA cpv-1

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

DESPORTOS

ATLETISMO INTERNACIONAL

NAS PISTAS DO RESTELO

o despique entre portugueses e franceses constituirá excelente espectáculo

Na opinião dos técnicos franceses a selecção que se deslocou a Portugal é uma das mais fortes que até nós veio. Os gauleses querem, assim, manter o prestígio por que passa a modalidade no seu país e, ao mesmo tempo, dar aos portugueses uma oportunidade de se baterem com elementos de boa categoria mundial, como é, por exemplo, o caso de Jazy, «recordman» do Universo nos 2000 e 3000 metros, com tempos extraordinários que revolucionaram todas as técnicas de treino para aquelas duas corridas. Não há duvida que o espectáculo do embate entre gauleses e portugueses vai ficar não só valorizado com a presença de Jazy, Mimoum, Battista, Dugoreau, Swestre e outros, mas também, memorável pelo que os lusitanos podem fazer frente a este lote de grande plano.

Em todos os despiques em que os portugueses têm participado, pelo menos na modalidade um facto tem ficado vincado através dos anos — o brio e a vontade nunca estiveram arredios da mente dos nossos representantes.

É curioso assinalar que do lote de atletas franceses que está entre nós, apenas cinco já estiveram em Portugal com selecções de França (Liga ou Sudoeste). São eles Fabre, corredor de 200 metros (em 1960 fez entre nós 21,8 s.); Darrouy, especialista dos 1500 metros (há dois anos correu no Restelo a distancia em 3 m e 51,1 s.); Alain Mimoum, grande corredor de fundo (em 1960 registou nos 10 000 metros, 30 m e 2,6 s.; Prevostat, corredor dos 3000 metros obstáculos (no Estádio do Restelo, em 1960, fez o tempo de 9 m. e 30,4 s.; e Battista, saltador do triplo (na sua digressão de 1960 saltou 15,06 metros).

O «sprinter» António Faria de quem se espera, apesar da sua veterania, um excelente tempo nos 100 metros

As possibilidades da equipa nacional são limitadas, mas se perdermos o encontro apenas por uma escassa diferença de meia dezena de pontos, podemos afirmar que no íntimo a derrota traduzir-se-ia por uma vitória, pois verificar-se-ia que o progresso dos portugueses foi mais rápido do que se pensava.

Quanto a títulos individuais, podemos e devemos aspirar á conquista de alguns.

Jorge Soares, Joaquim Ferreira, Eduardo Albuquerque, Manuel de Oliveira, á estafeta 4×100 metros e quiçá outros pode encher de contentamento os adeptos lusitanos. Já que falámos de possíveis vitórias portuguesas vejamos como elas foram obtidas através dos anos:

1955 — 100 m. (A. Faria), 400 m. (Coutinho), 1500 m. (J. Branco), 5000 m. (M. Faria), 100 m. barreiras (M. Fernandes), Triplo (R. Ramos), Peso (M. Silva) e Disco (M. Silva).

1956 — 400 m. (F. Castro), 800 m. (Cameira), 1500 m. (Hélio), 5000 m (Ventura), Peso (M. Silva), Dardo (M. Mendes) e as estafetas 4X100 e 4X400 metros.

1957 — 800 m. (Donaldo), 1500 m. (M. Faria), 110 m. barreiras (M. Fernandes), 400 m. (Lourenço), 3000 m obstáculos (A. Silva), 5000 m (M. Faria), Triplo (R. Ramos), Dardo (T. Macedo), Martelo (E. Albuquerque) e 4X100 metros.

1958 — 100 m. (A. Faria), 5000 m. (M. Faria) 3000 m. obstáculos (F. Marques), Triplo (R. Ramos), Dardo (M. Mendes), Martelo (E. Albuquerque).

1959 — 400 m. (V. Baptista), 800 m. (V. Baptista), 1500 m. (H. Duarte), 10 000 m. (M. Faria), 3000 m. obst. (J. Ferreira), 4X100 e 4X400 metros.

1960—400 m. (F. Castro), 5000 m. (M. Oliveira), 3000 m. obst. (J. Ferreira), 110 m. barreiras (P. Almeida), Altura (J. Fernandes), Comprimento (P. Almeida), Disco (J. Afonso), Dardo (M. Mendes), Martelo (E. Albuquerque) e 4X400 m.

1961 — 100 m. (J. Soares), 200 m. (J. Soares), 400 m. (V. Baptista), 800 m. (V. Baptista), 5000 m. (M. Oliveira), Martelo (E. Albuquerque), 4X100 e 4X400 metros.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Taça «Ribeiro dos Reis» (final): Seixal-Vila Real, no Restelo, ás 21 e 45.

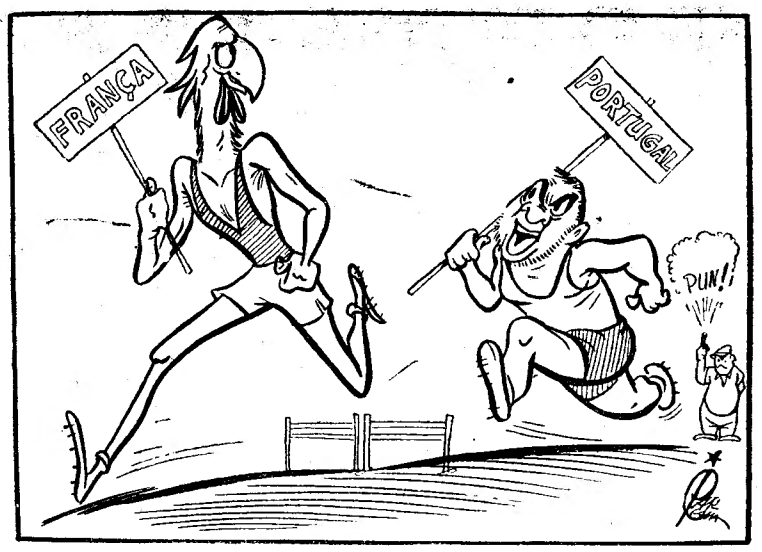
— Torriense-Atlético, ás 21 e 45, para inauguração da instalação eléctrica no campo de Torres Vedras

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Vitória-Benfica, em Setubal, ás 22 horas e 2.º classificado do Porto-Vareiro e 1.º classificado do Porto-Espinho, no Porto, a partir das 21 e 30

— Campeonato Nacional de Juniores: Vitória-2.º classificado de Lisboa, em Setubal, ás 21 horas e Vareiro-1.º classificado do Porto e Beira-Mar-2.º classificado do Porto, em Aveiro, a partir das 21 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Cascais-Benfica, C. U. F.-Mundet e Liceu Francês-Oeiras, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Cascais-Benfica (22 e 15), C. U. F.-Mundet (22 e 15), Liceu Francês-Oeiras (22 e 15) e Azeitonense-Algés (21 e 30), nos rinques dos primeiros.



Vontade tenho eu, mas faltam-me as pernas!

Seixal e Vila Real

disputam hoje no Restelo a final da taça «Ribeiro dos Reis»

A época de futebol encerra-se amanhã. E, vamos lá, que não é sem tempo. Mas, inegàvelmente o jogo de maior interesse é o de hoje, ás 21 e 45, no Estádio do Restelo. Trata-se da final do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», em que são adversários o Seixal F. C. e o S. C. de Vila Real.

Nem por se tratar de duas equipas de segundo plano, o jogo desta noite deixa de oferecer motivos de agrado e de interesse. As duas equipas tiveram uma carreira surpreendente, que, por certo procurarão culminar com o triunfo final, que constituiria magnifico encerramento de temporada.

Aos seixalenses anima o propósito de confirmarem o êxito da final do «Nacional» da III Divisão; aos vilarealenses domina o desejo de desforra. A perspectiva, portanto, é de um jogo bem disputado.

O outro desafio do torneio, o que determina o 3.º e 4.º lugares, dispura-Mar defronta o Vitoria de Setentre o Marinhense e o Barreirense.

A última jornada da «Competência»

Já sem qualquer finalidade, pois já se sabe como ficarão constituídas as duas Divisões na próxima epoca, disputam-se, amanhã, os ultimos desafios do Torneio de Competência da I/II Divisões.

Em Braga, o Sporting local recebe o Lusitano e, em Aveiro, o Beira-Mar defrontar o Vitória de Setubal.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Voleibol, 1.ª mão da final, em Coimbra, ás 10 horas: Bombeiros de Coimbra-Robbialac, de Lisboa.

ATLETISMO — Portugal-França, no Restelo, ás 17 horas.

AUTOMOBILISMO — Concurso de elegancia e conforto (Estoril).

CAÇA SUBMARINA — Campeonato Nacional, em Peniche, ás 9 horas.

CICLISMO — Porto-Lisboa, com chegada ao estádio de Alvalade.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Salesiana, Parede-Sintra e Sporting-Física, nos rinques dos primeiros, ás 9 e 30.

MOTONÁUTICA — Provas internacionais, em Cascais.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional de Tomar (rio Nabão).

REMO — Prova de preparação pré-olímpica, no rio Novo do Príncipe, em Aveiro.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

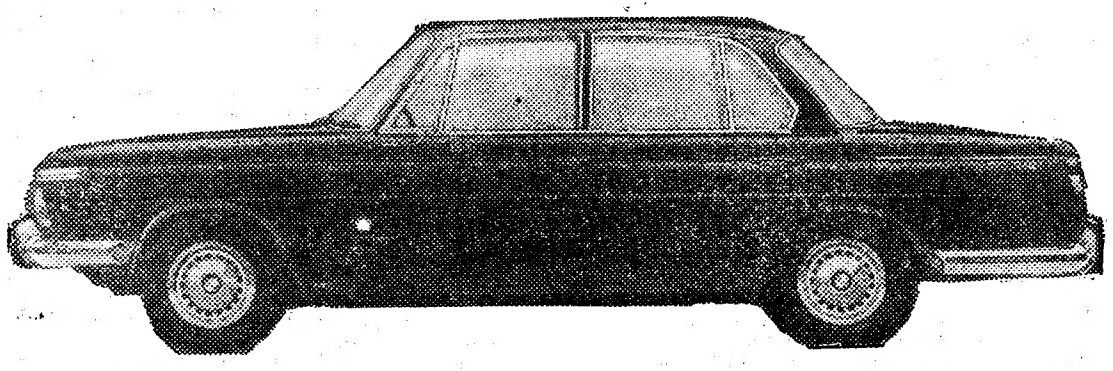
O «Diario de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

FINALMENTE!

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE

UM 1500 COMO NUNCA SE FEZ

UM BMW



SOCIEDADE COM. E IND. DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA 1

DESPORTOS

Excelente vitória do Belenenses no «regional» de hóquei em patins

Com os encontros ontem disputados, pode dizer-se que está percorrido o primeiro terço do campeonato do Sul de hóquei em patins, da Divisão de Honra.

Vejamos, entretanto, os resultados verificados nas categorias de honra e de reservas, estes indicados entre parenteses:

Benfica-Fut Benfica...	6-1	(6-0)
C. U. F.-Mundet	4-0	(v.-fc.)
Lisgás-C. A. C. O.	3-3	(2-2)
Oeiras-Belenenses	0-2	(1-1)
P. Arcos-Sporting	1-3	(1-7)
Sintra-Cascais	5-4	(7-3)

Se a vitória dos «leões» em Paço de Arcos impressiona o empate registado no rinque do Campo de Ourique e o êxito dos belenenses em Oeiras não são menos impressionantes.

Claro que os guias da classificação se têm evidenciado em toda a competição não só pelo «querer» como também, e principalmente, pela qualidade do seu jogo, mas o Paço de Arcos apenas tinha averbado um revés, facto sem duvida significativo de boa forma, e actuava na sua pista, factor sempre de interesse.

O Campo de Ourique prossegue apenas com uma vitória. É pouco para uma equipa com as suas possibilidades. O que se passará no seu seio? Voltamos a perguntar.

O Belenenses, finalmente, venceu no campo do adversário! E que adversário... A Associação de Oeiras, que desta feita deu uma grande machadada nos vaticinadores, os quais nunca por nunca ser, terão admitido o revés dos oeirenses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	7	6	1	—	24- 4	20
Benfica	7	6	—	1	29- 6	19
Sintra	7	5	2	—	21-11	19
P. Arcos	7	4	1	2	24-18	16
Fut. Benfica...	7	3	1	3	15-22	14
Oeiras	7	2	2	3	13-10	13
Cascais	7	3	—	4	26 24	13
C. U. F.	7	3	—	4	17-15	13
Lisgás	7	2	1	4	16-30	12
Belenenses	7	2	—	5	10-18	11
C. A. C. O. ...	7	1	2	4	10-18	11
Mundet	7	—	—	7	9-38	7

*

A contar para o Campeonato do Sul da Segunda Divisão, a Educação Física de Torres Vedras derrotou o Algés por 6-4; e o Sporting de Torres bateu a Secil por 5-4.

Joaquim de Almeida

(Mouraria) o melhor pugilista da sessão de ontem

Não atingiu, talvez, o nível que se aguardava a primeira sessão do Torneio de Principiantes e dos Cinturões de Lisboa, organizado pela Associação no campo de basquetebol do Sporting. Para tanto bastante terão contribuido alguns lapsos havidos e que já se não admitem em organizações similares. Com efeito, a falta de um médico ou enfermeiro junto do rinque é um lapso que se não admite. Por outro lado é necessário que antes de cada combate sejam anunciados os pesos dos pugilistas. Ainda um outro facto que se não compreende foi o da proibição da entrada no recinto dos pugilistas do Benfica e do Lusitano da Mouraria pelo facto dos seus clubes não terem participado nas provas. Os pugilistas não deviam ter sido vítimas de uma questão que apenas diz respeito aos clubes e á Associação.

Aguardamos as próximas sessões e a resolução devida destes casos de pormenor que só desprestigiam a modalidade.

Resultados da sessão:

Torneio de Principiantes — Minimos: Cruz Neto (Rio de Janeiro) venceu folgadamente Fernando Matos (Cova da Piedade).

Meios-leves: José Alves (Sporting) venceu, por suspensão no fim do 1.º assalto, em virtude de Florêncio Dias ter sofrido rotura de uma arcada supraciliar.

Leves: João Coelho (Sporting), venceu por pontos, dificilmente, Fernando Oliveira (Rio de Janeiro).

José Paneira (Rio de Janeiro), venceu por pontos, Arlindo Costa (Ginásio do Sul), numa luta em que foi o menos mau dos dois.

Meios-médios ligeiros: Rui Freitas (Sporting) venceu João Narciso (Mouraria), por desclassificação no 2.º assalto, por falta de combatividade.

Vítor Reverendo (G. D. Mouraria), venceu após um combate duríssimo e corajoso, Luís Saavedra (Sporting). O assalto de desempate pareceu-nos desnecessário.

Cinturões de Lisboa — Meios-médios super: Joaquim Almeida (Mouraria), fez nulo com Emílio Palácios (Cova da Piedade), após um combate movimentado e duro no qual os melhores conhecimentos técnicos de Almeida brilharam. Dada a sua melhor técnica deveria ter sido considerado vencedor, pois o adversário bateu sempre em falta.

Manuel Antunes (Sporting), venceu dificilmente, Domingos Santos (Ginásio do Sul), por pontos, num combate desluzido.

Arbitraram e bem Julio Martins, António Fontes e António Pina.

«SWING»

O SPORTINGUISTA DIEGO

ingressou no Torino

ROMA, 21 — «O futebolista Diego Arzaga foi adquirido pelo Torino» — declarou Vola, um dos membros da direcção daquele clube piemontês.

Acrescentou que «há completo acordo entre o Torino e o Sporting de Lisboa que aceitou ceder o seu avançado centro, e que, por outro lado, a Liga Nacional Italiana está pronta a ratificar a transferência daquele jogador. — (F. P.).

N. R. — A confirmação da transferencia obtivemo-la do dirigente leonino Octávio Barrosa que nos referiu que as negociações havidas inicialmente com o Palermo tinham depois prosseguido com o Torino.

O «Nacional» de caça submarina tem amanhã em Peniche a sua derradeira jornada

Termina amanhã, em Peniche, o VIII Campeonato Nacional de Caça Submarina, prova que este ano é organizada pelo Centro Português de Actividades Submarinas—C. P. A. S.

Concorrem a esta prova 36 caçadores da categoria de «seniores» e 9 da categoria de «iniciados», em representação de cinco clubes: Benfica, C. P. A. S., C. A. I. M. F., Ateneu e Ginásio C. P.

Nas águas penichenses vai travar-se uma luta duríssima, não só entre os caçadores interessados no título individual, como, também, entre as equipas que aspiram ao título. Estas ilações são-nos fornecidas pelos resultados da primeira jornada disputada, em Sesimbra, no ultimo domingo. Embora o C. P. A. S. e os seus representantes tenham feito uma magnífica prova, o certo é que todos os seus adversários estão na firme disposição de oferecer excelente réplica e, por isso mesmo, prevê-se que Peniche venha a ser teatro de uma caçada emotiva e emocionante.

No ano transacto, o Ginásio Clube Português que havia obtido em Sesimbra os primeiros lugares, quer individual, quer colectivamente, indo para as águas penichenses com apreciável vantagem, foi fortemente atacado, acabando o «Nacional» em 5.º lugar. Passar-se-á este ano o mesmo em relação aos primeiros classificados de agora? Apesar dos atletas do C. P. A. S. estarem de sobreaviso, terão de lutar muito durante as seis horas da prova. Benfica e C. A. I. M. F., principalmente estes dois clubes o primeiro campeão em 1960, o segundo, em 1961, tentarão a sua «chance» em Peniche.

A caçada de Sesimbra, a mais fraca que se fez naquela baía, deve o seu «fracasso» piscatório á forte nortada que se fez sentir e ao facto das suas águas estarem já muito rebuscadas. Essa circunstancia motivou águas muito sujas e bastante mexidas, que prejudicaram a acção dos caçadores e os obrigou a grande desgaste físico. Para apanharem qualquer peixe foi quase desumana a forma como tiveram de agir.

Para amanhã, em Peniche, prevê-se que o caso mude de figura. Naquelas águas o peixe, embora não seja muito, sempre aparece com maior abundancia. Por isso mesmo a luta pela conquista dos pontos vai ser incansável. Resta aguardar os resultados de um campeonato que se antevê seja o mais disputado dos ultimos anos.

Concurso Internacional de Pesca Desportiva

TOMAR, 21 — Começou esta manhã a disputa da taça «Europeia» do Concurso Internacional de Pesca Desportiva, a que concorrem, além de Portugal, equipas espanholas, francesas, italianas e suiças.

A prova de hoje terminou a meio da tarde. O concurso prossegue amanhã.

A matança sistemática das espécies cinegéticas

Um «grupo de 24 caçadores» enviou-nos um telegrama de «caloroso apoio» ao artigo que publicámos na passada quarta-feira, subordinado ao título: Tem de impedir-se a matança sistemática das espécies cinegéticas». Os subscritores do telegrama afirmam que as considerações por nós feitas sobre tão instante problema provocou «grande repercussão na massa dos caçadores desportivos» e pedem-nos que prossigamos na defesa das espécies cinegéticas, ameaçadas de extinção pela falta de escrupulos de certos caçadores e pela insuficiente fiscalização.

Também o nosso leitor, sr. Artur Nogueira Vaz nos enviou uma carta de apoio ao referido artigo, acrescentando em reforço do que ali dissemos:

«Com família em Trás-os-Montes e Alto Douro, sei de quem se admira da minha «paciência» esperando pela abertura da caça para poder satisfazer este meu unico desporto, alegando que, durante todo o ano, se caça nessas regiões».

OS ATLETAS FRANCESES

(Continuação da página central)

Lisboa e da juventude portuguesa, sempre leal e hospitaleira, e concluindo assim:

— Bem-vindos hoje e sempre ao nosso País!

Respondeu-lhe o sr. Géraud, chefe da delegação e membro do «comité» directivo da Federação Francesa da modalidade, que disse estar convencido de que este encontro de atletismo servirá para reforçar a amizade luso-francesa.

Foi, depois, servido um vinho de honra.

Acompanhavam, também, os atletas franceses os srs. Vacassy, técnico; Leygues, treinador; dr. Didio de Aguiar e Sérgio Ribeiro, presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo; e engenheiro Abreu Rocha, Armando Barquinha, dr. António Pignatelli Moura Diniz e Aníbal Marques, respectivamente, presidente, vice-presidente e directores da Associação de Atletismo de Lisboa.

Vida artística

A 2.ª Exposição Colectiva de Verão na Galeria «Diário de Notícias»

Abre na segunda-feira, ás 18 e 30, a 2.ª Exposição Colectiva de Verão da Galeria do «Diário de Notícias».

O ministro das Comunicações e as individualidades que o acompanharam, embarcam no «Goa»

A VIAGEM PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

Presidente da Republica recebeu os cumprimentos das individualidades que o aguardavam no cais, com o ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, e com o presidente do Municipio, sr. João Inácio Perestrelo. O ministro viera esta manh de Lisboa com outras individualidades.

Ali se encontravam também o presidente do conselho administração da TAP, eng. Vaz Pinto, o comandante Soares de Melo, também administrador da TAP e o sr. Rui Falcão, director do aeroporto da ilha. Viam-se ainda os membros da comitiva do ministro das Comunicações: chefe de gabinete, dr Manuel Gonçalves, o secretário, sr. Juvenal Coutinho, eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, eng. José Maria Seguro, director do Serviço de Obras da Aeronáutica Civil, e o eng. Mendes Barbosa da mesma direcção-geral.

Do Porto Santo estavam os vereadores srs. José Joaquim Pestana de Vasconcelos, Firmino Chagas de Faria, José Pestana Reis e João dos Santos Reinolds, os revs. João Rodrigues e Silva Gouveia, o subdelegado de Saude dr. José Diamantino Lima.

Seguiu-se, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão de boas-vindas, sendo o Presidente da Republica saudado pelo presidente do município.

Visita à ilha e aeroporto

Depois, o Chefe do Estado foi até o miradoiro do Pico do Castelo, seguindo-se o almoço, no restaurante do aeroporto, oferecido pelos Transportes Aéreos Portugueses e servido pelas próprias hospedeiras da TAP. Terminado o almoço, percorreu o aeroporto, que importou em 70 mil contos, verba distribuida pelo valor da empreitada — 50 mil contos —, das expropriações que tiveram de efectuar-se — 15 mil contos —, e da montagem dos serviços de exploração — 5 mil contos. Tem uma pista de dois mil metros, pavimentada a betão, aerogare, parque de estacionamento e estrada de acesso á Vila Baleeira. Tem, ainda, 11 habitações para os funcionários. Na execução das obras foram removidos um milhão e duzentos mil metros cubicos de terras e quatrocentos mil metros subicos de rocha, quantidades que foram transportadas para uma distancia de cerca de mil e trezentos metros.

O Presidente da Republica embarcou de regresso ao Funchal, pelas 16 horas e 30. O desembarque nesta cidade está previsto para as 19 horas.

A chegada a Lisboa é na terça-feira

Amanhã é o dia mais calmo do programa: o Presidente da Republica assiste, pela manhã, com sua esposa á missa dominical, celebrada na Sé pelo prelado da diocese. A' noite, oferece, no Palácio de São Lourenço, um banquete, seguido de recepção.

O embarque de regresso a Lisboa será na segunda-feira, a bordo do paquete «Infante Dom Henrique». — (A. N. I.).

Publicações

«BOLETIM CULTURAL DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Saiu o n.º 20 do «Boletim Cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris», que é dirigido pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira e por D. Guida Keil. Com uma magnífica e variada colaboração, este numero reproduz ex-libris de Manuel de Herédia e Cyrne Deslandes, prof. Agostinho de Sousa, dr. Fragoso Fernandes, Alberto Virgínio Baptista e José Eduardo Pisani Burnay.

Do interessante sumário destacam-se os seguintes artigos: «D. Pedro I, no Amor, na Arte e na Justiça», por Laura de Aviz; «Belos e interessantes ex-libris régios e principescos», por F. de Simas Alves de Azevedo: «A mulher no fado cantado e guitarra», por Joaquim de Oliveira; «A propósito de «Heráldica do Infante Dom Henrique», por Miguel de Mello e Castro (Alvellos); «Um ex-libris raro», de João de Lemos; «Augusto Cardoso Pinto», por C. L.; «Notas para a solução de um problema da História da Arte», por F. E. Filgueiras Soares; «Estampas Inglesas» pelo dr. J. da Cruz Jorge; «Ex-libris, superlibris e superlibros», pelo dr. José Leite de Vasconcelos.

Neste numero começa a publicação do Catálogo dos Ex-Libris da Biblioteca Municipal de Elvas, organizado por Eurico Gama.

DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

No Instituto Superior Técnico terminaram, esta manhã, as provas de doutoramento em engenharia electrotécnica do licenciado sr. eng.º M. Alves Marques, que se haviam iniciado no passado dia 16.

As provas realizaram-se no anfiteatro de Química, sendo o juri presidido pelo sr. prof. Bélard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica. O candidato dissertou sobre o tema: «A estrutura dos catiões complexos $Mg^2(OH_2)^6$ e $Al^3(OH_2)_6$ em solução». Foram arguentes os srs profs. António da Silveira e Amaro Monteiro.

O juri, reunido no final da prova, deliberou aprovar o sr. eng.º Alves Marques, com dezoito valores.

Doutoramento em ciências Médico-Veterinárias

Num dos anfiteatros da Escola Superior de Medicina Veterinária, prosseguiram esta manhã, com início ás 10 horas, as provas de doutoramente em Ciências Médico-Veterinárias do sr. dr. Vítor Manuel Pais Caeiro. A lição, tirada á sorte — «As provas para a pesquisa de leisamanias em canídeo» — teve como arguentes os srs. profs. Silva Leitão e Fonseca Sacarrão.

As provas terminam na segunda-feira, ás 15 horas, dissertando o candidato sobre «Contribuição para o estudo das espécies angolanas do género culicoides catreille, 1809. Diptera, ceratopogonides».

*

Iniciam-se no próximo dia 26, na Escola Superior de Medicina Veterinária, as provas de doutoramento do sr. dr. Manuel Paulo Rendeiro Marques.

INSTALAÇÃO SIDERÚRGICA EM ANGOLA

LUANDA, 21 — Foi recebida com grande satisfação nesta cidade a notícia da instalação de oficinas de siderurgia em Angola, para aproveitameito dos minérios da província. A visita do sr. Champalimaud relaciona-se com este empreendimento, que virá valorizar a economia angolana, proporcionando, também, um escoamento para a energia eléctrica a produzir pela barragem de Cambane, cujas obras prosseguem em ritmo acelerado. — (Lusitania).

Vão realizar-se anualmente os Jogos Florais do Trabalho

A Junta da Acção Social vai realizar anualmente os Jogos Florais do Trabalho, destinados a valorizar e exaltar o trabalho português, através de manifestações culturais de vários géneros, e a eles podem concorrer trabalhadores de todas as classes da Metrópole e do Ultramar.

Os primeiros Jogos Florais do Trabalho, são organizados este ano com a colaboração de organismos oficiais e oficiosos, especialmente o Secretariado Nacional da Informação e a F. N. A. T., e de entidades particulares que estejam interessadas na valorização cultural do trabalhador.

As produções terão de ser inéditas e apresentadas até ao dia 30 deste mês, na sede da Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82-5.º, em Lisboa. Após as classificações, pelos juris de apuramento até 8 de Setembro, serão atribuidos primeiros prémios, ás seguintes modalidades: *Poesia* — poema sem restrição de género, poesia heróica e soneto, 4000$00; *quadra popular*, 2500$00; *Prosa* — ensaio, conto ou novela, 4000$00; artigo ou crónica, reportagem e episódio para a Rádio ou para a TV (descritivo ou interpretado), 3000$00. *Fotografia* — paisagem, figura e composição, 4000$00. *Artesanato* — trabalho de conjunto e trabalho de criação individual, 3000$00.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «A furia dos bárbaros» e «O herói Vendela» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O corsário Lafitte» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Homens diabólicos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS PANORAMA E AQUARIO

Furgoneta-mista roubada

«Austin» HI-55-95

Gratifica-se quem indica seu paradeiro.
Tel. 732960

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Bebiana de Jesus Carneiro

CASTRO DAIRE, 21.—Faleceu a sr.ª D. Bebiana de Jesus Carneiro, que contava 67 anos. A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, era casada com o sr. António Paulo Alexandre, comerciante, mãe da sr.ª D. Violeta Paulo Alexandre, esposa do sr. Manuel Andrade, também comerciante, e do sr. António Paulo Alexandre Junior, industrial em Lisboa, casado com a senhora D. Eva Gonçalves Paulo Alexandre.

FUNERAIS

Luiz Augusto Celestino Soares Moreira Rato

Faleceu ontem, na sua residência, Rua Candido dos Reis, 2, Paço de Arcos, o sr. Luiz Augusto Celestino Soares Moreira Rato, de 59 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Jeanne Godefroy Moreira Rato, pai das sr.as D. Maria de Lourdes Moreira Rato Teixeira, D. Maria Luiza Moreira Rato Homem de Figueiredo, D. Maria Fernanda Moreira Rato Rosa e do sr. Luiz Filipe Moreira Rato. O extinto era funcionário superior do Grémio da Sardinha, 2.º tenente da reserva Legionária e imediato da canhoneira «Diu».

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, da morada acima para jazigo de família no cemitério de Oeiras.

ACIDADE

Vedação de trânsito

A fim de ser instalado um cabo telefónico, estão vedadas ao transito, por um período de três dias, a partir de hoje, a Rua das Canastras e a Travessa de Santo António da Sé. O transito passará a fazer-se pela Rua da Padaria.

Foi preso

um «rato» de automóveis

Foi preso pela P. J. o tipógrafo Rogério Dias Matias, de 28 anos, natural de Almada, que se dedicava a roubos em automóveis. Confessou ter furtado gabardinas, sobretudos, uma máquina fotográfica, rádios, uma pasta de calfe com documentos, objectos de vestuário diversos, artigos que empenhou, conjuntamente com Albertino Pinto Fonseca, o «Beiçolas», viuvo, relojoeiro e mais um outro de nome José das Dores.

A Polícia procura agora deitar a mão ao «Beiçolas», que frequenta os «cafés» da Baixa, onde se dedica á compra de objectos roubados.

Os indivíduos roubados devem dirigir-se á 5.ª Secção da Polícia Judiciária, para lhes serem entregues os artigos furtados por aquele ratoneiro.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações: Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Associação Escolar de São Mamede, Estrela Azul F. C. e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, de tarde: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; de tarde e á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Estrela Azul F. C.; e á noite: Associação Escolar de São Mamede.

Pelos hospitais

VÍTIMA DE QUEDA NUMA ESCADA — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter caído da escada da sua residência, na Rua da Saudade, 23, cave, o servente da Carris, aposentado, sr. António Antunes Brito, de 67 anos.

FERIMENTOS MORTAIS — No Hospital de S. José, faleceu o sr. Heitor Prazeres da Silveira, professor primário, aposentado, de 75 anos, residente na Rua de Moçambique, 20, que há dias foi colhido por uma furgoneta na Rua Pascoal de Melo.

QUEDA DE UMA MOTOCICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José, ficou internado o electricista sr. António Santos Soares de 29 anos, residente na Estrada do Forte da Ameixoeira, 3, que caiu da motocicleta que conduzia, na Estrada de S. Bartolomeu, ficando muito ferido na cabeça e com um braço fracturado.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, os srs. Francisco Damião Gaspar, de 26 anos, pintor, morador em Sesimbra, e Manuel Alexandre, de 47, corticeiro, residente em Brejos (Azeitão), os quais ficaram feridos num choque quando ambos seguiam nas suas bicicletas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma pulseira de ouro e medalha do mesmo metal, achada há cerca de 3 semanas; um prato cromado, próprio para cabeleireiro de senhoras; dois boiões com creme; uma bolsa de prata com uma pequena quantia em dinheiro; um chapeu de palha para homem; um livro com título «Omnia Medicamenta — Guia Prático de Terapêutica»; um sapatinho de criança; dois porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de plástico com dinheiro e um passe de comboio da Sociedade Estoril, em nome de Maria Leonor Monteiro; uma roda completa para veículo pesado; dois tampões de rodas de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; os bilhetes de identidade de Carlos Duarte Queirós e Manuel Domingues Guedes; carteira de plástico com documentos em nome de António Matias; uma gelatina com documentos em nome de Manuel Brás; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

TRÊS FERIDOS em desordens entre trabalhadores

Os serventes de pedreiro Jaime Sanfins, de 19 anos e seu irmão António da Conceição Sanfins, de 35, naturais de Abaçar (Vila Real), trabalham num prédio em construção na Encosta da Ajuda, lote 557, onde pernoitam.

É guarda das obras um indivíduo conhecido por José Maluco, que, depois duma discussão com aqueles os agrediu com o cabo duma picareta. Da desordem resultou ter ficado feridos os dois irmãos, pelo que tiveram de ser internados na sala de observações do Hospital de S. José. Entretanto, o agressor fugia.

Pouco depois, num lote ao lado, com o numero 558, envolveram-se também em desordem três serventes de pedreiro, que ali trabalham: Manuel António Colaço, de 35 anos, António Martinho e um outro conhecido apenas por Marciano. O primeiro foi agredido a soco e á pedrada, tendo recebido tratamento naquele mesmo hospital, após o que regressou a sua casa.

A Polícia da esquadra de Pedrouços tomou conta da ocorrência.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. António José Vidal Baptista, vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira e presidente da comissão executiva da «Festa do Colete Encarnado», recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração que demos áquela popular e característica iniciativa ribatejana.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 4 do próximo mês de Agosto, ás 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho procederá á venda em hasta publica de 11 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, com áreas de cerca de 300 m2, destinados á construção de moradias.

A base de licitação é de 200$00/m2 e o pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 18 de Julho de 1962.

O Presidente da Camara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

Luiz Augusto Celestino Soares Moreira Rato

FALECEU

Jeanne Godefroy Moreira Rato, Maria de Lourdes Moreira Rato Teixeira marido e filhos, Maria Luiza Moreira Rato Homem de Figueiredo marido e filhos, Maria Fernanda Moreira Rato Rosa marido e filhos, Luiz Filipe Moreira Rato mulher e filho, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realizou hoje, da Rua Candido dos Reis, n.º 2, Paço d'Arcos, para jazigo de família no cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA MAGNO

Doris Barrett de Campos

Missa do 30.º dia

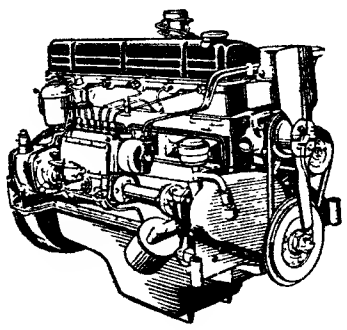
Sua família participa que segunda-feira, dia 23, ás 9 horas, na Igreja do Corpo Santo, será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS

FORD

3 cilindros

4 cilindros



6 cilindros

DIESEL
APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

pedir informações e catálogos à

FORD LUSITANA
RUA CASTILHO, 149 • LISBOA
OU AOS SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

LICENCIADO ISCEF

Mínimo 10 anos formatura para lugar de responsabilidade e representação em ANGOLA. Procura-se. Resposta a este jornal ao N.º 346.

EM SINTRA

Almoce ou Jante no Restaurante do Ramalhão da Casa do Preto
(Comida confeccionada por um dos melhores cozinheiros do País)
(SERVIÇOS DE LANCHES)

CONTABILISTA ICL

COM PRÁTICA DE CONTABILIDADE INDUSTRIAL E BOA FORMAÇÃO TEÓRICA, PARA ANGOLA. PROCURA-SE. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 345.

LUTA PELO *** *** QUE É TEU!

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

25

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — *Dave Grant sabia que violava a lei ao apoderar-se de um vitelo de Ed Renner, mas, no seu pensar, as acções cruéis de Renner justificavam o roubo. Além disso a mulher de Dave, Molly, precisava de se alimentar bem, pois estava prestes a ser mãe. Grant foi apanhado e a fazer-se a vontade dos homens de Renner seria enforcado na árvore mais próxima. Mas Ed quer agir legalmente e resolve entregar o prisioneiro ao xerife. Dave pede que o deixem falar pela ultima vez com a mulher, mas o seu pedido cai em orelhas moucas... Dave conta a sua história a um companheiro de cadeia. Por uma maquinação deste, consegue evadir-se depois de ter sido espancado pelo xerife, mas é visto a fugir. Dave consegue chegar a sua casa onde encontra já o companheiro de cadeia. Os dois são cercados pelo grupo de Renner, a quem Dave tinha matado um vitelo.*

CAPÍTULO VI

Dave olhou para Carren, perguntando a si próprio se haveria ainda uma réstea de honra naquele assassino de olhar vazio. Sentia-se turvado pela febre e uma sensação de vácuo alastrava dentro de si. Como podia confiar em Carren depois do que se passara na cadeia. Carren mandara-o para a morte, tão seguramente como respirava.

tinha como sua. Como podia acreditar nele?

E Renner? O velho reclamava uma terra que

Dave permaneceu junto á janela, sem se me-

26

xer. De subito, o seu olhar apanhou um movimento por trás da choupana, ao abrigo de umas rochas.

Renner julgava-se bem abrigado ali, mas o facto é que se encontrava exposto o suficiente para que uma bala bem apontada o plantasse ali mesmo para sempre. E mesmo que a bala não o matasse, deixá-lo-ia incapaz de prosseguir a luta.

E ele seria então como Carren, um assassino a monte. Mas não era verdade que procurara ser honesto? E que ganhara com isso?

É certo que não podia confiar em Carren, mas poderia trazê-lo debaixo de olho. Juntos poderiam fugir pelo menos até ao local onde Carren escondera o dinheiro.

Dave abanou a cabeça. Mas como podia prosseguir na fuga, se mal se tinha de pé, agora? A febre apoderava-se dele. Tremiam-lhe as mãos. E não queria fugir. A sua ansia era poder cuidar de Molly.

Se fugisse ou morresse, que seria de Molly?

De uma coisa tinha a certeza. Achava que ela estaria em maior segurança nas mãos de Renner que nas de Carren. Renner era um homem arrogante, dominava o vale com mão férrea, mas era rígidamente honesto.

Carren continuava a observar Dave e, de subito, leu a sentença no seu rosto.

Com uma interjeição abafada, o assassino ergueu a espingarda, disparando ao mesmo tempo.

Friamente, Dave mergulhou para o lado e disparou por sua vez

A bala da espingarda foi achatar-se na parede a seu lado.

Ficou a ver o sorriso murchar nos lábios de Carren, dando lugar ao medo e á agonia do sofrimento.

Pareceu-lhe que decorria uma eternidade enquanto Carren continuava a fitá-lo, com a cabeça toda esticada para a frente. E, então, os dedos de Carren abriram-se e a espingarda caiu no chão. Depois, Carren cambaleou, caiu sobre a ca-

27

deira e tombou no chão. Já não se mexeu. Estava morto.

Dave ouviu Renner junto á porta dos fundos. O rancheiro atravessara o pátio numa corrida veloz, assim que o tiroteio se desencadeara na cabana.

Dave virou-se e ergueu novamente o revólver.

A febre fervia dentro de si, tecendo-lhe teias de aranha em volta do cérebro, entorpecendo-lhe os dedos. E ele que julgara ser capaz de premir novamente o gatilho, se preciso fosse...

O quarto girou á sua volta e Renner dissolveu-se numa mancha avermelhada.

Dave encostou-se á parede, procurando segurar o revólver nas duas mãos.

— Está vivo, Grant?

— Estou vivo.

— Graças a Deus!

Renner atravessou o quarto, sem mostrar o menor receio pela arma apontada contra si. Pareceu mesmo não ter dado por ela, limitando-se a agarrar em Dave e a arrastá-lo para uma cadeira onde o forçou a sentar-se.

— Molly — murmurou Dave. — Onde está a Molly?

A mão de Renner apertou-lhe o ombro.

— Molly está a salvo, Grant. Depois que o deixei na cadeia, comecei a fazer um inquérito. Tive uma longa conferência com Clemons e com Sam Hogan. É verdade que os meus homens afugentaram o seu gado. Sam Hogan é honesto, mas só é leal a mim. Foi ele quem deu essa ordem, julgando defender os meus interesses...

Dave soltou uma risada amarga.

— Eu sei — disse Renner. — Você tem um caso contra mim. Um caso legal. Mas que poderia ser resolvido no tribunal. Mas o que você fez — roubar-me o vitelo — isso não lhe seria perdoado. Mas compreendi que você fora obrigado a fazer o que fez. Vim cá numa galera e levei a sua mulher para minha casa. Está lá agora, e a minha mulher serve-lhe de enfermeira.

28

Parte do sofrimento de Dave pareceu desvanecer-se. Finalmente, Molly estava bem.

Ouviu o tropel de cavalos lá fora e virou-se justamente quando a porta se abria para dar entrada ao xerife Flint seguido dos seus homens. Levantou-se

— Com que então sempre te atreveste, Grant — rugiu Flint. — Não te preveni de que reservava um tratamento especial para aqueles que tentassem uma evasão?

Flint avançou e Dave viu o punho do xerife erguer-se. Procurou esquivar-se, mas uma dor lancinante percorreu-o de alto a baixo e quase caiu.

Ainda ouviu o rugido de protesto de Renner, mas aí o punho de Flint acertou-lhe em cheio no rosto, obrigando-o a ajoelhar-se.

A bota de Flint subiu, mas Dave já não chegou a senti-la. Ficou estendido de costas, pensando que Molly estava salva e que nada do que Flint lhe pudesse fazer, o afligiria agora. Via que Renner tinha razão. Um homem tem de lutar por aquilo que é seu. E nem sempre um homem pode vencer.

— Flint — disse a voz de Renner, trémulo de raiva. — Você foi longe de mais. Vou servir-me de todas as influências de que disponho para o demitir de xerife.

— Endoideceu? Este homem evadiu-se da cadeia. Foi você mesmo quem o levou lá, sob a acusação de roubo de gado.

Renner abanou a cabeça.

— Foi um equívoco, Flint. Não processarei este homem. E da forma como vejo o assunto, aconselho-o a que você não se mexa tão-pouco. Não há nada que Renner não faça para ajudar o seu vizinho. E Dave Grant é um vizinho meu, corajoso e bom.

F I M

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 57 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M LEVITT

245

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita

Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em [illegible]RA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

EXCURSÃO A GUIMARÃES, BOM JESUS DO MONTE E VIANA DO CASTELO

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão de Lisboa a Guimarães, Bom Jesus do Monte e Viana do Castelo, a realizar amanhã.

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

Abusos no preço da carne
reprimidos pela Intendência

Os serviços de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos intensificou a sua acção no sentido de serem reprimidos os abusos relativos ao preço da venda de carne ao publico, com pretexto na nova tabela.

Assim, em Lisboa, foram presos em flagrante delito os cortadores: José Manuel Artilheiro Marques, do talho da Avenida Oscar Monteiro Torres, 66, que vendeu bife de vaca á razão de 35$20 o quilo (preço legal, 29$60); Luciano dos Santos Nunes, do mercado de Arroios, loja 31, por ter vendido «cheio da pá» á razão de 32$90 o quilo, quando a tabela é de 29$60; Arnaldo Abrantes Figueira, do talho da Rua Morais Soares, 110, vendeu «cachaço», do preço de 22$80, alterando-o para 29$10; Mário Nunes dos Santos, do talho da Rua Marquês Sá da Bandeira, 46-48, vendeu «costeletas do lombo» de vitela, cobrando 4$40 a mais em quilo; Alvaro Marques, talhante do Largo da Graça, 24, que praticou o preço de 32$40 em quilo de vaca (preço legal, 29$60). Foram ainda processados por especulação: o talhante Luis Calado Rocha, da Rua Gomes Freire, 171, por ter vendido carne de vaca a preço superior ao legal, e o cortador José Augusto Pereira Carvalhais, do talho da Rua Acácio de Paiva 14-C, que vendeu costeletas de carneiro á razão de 19$50 (preço normal, 15$80). No Entroncamento foi processado o talhante Alberto Mendes, que forneceu carne de vaca á razão de 30$00 o quilo, quando a tabela legal é de 16$80. Na Nazaré foi preso o cortador Armando Casimiro Maria, do talho pertencente a Francisco Delgado, por ter cobrado, na venda de 1940 gramas de carne de vaca («acém redondo» e «sangradouro»), a quantia de 20$00 a mais do que os preços legais. Foi presente ao tribunal, caucionando-se em quatro mil escudos.

Mantém-se também a vigilancia do fabrico e venda de pão, tendo sido levantados ultimamente, em Lisboa e outras localidades, 53 processos por delitos de especulação (falta de peso além da tolerancia legal), falta de balanças e pesos, etc. Foram também autuados: o industrial de panificação António Nunes da Trindade, de Santarém, por falsificação da massa panar, bem como os industriais António Mesquita Milheiro, da Póvoa da Atalaia (Fundão), que tinham armazenados 525 quilos de farinha de centeio espoada, e que a análise classificou de imprópria para consumo, e Manuel Pereira, do Picoto (Vila Nova da Cerveira), também por ter farinha de centeio em rama, avariada

O Dia da Cavalaria
foi hoje festejado em todo o País

Comemorou-se, hoje, em todas as unidades de Cavalaria do País, o dia da Arma de Cavalaria, cujas cerimónias nos regimentos da capital foram presididas pelo director interino da referida arma, sr. brigadeiro Ribeiro de Carvalho, que compareceu nas unidades de Lanceiros 2 e Cavalaria 7. Igualmente, estiveram em festa os regimentos de Lanceiros 1, de Elvas, Cavalaria 3, de Estremoz, Cavalaria 6, do Porto, Cavalaria 8, de Castelo Branco, o Grupo de Carros de Combate, instalado no Campo Divisionário de Santa Margarida e a Escola Prática de Cavalaria, de Santarém.

Foram proferidas alocuções por diversos oficiais, que exaltaram a figura do patrono da Arma, Mouzinho de Albuquerque, acto que foi antecedido pelo hasteamento da bandeira nacional após o que foram distribuídas, pelos soldados que tiveram melhor aproveitamento, placas com a reprodução da estátua de Mouzinho de Albuquerque, que se encontra na cidade de Lourenço Marques.

Como habitualmente os ranchos foram melhorados e, no final, as tropas em parada desfilaram perante os comandos e outras individualidades presentes.

«DESCOBERTA
da América do século XX»

Esta tarde, ás 18 horas, em Rádio Clube Português, o conhecido locutor Fernando Pessa, que foi um dos convidados para o voo inaugural da carreira Lisboa-Miami, da P. A. A., apresentará um programa intitulado «Descoberta da América do século XX».

PARTIRAM
para a Holanda
três bandas portuguesas

Das respectivas localidades, partiram hoje, de manhã, transportadas em camionetas, as bandas de musica das Sociedades Filarmónicas 1. de Dezembro, do Montijo; Amizade Visconde de Alcácer, de Alcácer do Sal e de Pero Pinheiro, que vão participar no Grande Certame Internacional de Bandas Civis, que se realiza na cidade de Kerkrade — Holanda.

Os executantes das referidas filarmónicas irão incansávelmente, no sentido de obterem boas classificações — foram alvos, á partida das suas terras, de significativas manifestações de carinho, não só por parte dos associados e direcções das respectivas sociedades, como, também, da população e entidades oficiais.

O PORTO PELO TELEFONE

Acidentes na estrada

PORTO, 21.—Ontem, cerca das 18 horas, quando o cidadão francês George Leon, banqueiro de Dinant, viajava no seu automóvel de matrícula 279-22, acompanhado de esposa e filha, ao passar ao quilómetro 295, da estrada nacional n. 1, no lugar de Luoroso, devido á humidade da estrada, o veículo derrapou, pelo que foi embater violentamente num muro, que em parte derrubou. Passava nesse momento no local, o sr. António Ricardo Machado Seixas, que prestou socorro aos sinistrados, conduzindo-os para esta cidade.

A pessoa que mais sofreu, foi a jovem filha do casal, que fracturou algumas costelas. O pai apenas sofreu ligeiros ferimentos, ficando a esposa absolutamente ilesa.

A jovem francesa está internada na casa de saude, na Avenida.

EM 3 LINHAS

No segundo trimestre deste ano, entraram no País 106 927 turistas, ou seja mais cerca de 11 por cento em relação ao numero verificado em igual período de 1961.

///

Na sequência de diligências da Corporação da Lavoura, vai ser anulada a portaria n.º 16 344, passando a ficar livre de qualquer condicionamento a exportação de semente de alfarroba.

///

O ministro das Obras Publicas determinou que fosse reforçada com 10 180$00 a comparticipação de 1 360 517$00, concedida pelo Fundo do Desemprego á Santa Casa da Misericórdia de Amarante, para adaptação da obra de execução de um edifício para hospital.

///

Foi reforçada com 55 000$00 a comparticipação de 1 412 500$00 concedida pelo Fundo do Desemprego á Camara Municipal de Vila Nova de Foz Coa, para a obra de abastecimento de água.

///

Foram nomeados os júris das provas de doutoramento a prestar pela sr.ª dr.ª D. Maria Luíse Melo Noronha Galvão, na Faculdade de Ciências do Porto e do sr. dr. Vítor Pereira Crespo, na Universidade de Coimbra.

///

O sr. dr. D. Pedro José da Cunha Mendonça Meneses, catedrático da cadeira de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi provido no cargo de director do serviço desta especialidade no Hospital de Santa Maria.

///

O Governo da Bulgária depositou o instrumento da sua adesão á Declaração sobre a construção das grandes artérias do tráfego internacional assinado em Genebra em 1950.

///

Uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência regula a emissão e a utilização do cartão nacional de dador de sangue, a utilizar por todos os serviços civis de hemoterapia.

Primeiro concerto popular de música

Como noticiámos, realizou-se ontem, á noite, o primeiro concerto popular da Orquestra Sinfónica do Conservatorio de Musica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, feliz iniciativa do presidente da Camara, dr. juiz Nuno Pinheiro Torres.

No vasto recinto do Pavilhão dos Desportos, tomaram lugar mais de 1000 pessoas, que enchiam por completo a pista central.

O programa satisfez os conhecedores de musica. A maioria da assistência era constituída pelos habituais frequentadores dos concertos com entradas pagas.

A iniciativa merece incondicionais louvores.

O segundo concerto realiza-se na próxima sexta-feira.

Professor estrangeiro vítima de furto

Queixou-se, na P. S. P., o professor assistente dr Vervoort Willem, natural de Leiden (Holanda) e actualmente a residir na estação de Zoologia da Foz do Douro, de que lhe furtaram, do interior da sua furgoneta, dois casacos de coiro, canetas de tinta permanente e 1000 pesetas.

Sono pesado...

Na mesma Polícia, apresentou queixa o sr. António Nunes Teixeira, domiciliado na Avenida da Republica, 66, Lisboa, que, quando se encontrava a dormir na cabina de uma camioneta de carga, lhe furtaram do braço esquerdo uma pulseira de ouro, no valor de mais de 1000$00.

Falecimento
D. Rosa da Conceição Oliveira

Na sua residência, Rua do Sol, 124, faleceu, ao princípio da tarde, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Rosa da Conceição Oliveira, de 65 anos, solteira, professora primária aposentada.

A extinta senhora, dotada de grande coração, era irmã do também já falecido escritor e jornalista Oliveira Junior.

O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o Cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inferno é para os heróis» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conto do vigário» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Estação clandestina» e «Homem sem rumo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Prisão maior» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os amantes do deserto» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Para além do sacrifício» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).
ODEON CINE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A furia do poder» (17 anos)

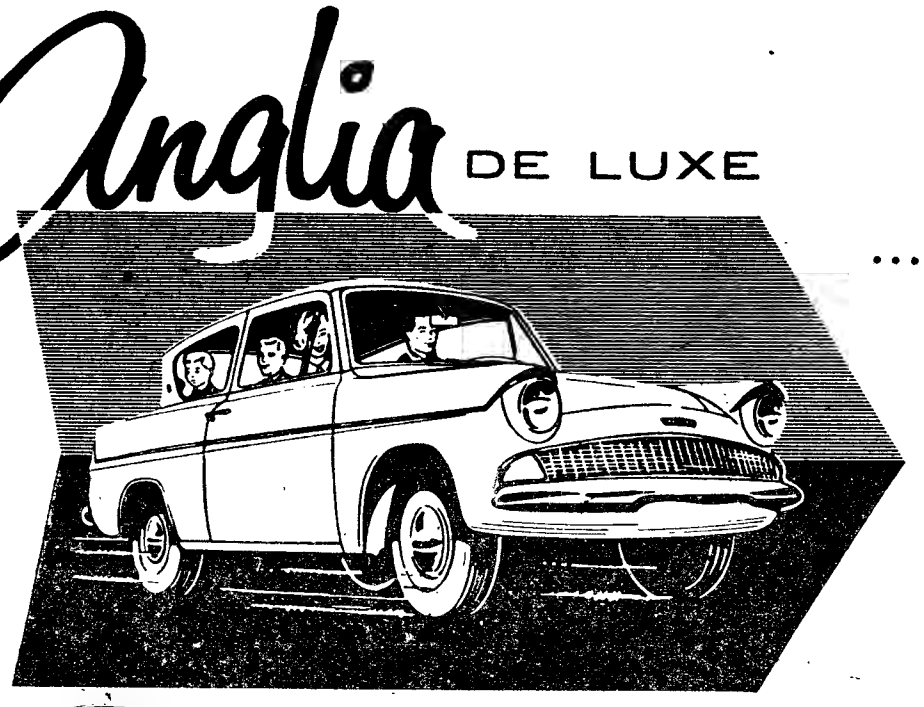
VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Santo Agostinho, de Marvila, realizou-se o casamento da sr.ª D. Délia Maria Soenen Nolasco da Silva, filha do sr. eng. Pompeu Nolasco da Silva, director das Companhias Reunidas Gás Electricidade, com o sr. Joaquim António Trindade Miranda, filho do sr. dr. Firmino da Silva Elvas Miranda, juiz em Portalegre. Presidiu ao acto mons. Moreira das Neves, amigo da família da noiva, que proferiu a alocução da praxe. Celebrou a missa o sr. dr. Manuel Rodrigues professor do Seminário de Portalegre e amigo da família do noivo, e explicou as cerimónias o rev. pároco da freguesia. Foram padrinhos os pais dos noivos, que receberam a bênção apostólica. Em casa dos pais da noiva foi servido depois, o copo-d'água, a que assistiram numerosos convidados. Os noivos partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

HOMENAGEM
A UM BENEMÉRITO

A direcção da Casa do Concelho de Góis, desejando patentear ao seu ilustre conterraneo e sócio honorário da referida colectividade, sr. Augusto Rodrigues, a sua gratidão pelos inumeros benefícios que tem prestado ao concelho, leva a efeito, no próximo dia 27, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar em sua honra, durante o qual serão entregues ao homenageado as insígnias da Ordem de Benemerência com que recentemente, por proposta do ministro da Saude foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica. As inscrições para o banquete encontram-se abertas na Pastelaria Benard, Rua Garrett, 104 e, á noite, na sede da Casa do Concelho de Góis, Rua de Santa Marta, 47 r/c, dt.º (telefone 45051).



boletim do dia

RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Franck Chacksbield; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Michael Danzinger e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão transmitido do Pavilhão dos Desportos; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata em sol maior», de Tartini: «Sonata n. 2, op. 2, n.º 2, em lá maior», de Vivaldi; 19 e 20. Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas, pelo tenor Mário del Monac; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Sonata n.º 2, em mi menor», de Luís de Freitas Branco; «Quatro Odes de Ricardo Reis», de Filipe de Sousa; «Redondilhas de Camões», de Jorge Croner de Vasconcelos; «Quarteto em m: menor», de Armando José Fernandes; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela pianista Maria Luísa Metelo, com obras de Schubert; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Parte de um concerto, pela Orquestra de La Suisse Romande: «Capricho para piano», de Strawinsky; 22 e 23: «Quarteto em sol menor, op. 10», de Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 1: Crime!; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções em voga; 21 e 30: Conjuntos musette; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois ultimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 15, Programa juvenil: «O oxigénio», Passatempo de férias, Juventude no Mundo; 20 e 30, Teledesporto; 20 e 55, Episódio da série «O tesouro das 13 casas»; 21 e 30 Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Cenas da vida duma actriz (5.º episódio), com E. Muñoz (original de Costa Ferreira); 22 e 35, Roland Arvay canta Paris (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 55, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 45, «Fados em Alfama», com Rita Cardoso, acompanhada por Jorge Fontes e Joaquim do Vale; 23 e 55, «Luz in Tenebris»; e 0 e 5 horas, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 21 — A's 7 (3,85 m); 19 e 20 (4,07 m).

Dia 22 — A's 7 e 53 (3,73 m); 20 e 16 (3,92 m).

Dia 23 — A's 8 e 40 (3,59 m); 21 e 3 (3,75 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — A's 0 e 15 (0,76 m); 11 e 30 (0,92 m).

Dia 22 — A's 1 e 8 (0,91 m); 13 e 30 (1,09 m).

Dia 23 A's 2 e 2 (1,09 m); 14 e 21 (1,27 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

POLITEAMA — «Robin dos Bosques».
S. LUIZ — «Encantamento».
CONDES — «Um anjo de rapariga».
ROMA — «Marina».
ALVALADE — «Encantamento».
PROMOTORA — «O homem das 7 vidas».
IDEAL — «Touro bravo».
RESTELO — «Os ambiciosos não sabem perder».
OLIMPIA — «Monstros do espaço».
SALÃO LISBOA — «O planeta sangrento».
ARCO-IRIS — Watusi, o gigante africano».
CINE MOSCAVIDE — Oeste selvagem».
CAMPOLIDE — «Corrida da vingança».
S. L. BENFICA — «Túmulo indio».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «Um marciano em Paris».
S. JORGE — «Oito vidas por um título».
MONUMENTAL — «O ladrão apaixonado».
IMPÉRIO — «A' porta fechada».
EDEN — «A sangue frio».
ODEON — «O que te deu essa mulher».
AVIS — «Selvagem como as montanhas».
COLISEU — «O guerreiro de Creta»
CAPITOLIO — «Correspondente de guerra».
CHIADO TERRASSE — «Caminhos secretos».
CINE-ESPL. ODIVELAS — «A notável senhoria».
ROYAL — «Encruzilhada perigosa».
JARDIM CINEMA — «Lucrécia Bórgia».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Rio bravo».
ESPL. PORTUGALIA — «O sangue e a rosa».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) * **Moura**, Tr da Memória 55 (630944) * **Biotilar**, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja 9-D (711780) * **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) * Celta R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britanica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) * **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R de S José 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV 31 (27478)
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092 * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 a 98-B (688807) * **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, n 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTRELA — Aparade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480) * **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93 A B (791131).
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França 58-60 (849245) * **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 720703)
PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica 59 (26750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).
ST AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões 48-50 (638625)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * **Banha**, Est de Chelas 173-175 (382241) * **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os olhos postos em ti» e «Os 4 gatos pingados» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O mistério de Ankgor» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Hawai azul» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Férias em Ischia» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A minha gueixa» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A marca» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Novo administrador

da Radiotelevisão Portuguesa

Foi nomeado administrador, por parte do Estado, junto da Radiotelevisão Portuguesa, o jornalista Eduardo Freitas da Costa.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME - Rossio, 101

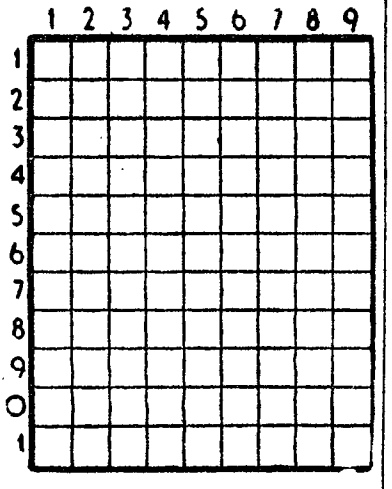
Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4781



HORIZONTAIS: 1 — Bairro de Lisboa muito ligado ás Descobertas. Oceano. 2 — Amofinar. Nota musical. 3 — Ratazanas. 4 — Batráquio. Catedrais. Em partes iguais. 5 — Intima. Alguns. 6 — Contarmos. 7 — Doutora. Letra grega. 8 — Preposição e artigo. Rio de Portugal. Nesse lugar. 9 — Província de Portugal no Oriente. 10 — Pronome pessoal. Nome de um peixe. 11 — Consentimento. Ecoara.

VERTICAIS: 1 — Ave-marias. 2 — Símbolo químico do érbio. Amargo. Interjeição de dor. 3 — Pátria. Altar. 4 — Pronome pessoal (pl.). Pêlos de certos animais. 5 — Conjunto de ciências em que intervêm as teorias dos numeros. 6 — Chefe etíope. Curo. 7 — Alumen. Aperta molhos. 8 — Figura. Aponta. Sufixo que designa estado. 9 — Embebeis.

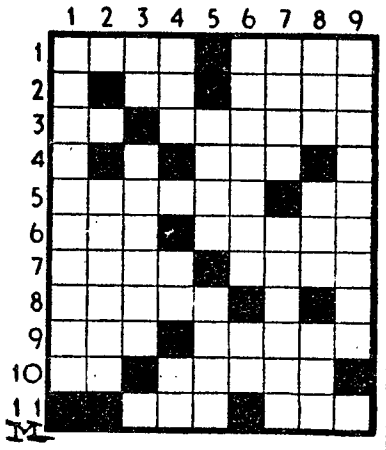
Solução do problema n.º 4780

HORIZONTAIS: 1 — Ases. Gaia. 2 — Si. Asa. Ri. 3 — Caleira. 4 — Resta. 5 — Rã. Soa. Só. 6 — Ano. Par. 7 — Cá. Eta. In. 8 — Mirra. 9 — Variara. 10 — Pá. Asi. Lá. 11 — Elas. Sois.

VERTICAIS: 1 — As. Graça. Pé. 2 — Sic. Ana. Val. 3 — Ar. Má. 4 — Sales. Eiras. 5 — Sesóstris. 6 — Gaita. Arais. 7 — Rá. Ar. 8 — Ira. Sai Ali. 9 — Ai! Morna. Ás. PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2736



HORIZONTAIS: 1 — O que. Depois. 2 — Pedra de moinho. Corcovado. 3 — Partir. Acometer. 4 — Agora. 5 — Impedir. Lobriga. 6 — Ilha do Dodecaneso do mar Egeu. Devastação. 7 — Seguirei. Caminhos. 8 — Ralo. 9 — Patranha. Repousa. no sono. 10 — Alternativa. Rasto. 11 — Negativa. Ligação.

VERTICAIS: 1 — Unidade de medida para a frequência de uma corrente eléctrica (1000 períodos por segundo). 2 — Sujou. 3 — Preposição. Limpa. 4 — Aflija. Quarto. Deus dos rebanhos. 5 — Tanger. Aversão. 6 — Segurar. Artigo (pl.). 7 — Transgride. Tecido de algodão, do género ganga. 8 — Espécie de mangueira do Gabão. Modo de transporte. Doença. 9 — Tirasse á sorte.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2735

HORIZONTAIS: 1 — Vates. Tom. 2 — Em. Secura. 3 — Loa. Ar. 4 — Barra. 5 — Solércia. 6 — Taláveis. 7 — Unireis. A. 8 — Dás. Ló. Sn. 9 — Óssea. Soi. 10 — Sei. QUEM. 11 — Ressabe.

VERTICAIS: 1 — VELA. TUDO. 2 — Amo. Sanasse. 3 — Abolisses. 4 — És. Alar. Eis. 5 — SE. REVELA 6 — Correio. Qb. 7 — Tu. Acis. Sue 8 — Ora. Si. Soe. 9 — Marca. Animo.

Provérbio: A QUEM VELA TUDO SE REVELA.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o corrente mês os seguintes:

Contribuição Industrial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição Predial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados. — A segunda prestação semestral

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados. — A segunda prestação dos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importancia liquidada for inferior a dois mil escudos, ou então a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — *Prédios devolutos:* — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, desde que os mesmos continuem devolutos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — *Reclamações e recursos:* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n. 16 733, de 13 de Abril de 1929 e mais legislação complementar subsequente

As reclamações serão apresentadas nas secções de finanças lançadoras do imposto, no prazo de noventa dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança. Como a abertura dos cofres para a cobrança deste imposto está determinada ser no dia 1 do corrente mês, segue-se que o prazo para apresentação das reclamações termina em 29 de Setembro próximo futuro.

IMPOSTO PROFISSIONAL. — Com a promulgação do novo Regulamento do Imposto Profissional que entra em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1963 e que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305 de 27 de Abril de 1962 e de harmonia com as disposições transitórias do mesmo diploma durante o corrente mês de Julho tanto as entidades patronais, como os empregados não têm de entregar nas competentes secções de finanças quaisquer declarações, como aliás, também foi esclarecido em despacho ministerial em virtude de duvidas surgidas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — *Substituição de declarações:* — Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A ou C, deverão substituir, durante o corrente mês, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos ultimos doze meses.

UM INCÊNDIO

NUMA EIRA

destruiu grandes quantidades de cereal

CRATO, 21. — Na herdade do Azinhal do Marquês, propriedade da casa agrícola Casqueiro Belo Morais, manifestou-se violento incêndio numa eira, durante a faina da debulha de cereais. O fogo devorou rapidamente grandes quantidades de cevada e aveia, computadas, respectivamente, em 20 000 e 5000 quilos, além de uma debulhadora, que não foi possível salvar. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Compareceu no local do sinistro a corporação dos Bombeiros Voluntários de Crato, cujos componentes combateram o fogo denodadamente, auxiliados por muitos populares e trabalhadores da herdade.

Ignora-se a origem do incêndio.

Jantar de homenagem

Parte brevemente para Luanda, onde vai ocupar o lugar de assistente do Instituto de Trabalho e Previdência, o sr. dr. Domingos Antunes Valente, diplomado em Administração Ultramarina e jornalista, agora agraciado pelo S. N. I. com o prémio «António Ennes».

A fim de lhe prestarem significativa homenagem, professores, condiscípulos, amigos e conterraneos seus reunem-se, num jantar de confraternização, no próximo dia 28, na Casa das Beiras, em Lisboa.

A decisão do E. L. N. sobre a crise argelina deve ser anunciada hoje

ARGEL, 21. — Os comandantes do Exército de Libertação Nacional da Argélia devem anunciar hoje a decisão a que chegaram sobre o conflito que divide os dirigentes argelinos durante os debates que se iniciaram na terça-feira, algures nas montanhas, ao Sul desta cidade.

Prevê-se que o resultado dessas deliberações favoreça o Governo Provisório dissidente de Ben Bella, que pretende transformar a Argélia num Estado socialista e unipartidário.

Entretanto, vindo de Tlencen, regressou a noite passada a Rocher Noir o presidente do Executivo provisório argelino, Abederrahmane Farès. Nos círculos prózimos deste não se faz qualquer comentário á sua visita a Tlencen nem ás conversações que ali teve com Ben Bella, Ferhat Abbas e Mohamed Khidder.

FOI LIBERTADO O MAJOR SLIMANE

O major Slimane, adjunto do coronel Boumedienne, ex-chefe do Estado-Maior do E. L. N., preso nos fins do mês passado pela «Willaya 2» (região de Constantina) e desautorizado dias mais tarde pelo G. P. R. A., foi ontem restituido á liberdade por iniciativa da mesma «Willaya» — ao que anunciaram de boa fonte argelina.

Tendo chegado a Argel ontem, ao fim da tarde, o major Slimane partiu hoje de automóvel para a Orania, provávelmente a caminho de Tlencen.

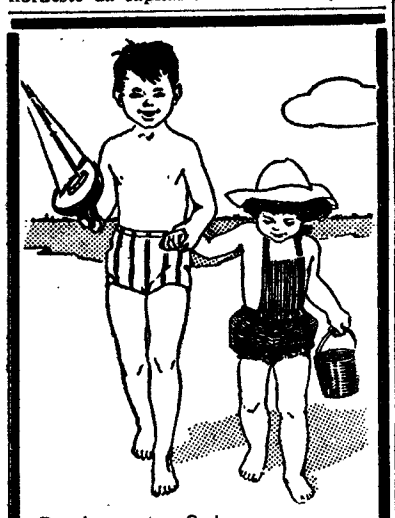
Por outro lado, a «Willaya 4» (região de Argel) decidiu reunir amanhã em Menerville — a uns 60 quilómetros desta cidade — uma assembleia que agrupará em volta de uma delegação dos quadros da mesma «Willaya», estudantes idóneos, representantes da União Geral dos Trabalhadores Argelinos, da mocidade F. L. N., dos escuteiros e da união das mulheres.

Uma nota do «serviço de coordenação» da «Wilaya 4» indica que os participantes discutirão «a situação política».

Ontem, regressaram a esta cidade 843 europeus, alguns para venderem casas e outros bens abandonados á partida e outros para retomarem as suas antigas ocupações. — (A. N. I. e F. P.).

RESCALDO DO DESASTRE NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 21. — Já foram encontrados os cadáveres dos 26 passageiros e tripulantes do «Comet IV» egípcio que se despenhou anteontem á noite, a nordeste da capital tailandesa. — (F. P.)



Banhos de Sol sem preocupações só com... **NIVEA!**

O filtro solar **NIVEA** protege eficazmente a pele contra as radiações nocivas proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, um maravilhoso bronzeado natural.

AVIÕES QUE DESCOLAM NA VERTICAL

PARIS, 21. — Vão ser iniciadas imediatamente em Melun-Villaroche, as primeiras experiências com o avião prototipo «Balzac» de descolagem e aterragem na vertical.

As experiências deverão contribuir para o aperfeiçoamento do caça «Mirage VIII» capaz de levantar voo verticalmente e que poderá ser escolhido para equipar as forças da N. A. T. O.

Espera-se que a escolha de caças deste tipo seja feita em 8 de Setembro, quando o conselho da N. A. T. O. se reunir para esse fim.

A N. A. T. O. projecta ter em serviço 12 aviões deste tipo em Julho de 1966. — (A. N. I.).

Os Governos Ocidentais prestam homenagem ao general Norstad

O general Lemnitzer foi nomeado comandante das forças norte-americanas na Europa.

LONDRES, 21 — «Tomei conhecimento com o maior pesar da vossa decisão de abandonar o posto de comandante supremo das forças aliadas na Europa» — declarou esta noite Macmillan, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, numa mensagem ao general Norstad.

«Há mais de dez anos que assumiu o primeiro comando da N. A. T. O. e ascendeu ao cargo actual há seis anos, prossegue o primeiro-ministro. Durante este período, á Aliança Atlantica ganhou em potência e em solidariedade. Permita-me que lhe preste homenagem em nome do Governo de sua majestade, pelos serviços inestimáveis que prestou a esta organização consolidando e aumentando as defesas do Ocidente. Receba os meus melhores votos para o futuro».

DE GAULLE LAMENTA A DEMISSÃO

PARIS 21 — O presidente de Gaulle publicou hoje um comunicado lamentando a demissão do general Norstad e prestando homenagem ás «altas qualidades de militar e de chefe» que deu provas durante a sua permanência de seis anos á frente da N. A. T. O.

Noutro ponto do comunicado, o presidente diz que, em virtude da elevada percentagem que as tropas americanas representam dentro das forças da N. A. T. O., o comando deve pertencer normalmente a um general norte-americano. — (R.).

O PESAR DO GOVERNO DE BONN

BONN, 21. — O Governo federal alemão sente o maior pesar pela partida do general Norstad, cujos motivos respeita — refere uma declaração oficial feita em Bonn, a propósito da demissão do comandante supremo da N. A. T. O.

«O Governo federal considerou-o sempre um soldado excepcional e capaz e teve ocasião de apreciar a sua extrema lealdade na cooperação» — acrescenta a declaração oficial, salientando que o general «trabalhou com grande mérito pela N. A. T. O. e, por consequência, pela paz do mundo livre». — (F. P.).

A NOMEAÇÃO DO GENERAL LYMAN LEMNITZER

HYANNIS PORT (Massachusetts), 21. — O general Lyman Lemnitzer foi a noite passada nomeado novo comandante das forças americanas na Europa.

No cargo de presidente da comissão conjunta de chefes do Estado-Maior sucederá a Lemnitzer o general Maxell D. Taylor.

Espera-se que a nomeação do general Lemnitzer o colocasse em situação para suceder como comandante supremo da N. A. T. O. ao general Lauris Norstad, que anunciou ontem a sua demissão.

O FUTURO DE MACAU

INNSBRUCK (Austria), 21 — O diário «Tiroler Nachrichte» publica extensa correspondência do seu enviado especial a Macau, dr. Walter Fischer, em que este afirma ter a invasão de Goa actualizado o problema do futuro de Macau.

«Se os portugueses ligam muitá importancia a Macau, não é com certeza — escreve — por causa dos doze quilómetros quadrados ocupados por esta colónia-anã. Tão-pouco financeiramente tem Macau qualquer valor. Todavia, é mais do que uma relíquia da época que entrou na história com o nome de era da colonização. Quem pretenda avaliar o que Portugal e a Europa perderiam se perdessem em Macau, deve pôr os olhos no passado» — acrescenta, ao esboçar uma breve história daquele território, que sempre, salienta, serviu de porto de abrigo aos oprimidos e perseguidos. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

O presidente Prado vai ser julgado por fraudes eleitorais

LIMA, 21 — O dr. Manuel Prado será levado a tribunal por fraudes eleitorais, anunciou a noite passada á Imprensa o general Ricardo Perez Godoy, chefe da Junta Militar peruana.

Acrescentou que Manuel Prado será interrogado, como outros políticos presos, no ambito de uma informação aberta, antes das eleições, em relação com as denuncias de fraudes formuladas pelo procurador-geral.

Na mesma declaração, o general Perez Godoy desmentiu os rumores de reconhecimento eventual do Governo de Cuba, assim como de qualquer «legalização» do comunismo, afirmando que a Constituição do país (que não permite a actividade do Partido Comunista) continua em vigor.

E' finalidade actual do Governo, prosseguiu, preparar eleições «limpas», sem descurar eventuais medidas destinadas a melhorar a situação económica do país.

Enfim, o general Perez Godoy afirmou que no caso de virem a ser aplicadas sanções económicas ao Peru, este país dispõe de reservas suficientes para manter a sua economia, e fez votos por que os Estados Unidos não confundam questões diplomáticas com questões económicas.

O general Ricardo Perez disse ainda que o Peru continuará a respeitar todos os tratados políticos e económicos com o estrangeiro e disse esperar que o corte de relações diplomáticas feito por alguns países não dure muito tempo.

PRISÕES DE MANIFESTANTES

Foram presas mais de vinte pessoas ontem á noite, durante manifestações realizadas nas ruas da capital, contra a Junta Militar. Os manifestantes partiram os vidros das janelas, montras e portas, arrancaram árvores e lançaram fogo aos automóveis que encontraram.

Tropas de assalto tiveram de empregar gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes e restabelecer a ordem. — (A. N. I., F. P. e R.).

A NAVE INTERPLANETÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

que se trate de mais um engenho da série dos «Descobridores» — um satélite secreto, o segundo em três dias.

A Força Aérea norte-americana não revelou qual a identidade do satélite, nem anunciará se atingiu ou não a órbita; em conformidade ás regras de sigilo que adoptou. Anunciou, porém, que foi empregada como foguetão-propulsor uma combinação «Thor-Agena B», igual á que tem sido utilizada em mais de quarenta «Descobridores». —(A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A ultima sessão da conferência do Laos iniciou-se esta manhã em Genebra, sob a presidência de lorde Home, co-Presidente da conferência. Na sessão foram aprovados o texto referente á neutralidade do Laos e o protocolo anexo, seu complemento jurídico.**

● A França concordou em retirar da base aeronaval de Bizerta as suas forças — declarou hoje o ministro tunisiano da Defesa, Bai Ladgma, á sua partida para a Tunísia, depois das conversações com o presidente de Gaulle, Pompidou e Couve de Murville.

● **Vários jornais da Alemanha Ocidental especulam hoje sobre a demissão do general Norstad, dizendo que ela é a prova de que os Estados Unidos não concordam com a ideia de uma força nuclear independente para a N. A. T. O., conforme pretendia o general.**

● O secretário de Estado norte-americano, e o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, avistam-se hoje, na residência do segundo, em Genebra, a fim de procurarem acertar a sua política sobre o Congo.

● **O ministro soviético das Comunicações, Nikolai Psortsev, chegou ontem á noite, a Havana, para uma visita de 10 dias, a Cuba, onde travará conversações, com as autoridades cubanas, relativamente ao melhoramento das comunicações entre os dois países.**

O dr. Costa Freitas chega ao fim da tarde a Lisboa

De regresso da sua visita oficial a Angola e a Moçambique, é esperado hoje, ás 20 e 30, no aeroporto da Portela, o sr. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste, o céu estava muito nublado em alguns locais do Norte e do Centro e limpo nas províncias do Sul por influência de uma massa de ar marítimo, associada a um anticiclone, localizado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 16°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Ponta Delgada, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,5; mínima, 17°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu, por vezes, muito nublado com possibilidade de aguaceiros, vento fraco de Oeste, neblinas matinais no litoral; a sul do mesmo sistema céu pouco nublado, por vezes limpo, vento moderado de Noroeste.

CRUZEIRO DE 5 DIAS À ILHA DA

MADEIRA

16 A 21 DE SETEMBRO DE 1962

INTEGRADO NO PROGRAMA TURÍSTICO DO X CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

no n/m «ANGOLA», de 18.000 tons., da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO

ABERTA A INSCRIÇÃO PARA LUGARES NÃO TOMADOS PELOS CONGRESSISTAS E SEUS FAMILIARES

PREÇOS DESDE **1.200$00** COM TUDO INCLUIDO

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS **TAGUS,** LIMITADA

RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-A - LISBOA - TEL. 48685

Diario de Lisbôa
magazine

É PRECISO APRENDER A BEM DORMIR

- **Os cardíacos para a direita**
- **Os hepáticos para a esquerda**
- **Os reumáticos de costas**
- **Quem sofre de perturbações do aparelho digestivo, de boca para baixo**
- **Em caso algum, encolhidos**

Ler artigo na página 3

RAPARIGAS DE PARIS

Condutoras de táxis

As grandes capitais são o espelho do Mundo, da evolução dos costumes e do progresso constante das civilizações. Mas Paris possui as suas características próprias e oferece ao transeunte a oportunidade não muito vulgar de utilizar táxis conduzidos por mulheres. Não pense o leitor que todas são gentis, sorridentes e belas como a jovem «chauffeuse» que surge nas fotografias aqui reproduzidas. (Trata-se, aliás, da actriz Marie Dubois). Mas, de qualquer modo, a presença feminina ao volante dos táxis de Paris é um atractivo, uma curiosidade para o turista desabituado. É também, simultâneamente, mais um campo de acção que a mulher invade, impelida pela necessidade de ganhar o pão quotidiano — reverso da medalha da independência que foi conquistado ao longo da História. Condutoras de táxi — ex-libris das ruas parisienses... Índice de civilização ou de mecanização da vida moderna?

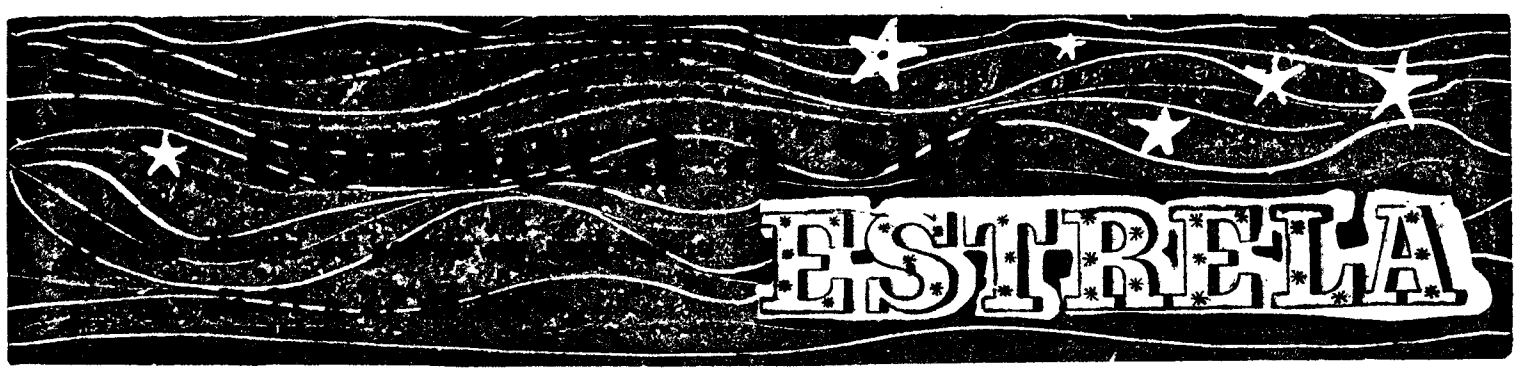
UM TELESCÓPIO COM TELEVISÃO para a descoberta dos mistérios do Universo

Um poderoso telescópio com dois canais de TV para o estudo da Lua, dos planetas e das estrel. foi construído por cientistas russos.

Os dois canais de televisão tornam possível o estudo simultaneo de imagens de variados aspectos da superfície dos astros. Tornando-se muito brilhantes as imagens obtidas, isso reduz o tempo de exposição e aumenta a nitidez das mesmas.

Segundo as revelações sobre a importante inovação científica, feitas pelo Serviço de Publicações e Pesquisas dos Estados Unidos da América do Norte, o engenho que foi montado no Observatório Astronómico da Academia das Ciências de Pulkov, consiste em dois telescópios reflectores idênticos, com lentes de cerca de quarenta e cinco centímetros de diametro, ligados ambos por um circuito comum.

Esse novo telescópio-televisão, com o qual se espera desvendar mais alguns dos mistérios do Universo Cósmico, começará a observar as estrelas antes do fim do ano, depois dos ajustamentos e da montagem em edifício especialmente construído para tal fim.



Carneiro (De 21 de Março a 20 de Abril)

Com a entrada da Lua neste sector, o nativo, já de si impulsivo, não tolera nenhuma sujeição ou constrangimento. Terá de fazer esforços para se dominar, tanto mais que Saturno em mau aspecto é, por acréscimo, restritivo e dar-lhe-á juizos errados e alguns atrasos. Vida sentimental: desilusões; perdas materiais; lutas por falta de compreensão; atitude intransigente, intolerável, ditada pelo egoísmo. Saúde: satisfatória, se tiver serenidade de espírito. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Touro (De 21 de Abril a 21 de Maio)

A exaltação da Lua neste signo reforça todas as boas qualidades e defeitos em geral. A posição é favorável á actividade artística, dando encanto pessoal e atraente em várias profissões. Faculdades inventivas, obstinação e perseverança nos trabalhos de longo alcance. Vida sentimental: obtenção de satisfações e realização dos desejos esperados. Use de diplomacia. Saúde: nas obrigações profissionais não disperse demasiado as energias. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Gémeos (De 22 de Maio a 21 de Junho)

Uma certa volubilidade de espírito e desatenção na vida profissional podem causar-lhe dificuldades e desvantagens nos negócios. Procure concentrar mais o seu raciocínio e não se deixe influenciar pelos outros nas suas decisões. Vida sentimental: com tendência para mudar frequentemente. Imaginativa caprichosa, exuberante, mas recalcada pela dificuldade de se exteriorizar. Saúde: contínua tensão de nervos. Faça um regime sedativo; banhos de mar. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Caranguejo (De 22 de Junho a 23 de Julho)

Marte na casa XII, com a Lua, augura neste período antagonismos, inimigos violentos contra os quais terá de precatar-se nas suas actividades. Evite as discórdias com associados. As más línguas anónimas procurarão torná-lo impopular. Não tome decisões bruscas, desarrazoadas, ditadas pelo mau humor, que o possam levar á violência, a reacções fulminantes de que terá de arrepender-se. Vida sentimental: êxito nos empreendimentos, relações influentes. Casamento romanesco. Saúde: faça por ser optimista e escorrace o «spleen» latente, que é um influxo negativo. Dias desvoráveis: 23 e 27.

Leão (De 24 de Julho a 23 de Agosto)

E' provável que uma mudança súbita numa nova direcção modifique a sua existência de maneira decisiva. Contudo, necessita consolidá-a com a persistência. Pode obter êxito, nacional e internacionalmente, em política. Boas relações em viagens. Boa intuição. Inclinação para o misticismo. Vontade forte e mentalidade fulgurante. Saúde: óptima. Saiba aproveitar as ocasiões que se lhe oferecem. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Virgem (De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Os influxos astrais neste período indicam que pode obter um grande triunfo sobre as lutas encarniçadas que tem de manter, mas a posição conquistada não se apresenta durável e pode sobrevir-lhe uma queda rápida sem esperança de poder aguentar-se. Procure entendimentos cordiais que possam servir-lhe e de que possa tirar vantagens. Vida sentimental: a situação social influente contribui para um bom casamento. Saúde: renovação de energias. Não ceda á atracção de cometer extravagancias de regime. Dias desfavoráveis: 23, 26 e 27.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa» de eixos intermudáveis o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

Balança (De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

As influências poderosas do Sol, de Urano e de Mercúrio dar-lhe-ão negnetismo pessoal, que pode assegurar-lhe uma situação social invejável. Grande habilidade de execução; facilidade em realizar as esperanças e ambições na direcção ou comando, em actividades literárias e culturais. Vida sentimental: vida interior de ideal, de harmonia. Ideias humanitárias de caridade e compaixão. Obstáculos em amor. Saúde: doenças do sangue em geral; cura progressiva. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Escorpião (De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O mau aspecto demorado de Neptuno a Saturno neste signo indica que os reveses serão frequentes, as desilusões e decepções, constantes. Precisa armar-se de estoicismo, de magnanimidade, para fazer frente a todas as adversidades. A tendência para a revolta não resolve nada e só pode deprimi-lo psiquicamente. Vida sentimental: nem tudo são espinhos, e neste campo pode obter compensações apreciáveis. Júpiter benéfico contrabalança os maus augúrios. Saúde: trate das doenças crónicas, que se podem tornar incuráveis. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Sagitário (De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Apesar do sentido das realidades, as iniciativas são desvantajosas neste período pela instabilidade nos estados de espírito. Sensibilidade excessiva nos transes da combatividade; imprudências a conjurar. A disposição é benevolente. Vida sentimental: cônjuge sarrazina, mau companheiro; desacordo conjugal. Saúde: atenção á coluna vertebral, rins e bexiga. Júpiter, que rege este signo, está em configuração precária, em retrogradação lenta. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Capricórnio (De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

E' possível que tenha de suportar alguns aborrecimentos financeiros por demoras e atrasos; despesas forçadas e desagradáveis, quando o salário é medíocre. Mas as viagens prometem vantagens por transacções comerciais. Imaginação activa em correspondência. Vida sentimental: amores secretos ou ilegais; complicações; mudança de sentimentos, inconstancia; amizades instáveis. Saúde: doenças dos rins e dos órgãos sexuais; estado físico precário neste período. Dias desfavoráveis: 21 ,23 e 24.

Aquário (De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Se bem que os nativos deste signo aspirem á perfeição humana pelo seu sentido da justiça e solidariedade a presença de Saturno dá-lhe um influxo de astúcia, pronto a tirar proveito das amizades, a explorá-las em proveito próprio. Como os astros inclinam, mas não obrigam, aconselha-se a que reaja contra estes defeitos que atrasam a evolução da personalidade. Vida sentimental: o Sol no signo do Leão anuncia um casamento auspicioso, mas não isento de alguns dissabores. Saúde: esgotamento mental. Dias desfavoráveis: 22 e 27.

Peixes (De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

O aspecto astral dar-lhe-á um espírito construtivo, capaz de criar em matéria política uma defesa de ideias sociais e humanitárias. Grande força de vontade e domínio próprio para conseguir os objectivos e aspirações. Vida sentimental: apesar de ter confiança absoluta nos seus meios e não querer suportar limitação alguma, no casamento tem de ser menos independente, ou, então, não casa. Saúde: risco de hipertensão arterial. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

SIBYLLA

disco da semana

OS 2 RAPAZES

★ Para os mais novos, que querem novidades
★ Para os mais velhos, que não desdenham do que é novo
★ Para os tristes que gostam de canções alegres
★ Para os alegres que gostam de canções românticas
★ Para todos, enfim, um disco novo por

DOIS RAPAZES NOVOS
Orq. dirig. por
JORGE COSTA PINTO

Um disco
A VOZ DO DONO
Editado pelos

Estabelecimentos
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Os discursos de Kennedy feitos por Ted Sorensen e comentados por Nixon

Ted Sorense, um dos jovens colaboradores que Kennedy levou para a Casa Branca é quem redige — segundo se conta — os discursos do presidente.

Ultimamente, Rixard Nixon, que foi o candidato do Partido Republicano adversário de Kennedy na eleição presidencial, encontrou-se, em Washington com Ted Sorensen e falaram precisamente dos famosos discursos do chefe do Estado.

— Gosto muito das eloquentes peças oratórias do presidente — disse Nixon, que nunca consegue dissimular sob aparente e optimista indiferença o amargor da derrota eleitoral —. E, sem duvida, o melhor discurso que lhe ouvi foi o da cerimónia da posse.

Fez uma pequena pausa e fixando com ar muito sério o interlocutor, que o escutava atentamente interessado, acrescentou:

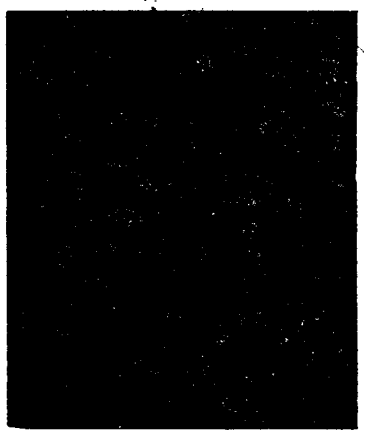
— Houve, em especial, uma certa passagem desse memorável discurso que eu próprio muito gostaria de ter proferido.

Lisonjeado, Sorensen não se conteve e interrompeu o antigo vice-presidente, inquirindo sobre qual a passagem do discurso que tanto lhe agradou.

Exibindo um sorriso de mordente e mal disfarçada ironia, Nixon respondeu prontamente:

— Aquela, meu caro, que diz: «Juro solenemente que cumprirei todos os meus deveres de presidente dos Estados Unidos!»

É PRECISO APRENDER A BEM DORMIR



A não ser com uma bebedeira de sono, pois, nesse caso, até uma pedra servirá de travesseiro, são condições indispensáveis para dormir bem o ambiente próprio, á temperatura conveniente, e uma boa cama, quer dizer um leito verdadeiramente benéfico, de preferência com um acolchoado macio mas resistente ao peso do corpo, de modo a não deixá-lo «afundar-se» na «cova balouçante», na qual o dorminhoco todo se enrodilha.

Além disso e de outros factores não menos importantes, a posição que se toma para dormir tem influência fundamental para os máximos benefícios do sono repousante e tranquilo, que desintoxica o organismo e o refaz do desgaste quotidiano de energias, desanuviando também o espírito de brumosas inquietações. Sendo correcta, a posição de dormir contribuirá para a boa saude física e mental e facilitará ao organismo meios de defesa contra certas doenças dos órgãos vitais, em especial o coração e o fígado.

Convirá ainda condicionar o sono ao período normal de tempo e durante as horas indispensáveis á completa recuperação do equilibrio físico e psiquico. Na opinião dos cientistas, baseada em estudos, observações e experiências de resultados concludentes, o sono mais eficaz, para os adultos, é o que decorre entre as vinte e duas e as sete horas. E, ao contrário do que vulgarmente se supõe, quem se deita depois da meia noite não terá a melhor disposição para dormir serenamente, pois os sonhos agitados, os angustiosos pesadelos e as perturbadoras inquietações vêm com a fadiga das horas perdidas antes da madrugada. Torna-se, por isso, necessário mergulhar bem no fundo do sono imperturbável enquanto a noite não avança até ás horas mortas em que podem gerar-se as insónias depois tornadas persistentemente dramáticas e demolidoras.

Bom ambiente e boa cama para dormir bem

A temperatura da habitação tem uma importancia capital para se dormir bem, uma vez que, durante o sono, lutamos com a temperatura-ambiente.

Parece certo, consoante sistemáticas verificações científicas, que a temperatura ideal para a maior parte dos indivíduos regule entre dedasseis e dezoito graus. Mantendo em casa essa graduação de temperatura, nos apontados limites . oscilatórios, uma pessoa dorme, em regra, cerca de seis a oito horas, para acordar bem disposta, com agilidade mental e muscular, descontraída e absolutamente repousada.

Verifica-se, contudo, que nas habitações onde a temperatura se mantenha entre quinze e dezasseis graus, os adultos dormem mais fácilmente de oito a dez horas. Quando, porém, a temperatura-ambiente se eleve a vinte e dois ou vinte e quatro graus, a pessoa adulta pode despertar durante a noite; e, se não conseguir modificar tal atmosfera, refrescando-a, não dormirá mais de quatro ou cinco horas.

As pessoas idosas, ao contrário, dormem muito bem, num sono inalterável, quando a habitação esteja aquecida a vinte e dois ou vinte e três graus.

Como se diz, a altura de deitar e pegar no sono influi decisivamente para um repouso tranquilizador e de eficaz recuperação. Em ambiente normal de temperatura conveniente, tornam-se do máximo aproveitamento as primeiras horas da noite, em que o sono é mais profundo, regular e sereno; sendo, porém, mais leve das três ás cinco, a partir de então haverá ainda outro período de sono ferrado durante a silenciosa quietude do desfalacer da noite até o despertar da manhã rumorejante.

Uma vez que a função de dormir é um acto natural, que corresponde a uma imperiosa solicitação fisiológica, parece que deve bastar o aconchego de uma boa cama em acolhedor abrigo para o sono reparador. Este denpenderá, contudo, ainda de certos pormenores circunstanciais, como seja, por exemplo, para muitas pessoas, a colocação do leito em determinada posição, sem o que não poderãoi dormir regalada e despreocupadamente. Embora sem uma justificação científica, demonstra o facto a influência que têm no normalização do sono os hábitos e as sugestões. E, sendo assim, a todos se impõe, para os benefícios do sono salutar e higiénico, que aprendam a dormir, evitando as posições incorrectas e prejudiciais.

As regras do bom sono

Adopta-se, quando se dorme, sem darmos por isso, a chamada posição individual. que se conserva durante toda a noite, pois mesmo nos sonos agitados, e por mais voltas que se dêem, acaba-se sempre por tornar á colocação predilecta. Sucede, entretanto, que a permanência, durante oito ou nove horas, na mesma posição corresponde a um largo esforço de consequências prejudiciais ao organismo agravadas quando aquela seja incorrecta e desfavorável á saude nos casos de certas doenças ou deficiências congénitas. Torna-se, pois, indispensável aprender a dormir consoante as regras indicadas pelos cientistas:

- **Os cardíacos, mesmo os que são apenas afectados por ligeiras perturbações do órgão vital, ou os que sofrem de palpitações e dificuldades respiratórias não devem dormir voltados para a esquerda, pois o sangue tende assim a acumular-se, estacando, sobre o coração.**

- **Ao contrário, os hepáticos não se devem deitar sobre o lado direito, evitando desse modo a compressão e o congestionamento do fígado.**

- **Nos casos de digestões difíceis e intestinos preguiçosos, a posição indicada é a de bruços, visto que assim o estomago fica melhor colocado.**

- **Para os reumáticos não há outra alternativa, visto que têm de dormir sempre de costas, por ser esta a unica posição que, permitindo o relaxamento da coluna vertebral, restabelece o equilíbrio das articulações e seus ligamentos.**

- **Em caso algum se deve dormir encolhido, de joelhos á boca, pois dessa maneira se paralisa a digestão e se provocam angustiosos pesadelos, do que resulta acordar quem assim dorme mais cansado do que ao deitar-se após um dia de grande fadiga.**

- **O lugar que se ocupa na cama concorre, também, para um bom ou mau sono, do qual se desperta na melhor disposição ou bocejando de tédio e esmagado por cansaço desalentador. Quem seja nervoso e propenso ás insónias deve acomodar-se na borda direita do colchão, e assim dormirá mais tranquilo. O contrário se aconselha aos que todas as manhãs, só com grande sacrifício se despregam da cama, sob o peso de uma sonolência amolentadora, pois, colocados no lado contrário, ou seja no bordo esquerdo, isso lhes estimulará o baço, fazendo-os saltar do leito em boa forma ao mais leve sinal da hora de acordar.**

Estas regras, que os cientistas apontam como vantajosas e facilitadoras do sono tranquilo e benéfico para a saude, completam-se com os factores psíquicos, susceptíveis de proporcionar o repouso interior — sendo indispensável, acima de tudo, para dormir em sossego, e sem necessidade de os sábios o dizerem, que a consciência repouse em paz no travesseiro do silêncio imperturbável.

UM MOSTEIRO BUDISTA

ÀS PORTAS DE PARIS...

A televisão francesa acaba de revelar ao grande publicó a existência de um mosteiro budista mesmo ás portas de Paris. precisamente em Gretz, instalado num pequeno castelo sem estilo e rodeado por um vasto parque. Dirige-o um homem de tez bronzeada e olhar penetrante a revelar uma inteligência tranquila, o «swani» Ritajananda, presidente do Centro Védico de França. O «swani» (mestre) ensina a filosofia de Ramakrichna, mas nem ele nem os monges e monjas, que ali vivem, têm qualquer interesse em popularizar esse ensino.

O gabinete do «mestre» está decorado com fotografias de rostos pálidos hindus, soridentes, extáticos e aureolados pelas imagens de Cristo e Buda... É um pequeno museu ecuménico. O «swani» explica, com a sua linguagem pura em idioma inglês, a razão desse facto. Fazendo alarde de uma considerável cultura religiosa e através de um vocabulário filosófico inteligente, argumenta:

— Todos os deuses e todos os profetas são, antes de mais e acima de tudo, uma forma de Deus. Todas as religiões exprimem diferentemente esse Deus unico e que é o mesmo, umas vezes sob o nome de Jeová ou Allah, outras conhecido como Civa, Visnú, Kali, etc. Nós acreditamos que Jesus era Deus, mas não era todo o Deus. Buda também nunca disse que era o Deus absoluto e apenas uma das suas formas. É Deus o que atingé a realidade metafísica. Há uma harmonia evidente nas religiões e têm pontos comuns essenciais. Ramakrichna, que é o nosso profeta e patrono, ensinou, no século passado, que só é válida a Verdade que é Una. Nós procuramos convencer os homens de que existe uma síntese dos seus diferentes deuses e que esta síntese é Deus. Mas não os proibimos de praticar a sua religião de origem. Mesmo os ateus podem ter, por esta procura da Verdade, uma autêntica vida espiritual.

No mosteiro de Gretz, há monges que se dedicam apenas á vida espiritual e ao estudo da filosofia e metafísica; outros trabalham para a comunidade e aprendem os ensinamentos daqueles. Também há ali alguns ateus. O «swani» recebe-os a todos sem procurar saber de onde vêm e quais as suas religiões as suas ideias políticas, nivel social ou intelectual...

Há também mulheres que vivem num pavilhão separado, que recebem os mesmos ensinamentos dos homens e se iniciam na supra-religião védica.

Às vezes realizam-se conferências que reunem os «swanis» de todo o Mundo, um hábito que tem sido seguido desde 1937, quando o primeiro «swani» chegou a França, chamado após as revelações feitas por Romain Rolland nos seus livros sobre Ramakrichna.

Os monges de Gretz não procuram evangelizar, mas estão presentes em todos os países para fazerem conhecer a harmonia das religiões.

NOVOS APARELHOS

PURIFICADORES DO AR POR MEIO DE OZONIZAÇÃO

As bactérias em suspensão e as nuvens de vapores nocivos envolvendo as cidades e poluindo a atmosfera suscita a necessidade de se adoptarem métodos purificadores do ar que se respira não só no exterior mas, também, nas habitações, nos escritórios, em fábricas, oficinas, etc.

Aparelhagem para eficiente depuração do ar viciado está a ser produzida por uma fábrica austríaca da Estíria e a sua apresentação constitui uma novidade de grande êxito no campo dos sistemas de ozonização mais aperfeiçoados.

Posto o aparelho em funcionamento, o ar poluído é aspirado por um ventilador e exposto depois á acção dos raios ultravioleta de uma lampada de quartzo, os quais destroem as bactérias e as moléculas portadoras de maus odores, obtendo-se assim a purificação do ar por via químico-biológica natural, sem necessidade de se adicionarem produtos vaporizados.

Fabricam-se por este novo sistema aparelhos ozonizadores, simplificados e acessíveis, em todas as dimensões e adaptáveis a quaisquer dependências de habitação ou serviços colectivos.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

DOMINGO, 22 DE JULHO
Excursão da C. P.

Colaboração
da Empresa Geral de Transportes
e da Companhia dos «Wagons-Lits»

DE LISBOA E DE COIMBRA A GUIMARÃES, BOM JESUS DO MONTE, VIANA DO CASTELO, PORTO e volta

Preço único, em 1. classe:

De Lisboa	310$00
De Coimbra-B	200$00

Compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) e magnífico circuito turístico, por estrada, Vila Nova de Gaia Santo Tirso, Guimarães, Bom Jesus do Monte, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, e o almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 5 h., com regresso à 1 h e 28 m à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial): 28$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Coimbra, Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36 - 38, Trav. do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. **Lotação limitada.**

PASTAGEM e BOLOTA

VENDEM-SE por um ano ou pelos meses que o comprador desejar, a começar em 15 de Agosto próximo, pode incluir-se na venda a azeitona e alqueive já feito para 9 a 10 moios p.ª ser semeado na próxima sementeira, muito boas terras e podem ser semeadas com tractor. Também se vende só pastagem de 15/8 a 30/9 ou dá-se só o alqueive, todo ou parte, em condições a combinar. Ver nas Herdades da Caeirinha e anexas, perto de S. Cristóvão, a 20 km. de Alcácer e a 25 de Montemor. Trata o dono M. Lécas Espada, Parede, telef. 2471208, das 12 às 14 e das 21 ás 22 horas.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

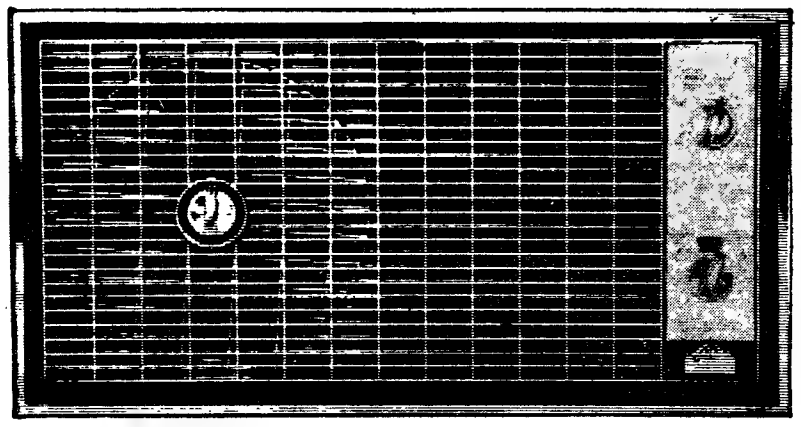
Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

para um clima realmente temperado !



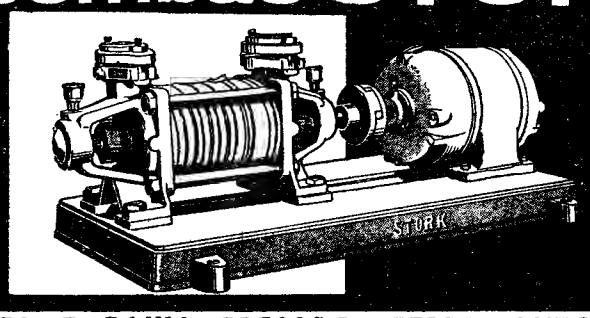
O ar condicionado deixou há muito de ser um luxo, Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantêm implacàvelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construidos para uma duração ilimitada.

LISBOA — Av. Infante Santo, 72 — Tel. 661431-661444
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 746 — Tel. 34809

Linde

PAULO - GUILHERME

bombas STORK



ALTA E BAIXA PRESSÃO • FERRA AUTOMATICA
Diversos modelos para fins Industriais, Centrais Leiteiras, Irrigação, Etc.

A NOSSA DIRECÇÃO TÉCNICA RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º DTO. — TELEFS. 32 05 05 - 32 55 01 — LISBOA

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas H M V. e TEPPAZ

Oferta

na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15$00

PEÇA CATALOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM

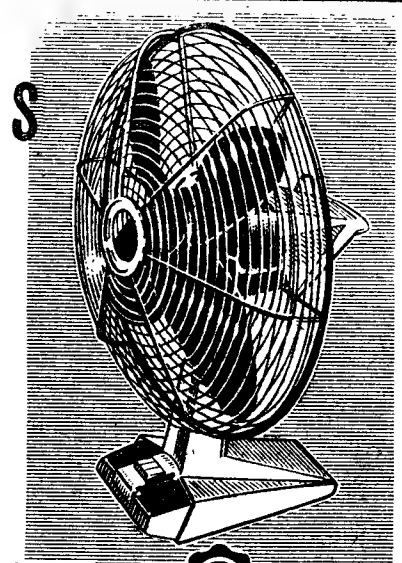
50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO
R. FORNO DO TIJOLO, 25-C LISBOA
P. dos Restauradores, 64 Av. Cinco de Outubro 54-A

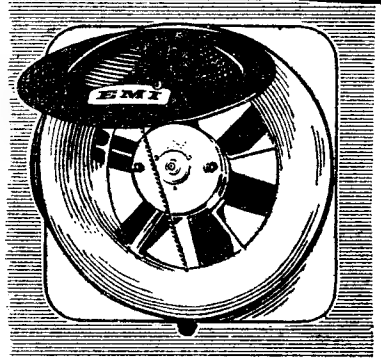
VENTOINHAS

EM STOCK
MODELOS
DE PAREDE
MESA
PEDESTAL
E TECTO

Correntes Alterna e Contínua



EMI



RENOVADORES DE AR

SIMPLICIDADE
E EFICIÊNCIA

A marca que garante qualidade e assistência

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Escritórios: Trav. da Espera, 8-1.º Dto. | Tels.: 32 55 01-32 05 05-Lisboa
Stand: R. da Misericórdia, 106 - 108

VENTOINHAS EMI À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

ELECTRO LISBOA, LDA. — Rua Augusta, 246/248
GOUVEIA MACHADO — Rua S. José, 152
SOC. LUSO ELÉCTRICA — C. Marquês de Abrantes, 11-B
RÁDIO VITÓRIA, LDA. — Rua da Vitória, 46/48

DOMINGO, 29 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço único, em 1.ª classe: 185$00

compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacová, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-05, com regresso às 22-43 à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

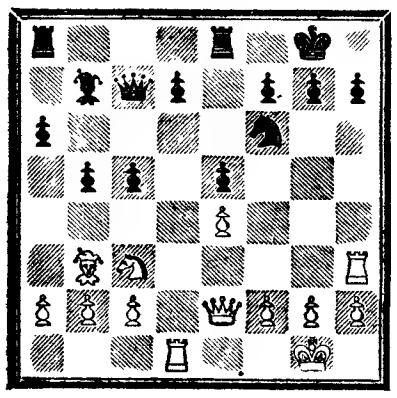
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas

Xadrez para todos

Colunas abertas

Uma das posições-chaves mais importantes a considerar na estratégia xadrezística e a *coluna aberta*, isto é, a coluna em que não existe Peão próprio ou, se existe, está atrás da Torre.



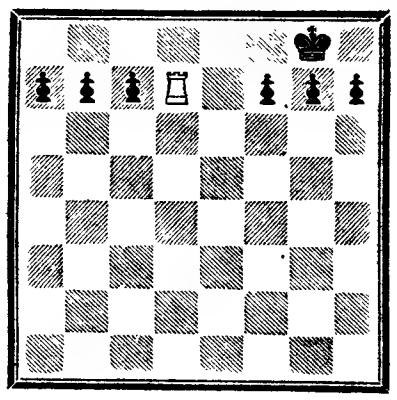
As Torres brancas estão em colunas abertas

Não importa que haja quaisquer peças numa *coluna aberta:* desde que não exista o Peão próprio, a coluna considera-se sempre *aberta.* Isto porque, á parte os Peões, as peças têm tal mobilidade, que não permanecem, normalmente, sobre a coluna durante muito tempo. Por outro lado, interessa pouco que a coluna esteja integralmente aberta, pois o importante é que a Torre fique com o caminho livre para alcançar a 7.ª e 8.ª travessas, onde o seu poder se fará sentir de forma dolorosa para o inimigo.

É a ocupação da 7.ª linha, especialmente — como teremos oportunidade de verificar — que se tem em mira ao abrirmos uma coluna para a nossa Torre. Assim, a colocação de uma Torre no topo de uma *coluna aberta* deve considerar-se apenas uma operação auxiliar, aliás, fundamental no jogo de posição; o objectivo principal a atingir, repetimos, é levar a Torre á 7.ª e 8.ª colunas. Desta regra se deduz que não há qualquer diferença em que o ataque nessa coluna incida sobre um Peão ou uma peça, ou contra uma simples casa.

Alguns tratadistas usam três designações distintas para os casos de na *coluna aberta* não haver Peão próprio nem inimigo (*coluna aberta*), haver um Peão ou Peões de um bando apenas (*semiaberta*) e de haver Peões de ambos os lados (*cerrada*). Trata-se de uma questão de mera nomenclatura, com a qual não nos devemos preocupar.

O leitor já sabe porque é que se deve levar a Torre á 7.ª travessa: aqui ela adquire o máximo do seu poder, não só porque é desta travessa que partem os Peões inimigos, mas também porque a Torre na 7.ª travessa impede muitas vezes o Rei adversário de não alcançar qualquer das outras sete travessas do tabuleiro, limitando ao mínimo o seu campo de acção.



Se o Peão ç fugir ao ataque, será o seu companheiro capturado

Através da *coluna aberta* é possível ainda dobrar as Torres na 7.ª travessa (dobrar horizontalmente), golpe que produz na maior parte das vezes efeito mortal nas hostes inimigas.

Pelo que expusemos se deduz quão imperioso é abrir colunas ás Torres. De que modo? — importa saber. Estudaremos a seguir alguns casos típicos.

Na próxima semana principiaremos a publicar a tradução do Regulamento e Código do Jogo de Xadrez, pelo qual se regem a Federação Internacional de Xadrez e a Federação Portuguesa de Xadrez. Será muito util para os actuais cursistas e permitirá que outros venham juntar-se-lhes, pois constituirá uma recapitulação das noções-bases que temos vindo a divulgar.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

VANADIS — Ao lado de uma grande força de vontade possui o complexo do medo: — está sempre á espera de desgraças que não chegam e, portanto, sofre sem razão. E' complicado: tão depressa está com boa disposição como, sem motivo aparente, já ninguém o pode aturar. Excessivamente nervoso. Desprezo pela humanidade, vive num mundo criado por si, entregue á sua inteligência, que o leva para um plano superior. E' impulsivo, impaciente, insatisfeito e nem para aturar uma mulher muito tempo, tem pachorra.

SHAW — Inteligência, clareza de raciocínio espírito evoluído. Força de vontade bem vincada, sabendo impor-se sem ser arrogante. Vive de recordações e, para fugir um pouco a essas recordações que o entristecem, atira-se aos prazeres da vida, mas depressa fica saturado e volta á sua vida calma, aos seus trabalhos e á leitura que o deve prender imenso. E' de fino trato e apreciador de uma boa conversa. Possui grande sensibilidade e é difícil na escolha de uma companheira porque na vida sentimental e amorosa o seu cérebro desempenha pepel muito importante.

MADAME RENIER

UMA LUZ NOVA
parte da Terra para os mundos distantes

Recentemente, foi enviado á Lua, um raio de luz especial que iluminou uma área de seiscentos quilómetros quadrados da superfície do satélite. Com uma lente de vinte e cinco centímetros e uma pequena antena podem ser transmitidos, por meio dessa «luz nova», sinais para todos os corpos do Sistema Solar — segundo comunicação do cientista norte-americano prof. Richard H. Pautell, da Universidade de Stanford.

Revelou o sábio que um raio dessa «nova espécie de luz descoberta nos Estados Unidos» pode furar num milésimo de segundo três laminas de barba.

Acrescentou que esse raio misterioso permitirá transmitir, numa unica emissão, as vozes de todos os habitantes da Terra, serve para detectar foguetões e destrói os tecidos cancerosos dos olhos, além de outras aplicações pela Medicina — o que representa uma promissora esperança de alivio para grandes sofrimentos da Humanidade.

PARA OS MAIS PEQUENOS

AS HISTÓRIAS DO MESTRE BONIFÁCIO

Naquela tarde o senhor Bonifácio estava muito calado e pensativo. Não lhe saía da lembrança a partida que lhe tinham pregado. Nunca mais vira o freguês que, com tanta habilidade, conseguira que ele lhe fizesse a barba e cortasse o cabelo de graça. Mestre barbeiro era generoso e amável, e seria capaz de atender não apenas uma, mas várias pessoas sem nada receber em troca. Mas ser-se amável ou generoso é uma coisa; e ser-se enganado é outra muito diferente. Verdade, verdadinha, o senhor Bonifácio tinha ficado muito mal disposto, e ia pensando com os seus botões:

— «Não sejas pateta, amigo Bonifácio; para a outra vez, não te deixes enganar».

Depois, para se consolar, repetia, de si para si:

— «A primeira vez qualquer pessoa cai. Mas pronto. Acabou-se. Agora? Agora ainda está por nascer quem for capaz de me enganar, novamente».

Nisto, entrou na barbearia o dr. Floripes. Este dr. Floripes era um homem novo, que ainda não havia muito tempo acabara o seu curso e se instalara ali no bairro. Tornara-se freguês do senhor Bonifácio. Todos os sábados, á tardinha, ele aparecia para fazer a barba e cortar o cabelo.

O dr. Floripes nunca tinha pressa. Enquanto esperava, vinha para a porta e punha-se a olhar para o prédio da frente, isto é, para uma das janelas do prédio, aquela onde costumava aparecer a menina Aldegundes. A menina Aldegundes era muito bonita, e o dr. Fagundes não se fartava de olhar para ela.

Ora, naquela tarde, o dr. Floripes, depois de ser atendido pelo sr. Bonifácio, puxou por uma nota de quinhentos escudos para pagar o trabalho.

— Não tenho troco, senhor doutor — disse o barbeiro.

— O senhor nunca tem troco! — comentou o freguês.

— E' verdade! Tenho uma grande dificuldade nos trocos. E sabe porquê? Porque a maior parte dos meus fregueses me paga ao mês. E' uma avença. Quer o senhor doutor avençar-se, também?

— Pode ser! — responde o dr. Floripes. — Nunca tinha pensado nisso! Mas talvez me saia muito caro!

— Qual! Até lhe sai mais baratinho. O senhor doutor até pode vir mais do que uma vez por semana, quando assim o entenda, que eu não lhe levo mais por isso!

O dr. Floripes ficou encantado, e logo ali se combinou a avença com o mestre Bonifácio. Este também estava todo contente, porque pensava:

— «Assim é melhor. Estes fregueses avençados não mudam com tanta facilidade. E' da maneira que tenho menos uma preocupação. Este freguês não me foge.

Pois não. Não só lhe não fugiu como até passou a aparecer-lhe vezes de mais. Agora o dr. Floripes todos os dias vinha fazer a barba e queria o cabelo aparado duas vezes por semana.

— O' senhor doutor! Isto assim é demais! — disse uma vez o mestre Bonifácio, pensando que tinha feito outras contas quando fixara a avença.

— Deixe lá, mestre Bonifácio. Isto agora é para agradar.

Mestre Bonifácio pensou: «Bem, se é para agradar, vá lá. Ele qualquer dia casa com a menina Aldegundes, e já não precisa de agradar».

Assim foi. Passado pouco tempo, o dr. Floripes casou com a menina Aldegundos. Por sinal, foi uma linda festa.

Mas, com surpresa do senhor Bonifácio, o dr. Floripes continuou a aparecer-lhe todos os dias. Até que, enchendo-se de coragem mestre barbeiro lhe perguntou:

— Então, senhor doutor? Porque vem agora fazer a barba todos os dias?

— Ora essa, senhor Bonifácio! Porque venho? Que pergunta! Venho para não desagradar!

Mestre barbeiro não encontrou resposta. O freguês estava no seu direito. Afinal, ele é que tinha sido pateta, e como pateta tinha deixado pela segunda vez que o prejudicassem. E prometeu a si mesmo:

— «Deixa estar, Bonifácio, que daqui em diante é que mais ninguém te engana!».

TIA MARIA LUCIA

PARA DECORAR
O VENTO

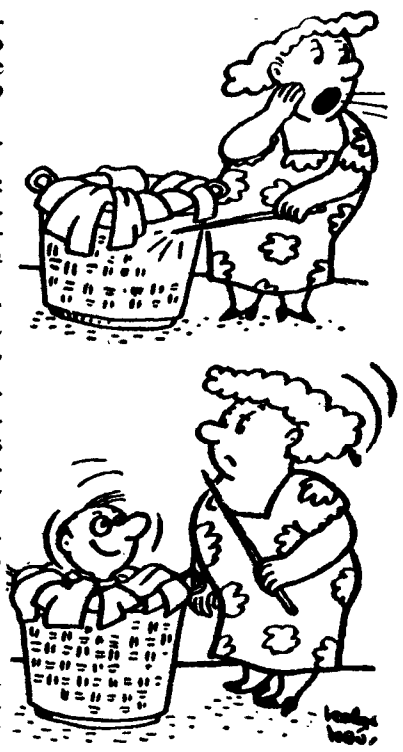
Quando vou na rua
vem o vento assim
vem por detrás de mim
logo me separa
os cabelos louros
para a minha cara.

Se estou á janela
vendo o movimento
sobe lá o vento
com prestreza rara,
deita-me o cabelo
todo para a cara.

Vento brincalhão
que andas sempre ao frio
como um cão vadio
que ninguém amara

Toma o meu cabelo.
Deita-mo na cara.

LÚCIA BENEDITA



— Onde estás, Pedrinho? Vem ajudar a mãezinha...
...a estender a roupa!

A tesoura enleada

Foram capazes de fazer a paciência que aqui apresentámos a semana passada?

Passa-se a agulha pelo anel oposto e em seguida pelos bicos da tesoura, e esta fica livre.

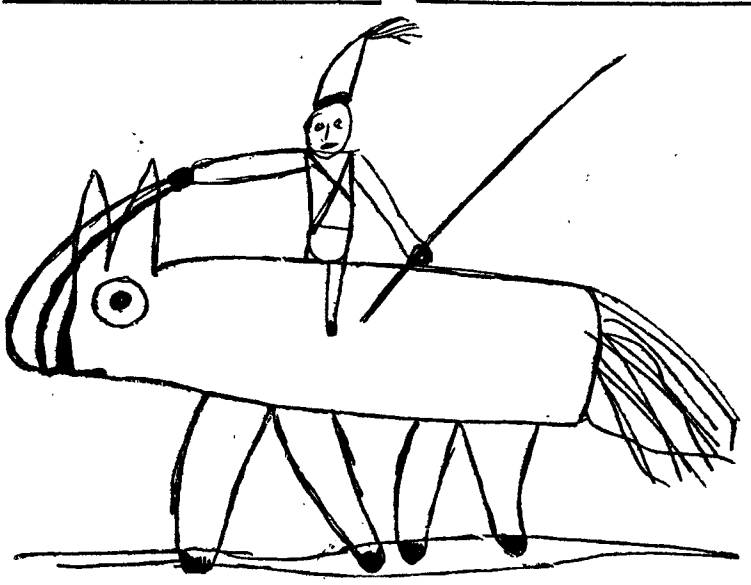
O RIBEIRO DESOBEDIENTE

Era uma vez um ribeiro e era muito bonito, os passarinhos iam lá beber e havia muitas flores.

Mas um dia um companheiro arrastou-o para o mau caminho e o ribeiro desde ai ficou transformado num pantano onde só havia cobras e ratos, as flores tinham morrido á mingua de água. Os passarinhos já não cantavam e já não havia as lavadeiras entoando lindas canções.

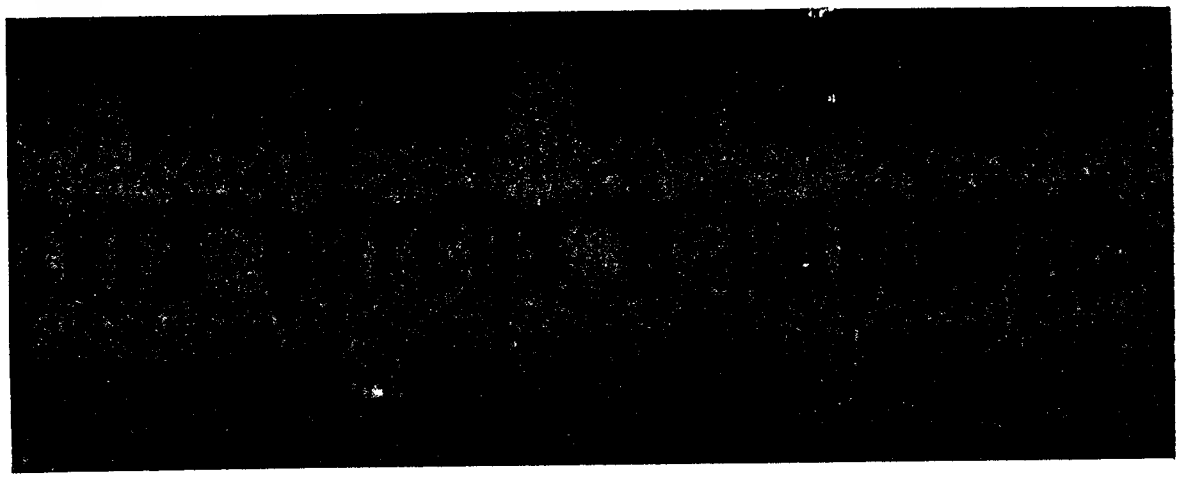
Mas a nascente mãe do ribeiro teve muita pena e pediu a Deus que mandasse muita chuva e Deus que é infinitamente bom concedeu-lha e veio muita chuva e a fonte como mãe deu-a toda ao filho e esté ficou outra vez bonito e os passarinhos já cantavam e iam lá beber água. Nasceram outra vez as flores, e assim pôde chegar ao seu destino, que era o mar.

ALICE MARIA
(aos 8 anos)



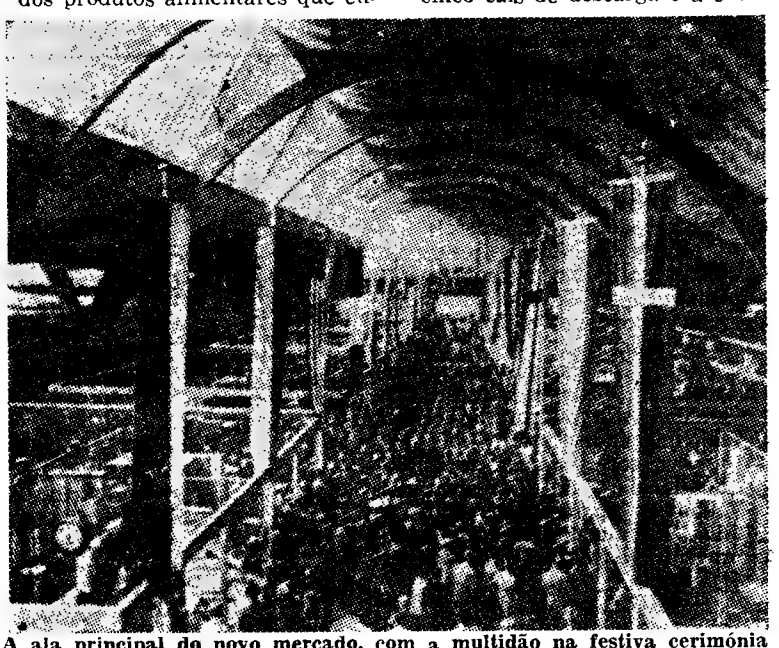
Um campino do Ribatejo — Desenho de Luís, de 5 anos e 9 meses

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



As cidades crescem, e a sua expansão, correspondendo ao aumento constante das populações, agrava os complexos problemas originados pelas suas necessidades vitais com o imperativo imediato da subsistência, que tem de garantir-se por meio de um aprovisionamente de géneros essenciais nas proporções correspondentes ás exigências dos habitantes e do excedente da massa populacional flutuante e dos aglomerados-satélites das grandes urbes.

Os mercados são os principais centros abastecedores, mas para corresponderem ás condições da vida actual, embora mantendo a estrutura básica original quando se trate de pontos convergentes dos produtos alimentares que entram no movimento fornecedor quotidiano, têm de se adaptar ás circunstancias da existência moderna e ás características das cidades em permanente transformação.



A ala principal do novo mercado, com a multidão na festiva cerimónia inaugural, dá ideia das dimensões e da imponência da arrojada construção

Os mercados, que foram, inicialmente, os nucleos das actividades primordiais, indispensáveis á criação e desenvolvimento dos aglomerados urbanos, depois transformados em imensas e opulentas urbes, têm uma tradição de muitos séculos desde a sua estruturadora base assente no reconhecimento dos direitos instituidores por meio de leis específicas.

Nas terras do Norte da Alemanha, por exemplo, data de há mil anos a primeira concessão do «direito de mercado», pelo arcebispo Adaldag, chanceler do imperador Otto I; e agora, ao completar-se esse milénio, a cidade de Hamburgo, orgulhosa da «tradição de abastança» ligada á sua prosperidade económica, inaugurou um dos maiores mercados e dos mais completos pelas modernas instalações, que correspondem ao ritmo da vida actual nas grandes metrópoles onde milhões de pessoas têm de abastecer-se diàriamente do indispensável á alimentação.

É, verdadeiramente, uma cidade dentro da cidade, aonde convergem barcos, comboios, camiões e toda uma série de veículos motorizados para ali descarregarem em porções gigantescas tudo aquilo que, dia a dia, reclama o ventre insaciável do burgo com capacidade para digerir, anualmente, só no respeitante a alimentos vegetais, 900 mil toneladas de frutas e legumes, ou seja 26,1 por cento da importação na Alemanha Federal.

A torrente do trânsito no mercado-cidade

Quando se define esse grandioso e ultramoderno mercado como uma cidade, isso corresponde a realidades, relativamente não só a uma estrutura de edificações com fins utilitários, mas a um conjunto de actividades dinâmicas e constantes que se ramificam, abrangendo diversos sectores, e se expandem através de uma rede de tráfego onde o movimento se desenvolve, intenso e volumoso, do mesmo modo que a torrente inquieta e nervosa do trânsito nas grandes capitais.

Ocupando o gigantesco mercado, com as suas enormes e imponentes alas de tríplice cobertura abobadada, uma área de 250 mil metros quadrados, é destinada a superfície de 90 mil só para veículos. As linhas férreas que para lá convergem são servidas por cinco cais de descarga e a extensão da via, com 2100 metros, dá lugar a 200 vagões. Situado a essassas centenas de metros do coração de Hamburgo, ligado ao porto, que lhe fica próximo, podem acostar bem perto, simultaneamente, vinte e cinco barcos com a capacidade de 150 toneladas, enquanto que os camiões de carga têm o seu fulcro de actividade junto das autoestradas irradiantes. Esses pesados veículos podem circular no vasto recinto do mercado por onze ruas com a largura de seis metros, havendo outras onze com a largura de quatro destinadas a pequenos carros de carga, de propulsão eléctrica.

Para o trânsito nos pisos interiores da imponente galeria coberta, que ocupa uma superfície de 40 mil metros quadrados e tem 220 m de comprimento, 186 de largura e 21 de altura máxima, há quatro rampas por onde circulam veículos eléctricos, doze monta-cargas e oito escadas. Três túneis, percorridos, também, por esses carros, estabelecem a ligação entre os cais do porto e os armazéns, as camaras frigoríficas e de maturação de bananas, instalados no subsolo.

O centro principal do intenso e volumoso tráfico é a galeria coberta, onde o piso de venda pròpriamente dito tem capacidade para 430 compartimentos ou escritórios de comerciantes.

Essa poderosa construção em aço cimento armado e vidro inclui-se harmoniosamente no grandioso conjunto da mais evoluída arquitectura funcional.

Acabado de inaugurar, já se prevê a sua ampliação

Planeado para servir o objectivo da máxima simplificação utilitária na sua função comercial, faz-se no novo mercado o transbordo dos artigos do comércio por grosso, a retalho e ambulante. E tudo foi calculado e executado de maneira a facilitar e abreviar o abastecimento dos géneros necessários á alimentação dos habitantes de Hamburgo (1,8 milhões) e ainda de 1,5 milhões de pessoas cuja economia depende da cidade hansiática.

Situado em Hammerbrock; no meio de Hamburgo, o grande mercado do Norte da Alemanha fica precisamente no centro geométrico da maior região produtora de frutas e legumes, sendo, além disso, o porto hamburguês local de importação, na máxima escala daqueles produtos provenientes de além-mar e aonde chegam outros importantes carregamentos dos países europeus.

As instalações do gigantesco mercado, que levaram oito anos a contruir e custaram 90 milhões de marcos, permite a actividade de cerca de 6000 comerciantes por atacado, 300 vendedores da própria produção, 3000 retalhistas, 1700 ambulantes e ainda 2000 armazéns de preparo e transformação de produtos.

O nucleo central do gigantesco e supermoderno mercado de Hamburgo com a sua tríplice cobertura ábobadada é uma construção em vidro, aço e cimento armado expressiva da mais evoluída arquitectura funcional

Durante muitos anos todo esse mundo laborioso terá largo campo de acção nas melhores condições e com capacidade para se desenvolver, abastecendo convenientemente mais de três milhões de pessoas. Mas como as cidades aumentam em ritmo vertiginoso, foram já asseguradas todas as possibilidades, incluindo a aquisição de vastas zonas de terrenos contíguos, para se ampliar e renovar esse enorme mercado, que é agora, acabado de inaugurar, o maior o mais moderno e aperfeiçoado entre as edificações no género — e talvez esteja ultrapassado daqui a alguns anos.

A AUTÊNTICA B. B.

QUAL É ELA? B.B.

A

INCONFIDÊNC

DA SÓSIA

DE BRIGITTE BAR

Foi um dia de extraordinária alegria para Nathalie Roger aquele em que descobriu que era parecida com Brigitte Bardot. Sentiu-se a mulher mais feliz do Mundo quando verificou que tinha a mesma cara, os mesmos cabelos e a mesma boca; quanto ao corpo, a diferença também não era sensível. Depois fez tudo quanto lhe foi possível para que essa semalhança se tornasse ainda mais flagrante.

Nathalie confessa:

— Sai-me tão bem deste meu trabalho que resolvi apresentar-me ao concurso «Sósia de B. B.». Fui eleita por aclamação do publico. Mas, afinal, fiquei bem punida da minha vaidade. Deime, então, conta de que é uma loucura ser todos os dias a sósia de B. B.

Um dia, Nathalie Roger estava com uns amigos a uma mesa de um restaurante chinês, perto de Saint-Germain-des-Prés. Na mesa vizinha encontravam-se duas raparigas e um rapaz. Nunca mais tiraram os olhos dela e, em voz alta, diziam: «É triste ver esta rapariga despir-se a toda a hora. Evidentemente que não tem nenhum talento, se não escusava de o fazer. Faz o que pode para dar nas vistas e conquistar o publico». E o rapaz acrescentou: «Deixem lá, ela acabará por apanhar frio e, então, arrefecerá também a plateia».

Nathalie desfez o engano, afirmando-lhes que não era a B. B., mas muito parecida. Replicaram-lhe: «Você tem vergonha... é natural, mas não nos venha com essa, de ser Nathalie Roger, a sósia».

Outra vez, no ano passado, em Hollywood, Nathalie apanhava um banho de sol quando foi rodeada por um grupo de rapazes e raparigas. Insultaram-na.

— Que fazes sem o teu filho? Era melhor que estivesses ao pé dele, em vez de vires para cá despir-te ao sol.

Disseram-lhe ainda outras coisas num inglês de calão, que Nathalie não percebeu.

A «fiel cópia de B. B.» conta uma história que prova, realmente, ter sido bem castigada por uma vaidade que lhe tem saído cara, embora, também, com as suas recompensas.

Uma noite, Nathalie dirigia-se para casa, fazendo o percurso a pé. Morava, nessa altura, perto de Brigitte Bardot. Ao passar perto do Trocadero, foi assaltada por um bando de jovens, que lhe pediram um autógrafo.

— Eu não sou a B. B., mas apenas a sua sósia — disse-lhes Nathalie.

Os rapazes e raparigas piscaram os olhos e um deles respondeu:

— Tu és uma vaidosa e presumida. Quem te julgas para não nos ligares importancia?

— Vamos dar-lhe uma lição para toda a vida — sugeriu um do grupo.

Tentaram agarrá-la, mas Nathalie fugiu e gritou, refugiando-se em casa de uma vendedeira de jornais, que conhecia. Por sorte, o grupo não a encontrou, senão tinha-lhe feito o que prometera — cortar-lhe o cabelo á escovinha e rapar-lhe as sobrancelhas.

Certa vez, Nathalie encontrava-se num grande café dos Campos Elísios. Ouviu dizer atrás de si: «É uma beleza morta, aliás, pensei que fosse mais bonita. O cinema favorece-a imenso...». Este comentário é sempre desagradável para qualquer mulher, mesmo sem pretensões a vedeta.

Quando foi anunciado que Brigitte abrira as veias em Nice, Nathalie, nesse mesmo dia, sofreu mais um contratempo. Uma senhora já de uma certa idade abordou-a na rua e disparou-lhe: «Então? Esse tal seu suicidio? Publicidade para velhos gagás...».

Nathalie pensa que muita gente inveja Brigitte, principalmente as mulheres, e não deixam escapar qualquer pretexto para a humilhar. Há também quem goste dela profunda e sinceramente.

Vida Privada

No Verão passado, Roger trabalhou no filme «Vida Privada», dobrando B. B. em numerosas cenas. O trabalho agradou-lhe e rendeu-lhe uma soma apreciável. Uma tarde, saiu do estudio e apanhou um táxi. O motorista viu-a atentamente no espelho retrovisor: «Você não é a Brigitte Bardot?» — perguntou. «Não, não sou, mas pareço-me bastante com ela. Neste momento trabalho num mesmo filme para a dobrar». O

motorist
a acredi
a u t ó g
«Penso
deira. A
não tem
nos jorn
pre que
sistiu n
aceitar
ridas».
dio, Nat
«Felizm
compen
da com
tenho p
ultmos
a minh
do de v
criar a
nalidade
mentári
andes».
Quand
autocar
sua cas
vir. «
tanto di
podia
Esta f
sempre
Os ho
forma
gonhad
exactam
nos fil
O m
thalie q
tes», a
nema o
campo,
haja ge
mirta in
Aconte
contrar
pela B.
da: «Ol
imitar
tão ridí
Uma
cabaré
te o g
«Que
para im
Dá inje
Nath
a cara
um dia
as esca
lo braç
«Quand
tar ao
riu-me,
a Sach
Parece-
to suge
— A
sua sós
imitá-la
lho me
ro e al
— diz
cias, h
blicas.

AL

B.

A SÓSIA DE B. B.

ÊNCIAS

ÓSIA

E BARDOT

va, nessa
gitte Bar-
o do Tro-
a por um
e lhe pe-
.
B. B., mas
— disse-

rigas pis-
um deles

vaidosa e
te julgas
es impor-

uma li-
— suge-

-la, mas
ritou, re-
de uma
nais, que
o grupo
senão ti-
promete-
cabelo á
he as so-

ie encon-
e café dos
viu dizer
na beleza
que fosse
ma favo-
Este co-
desagra-
mulher,
ões a ve-

ciado que
veias em
e mesmo
n contra-
ra já de
rdou-a na
«Então?
o? Publi-
gagás...».
ue muita
e, princi-
es, e não
quer pre-
lhar. Há
dela pro-
te.

da

o, Roger
Vida Pri-
B. em nu-
trabalho
u-lhe uma
na tarde,
apanhou
sta viu-a
elho re-
é a Bri-
erguntou.
s pareço-
la. Neste
num mes-
obrar». O

motorista disse-lhe que não a acreditava e pediu logo um autógrafo, acrescentando: «Penso que você é a verdadeira. A outra, a sua sósia, não tem esse ar. Tenho lido nos jornais que você diz sempre que não é a Brigitte». Insistiu no autógrafo. Recusou aceitar o pagamento da «corrida». Ao narrar este episódio, Nathalie costuma dizer: «Felizmente, há pequenas compensações em ser parecida com Brigitte Bardot. Mas tenho pensado muito, nestes ultmos tempos, em modificar a minha maquilhagem e modo de vestir e pentear, para criar a minha própria personalidade e deixar de ouvir comentários por onde quer que ande».

Quando Nathalie tomava o autocarro do Trocadero, para sua casa, era frequente ouvir. «É uma sovina. Com tanto dinheiro que tem, bem podia andar de automóvel. Esta frase, geralmente, era sempre dita por uma mulher. Os homens olhavam-me de forma a sentir-me até envergonhada. Estavam a ver-me exactamente como á B. B. nos filmes «mais despidos».

O mesmo acontece a Nathalie quando vai a uma «boite», a qualquer festa, ao cinema ou teatro, á praia, ao campo, a qualquer sítio onde haja gente — é o ponto de mira inevitável.

Acontece-lhe também encontrar quem não a tome pela B. B. Então, é pior ainda: «Olha para esta, anda a imitar a Brigitte. Que fulana tão ridícula!».

Uma noite, um artsta de cabaré perguntou-lhe, perante o gaudio da assistência: «Que faz, minha senhora, para imitar a boca de B. B.? Dá injecções nos lábios?».

Nathalie encontrou-se cara a cara com Brigitte Bardot, um dia em que esta descia as escadas de um cinema, pelo braço de Sacha Distel. «Quando a vi, pareceu-me estar ao espelho. Brigitte sorriu-me, gentilmente, e disse a Sacha: «É extraordinário! Parece-se imenso comigo. Isto sugere-me uma ideia».

— A ideia foi eu ser eleita sua sósia e passar a vida a imitá-la, embora esse trabalho me tenha rendido dinheiro e aborrecimentos também — diz Nathalie, em confidências, há pouco tornadas publicas.

As maravilhosas aventuras nos velhos barcos à vela são motivo de romântica saudade

O antigo navio-escola «Sagres», hoje substituído por outro veleiro com o mesmo nome evocador da epopeia marítima dos Portugueses, deixou uma tradição perdurável e adquiriu larga fama nas grandes regatas internacionais, pois, além de outras proezas, ganhou, em 1958, a célebre corrida de Brest a Las Palmas

APESAR de tudo o que o progresso e a técnica especializada deram á navegação moderna em segurança, rapidez, conforto e comodidade, da fascinação das viagens maravilhosas nas imponentes naves, verdadeiras cidades flutuantes, que percorrem as aliciantes rotas dos itinerários de deslumbramento, apesar de tudo, subsiste a saudade romantica dos aventurosos cruzeiros nos barcos á vela.

Um velho e bravo marinheiro curtido pelas maresias de todos os oceanos, crestado pelos sóis de exóticas paragens, capitão desses barcos de sonho que levam a imaginação em fabulosas aventuras a um mundo perdido de empolgantes seduções aos reinos lendários das estranhas fantasias, celebra, com veementes entusiasmos de nostalgias poéticas, a arte de navegar nos mágicos navios de velas soltas ao vento e o orgulho dos hábeis e destros marinheiros que os manejavam a poder de musculo e venciam as furias das tempestades, todas as traições a erguerem-se dos abismos para perderem os mareantes:

«Sentia-se tão poderoso como um deus, o homem que manejava o barco á vela a correr pelo mar fora, galgando a montanha da vaga e contendo o mar em respeito, quando ele, enraivecido, lhe cuspinhava o costado de madeira alcatroado!

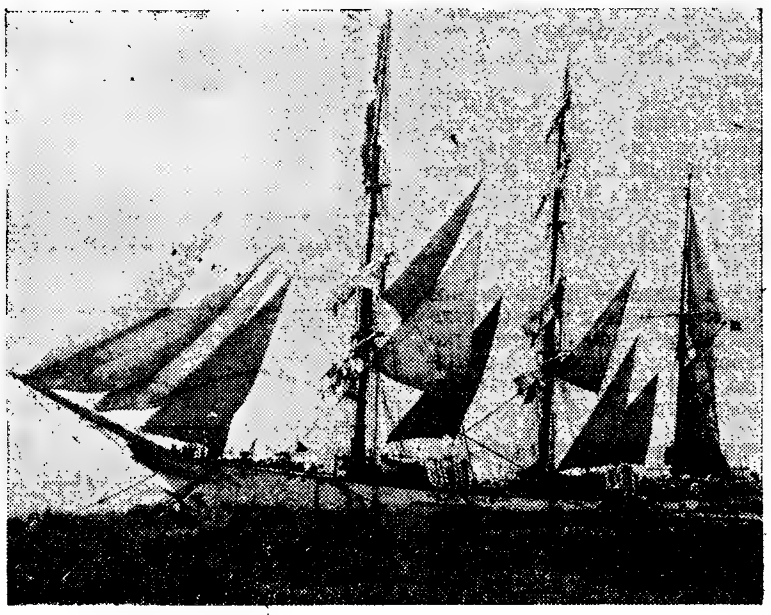
«Manobrar um barco á vela, levá-lo direitinho ao seu destino, contra ventos, tempestades e marés, á força de pulso e com o saber da experiência, era de um homem ímpar de vaidade, como um herói vencedor dos elementos. Quem dominava o veleiro era o homem, da mesma maneira que o varão amacia a mulher, afeiçoando-a ao seu jeito sem lhe arrefecer as quenturas do temperamento, como o cavaleiro amansa a montada, o domador domestica o leão e o toureiro obriga o toiro a dbrar a cerviz.

«Havia uma musica que nos embalava a alma e fazia sonhar coisas maravilhosas, um lindo canto de sereia, quando o vento tangia o cordame... Os veleiros tinham alma também; e os marinheiros sentiam-lhes palpitar o coração. Por isso, os velhos homens do mar — e com eles toda a gente que pelo menos ouviu, um dia, a história de alguma aventura a bordo de um veleiro encantado — alimentam a saudade dos barcos á vela».

Nos barcos à vela «nascem os dentes dos almirantes»

«Mesmo agora — como diz esse velho e intrépido capitão de «navios incomparáveis que voavam nas asas do vento» —, onde «se fazem os grandes marinheiros e nascem os dentes aos almirantes é nas escolas de marinharia, em barcos á vela».

Há ainda hoje, baloiçando-se nostálgicamente em todos os mares que cobrem o Globo, uns trinta veleiros de alto bordo, servindo de escolas de preparação e treino das Armadas de vários países. Alguns tornaram-se famosos nas grandes competições que revivem a tradição mantida pela Associação Internacional de Treino á Vela, entre os quais a barca «Sagres», da Marinha portuguesa, hoje substituída por outro barco á vela com o mesmo nome evocador, o antigo «Guanabara», da Armada brasileira. A «Sagres» ganhou, em 1958, a célebre regata Brest-Las Palmas, chegando, então, a desenvolver a velocidade de 9,4 nós, o que constitui «perfomance» notável.



Ainda se baloiçam nostàlgicamente nos sete mares que cobrem o Globo alguns destes imponentes e airosos veleiros, cuja presença nos festivais náuticos do porto de Kiel aviva a saudade romântica das maravilhosas aventuras nesses barcos de sonho

Outros veleiros que deixam o rasto dessa saudade pelas águas dos sete mares e saltam triunfantes na crista da vaga quando correm nas grandes regatas que entusiasmam as multidões atraídas pelo fascínio das aventuras no mar são o «Christian Radick», norueguês, «estrela» entre os mais afamados, a bordo do qual se desenrolam as cenas emocionantes do filme «O Veleiro»; o «Eagle», da guarda-costeira dos Estados Unidos da América do Norte; o «Jadran», da Jugoslávia; o «Dar Powarzan», da Polónia; o «Tovarich», da Russia; o «Gorch Fock», da Alemanha; o «Dinamarca», todos navios-escolas, além de umas quantas escunas, que ainda andam em carreiras de tráfico e evocam fabulosas aventuras de negreiros e piratas e empolgantes mistérios sobre tesouros encantados em ilhas desconhecidas.

Todos esses e outros que pairam nos mares longínquos tomarão parte na grande regata transatlantica que a «Sail Training Association» prepara, com a maior concentração de barcos á vela no porto de Nova York, em 1964, coincidindo com a Feira Mundial, a inaugurar no mesmo ano naquela cidade. Entre 10 de Junho e 15 de Agosto, ali se reunirão todos os grandes veleiros, sob o patrocínio do príncipe Filipe, da Grã-Bretanha, que é o patrono da Associação das Escolas de Navegação á Vela e tem sido o grande animador de «vários «rendez-vous» de navios á vela, com êxito memorável».

A grande festa dos barcos à vela

Onde essas concentrações de barcos á vela atingem o esplendor da evocação dos tempos das grandes aventuras é no porto de Kiel. Ali se reunem desde há oitenta anos, durante a chamada «Semana de Kiel», os grandes veleiros de todas as nações para as provas de perícia dos marinheiros adestrados na arte de navegar á vela e uma chusma de pequenas embarcações empenhadas na famosa competição entre desportistas velejadores. Este ano, em que se celebrou o jubiléu da «Semana de Kiel», a qual inclui importantes realizações culturais e artísticas, as referidas provas foram dotadas de valiosos troféus em oiro e prata. Cerca de quinhentos barcos á vela de dezasseis nações concentraram-se no porto, festivamente engalanado á maneira tradicional, entre esquadrilhas de vasos de guerra nos quais se incluiam unidades moderníssimas, «padrões da mais moderna técnica da guerra naval, como sejam os contratorpedeiros armados com foguetões atómicos». A apoteose do grande espectáculo foi, porém, a presença de dez «Winjammer», ou grandes veleiros de sete países diferentes, os quais, «com a nota dominadora do romantismo, quase extinto, da navegação á vela, ofuscaram a presença incisiva dos poderosos navios de guerra».

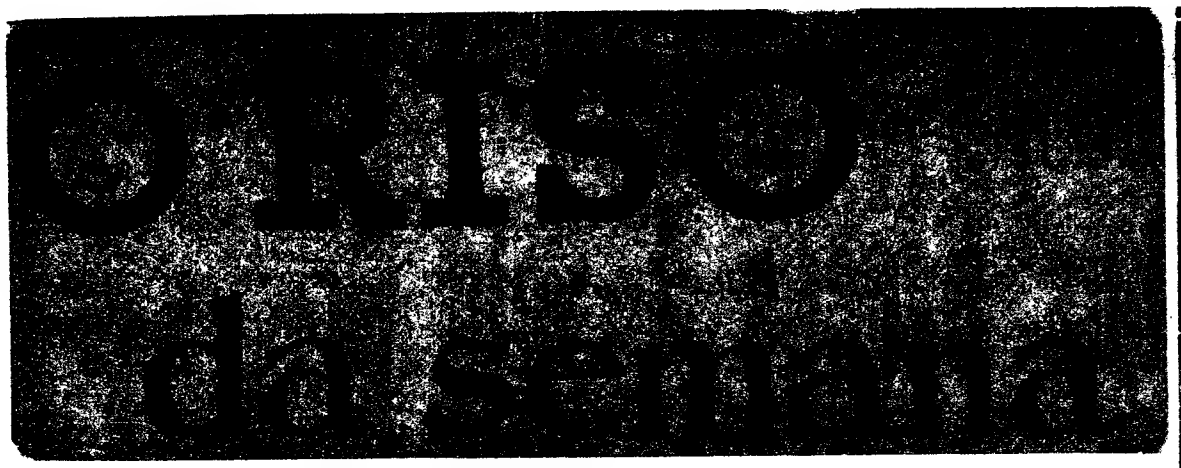
O ponto culminante da festa evocadora foi na noite luminosa o toque simultaneo e jubiloso de todos os sinos das igrejas de Kiel, ao mesmo tempo que o estrondear das salvas dos barcos saudando a presença, a bordo do seu iate preto, «Archanti», do presidente Lübke, da Alemanha Federal.

A tradição de o chefe do Estado passar revista á grande concentração naval no porto de Kiel vem do tempo do império, pois o «kaiser» não só procedia a essa cerimónia de grande espectacularidade, mas tomava parte nas competições, a bordo do seu iate «Meteoro».

Um facto histórico, que muito influiu na viragem dos tempos modernos, deixou lembrança memorável da «Semana de Kiel» em 1914. Foi no dia 28 de Junho. Um torpedeiro abeirou-se do «Meteoro» e de bordo do vaso de guerra foi atirada para o iate imperial uma cigarreira de oiro. Esta continha uma extraordinária mensagem, dirigida a Guilherme II, anunciando-lhe que «o herdeiro do trono da Austria fora vítima de um atentado em Serajevo». A «Semana de Kiel foi imediatamente interrompida, e, poucas semanas depois, estalava a Primeira Guerra Mundial.

Alguns dos imponentes veleiros que tomavam parte na grande festa entraram na luta travada em todos os mares ou nos arriscados cruzeiros de abastecimento. Muitos sucumbiram galhardamente e outros saíram vencedores, para voltarem, nos tempos de paz, ás concentrações no porto de Kiel. E alguns que ainda sobreviveram á tragédia da ultima guerra são legendas gloriosas de heroísmos e abnegações — orgulho de velhos e bravos marinheiros, a avivar a saudade dos maravilhosos barcos á vela.

Os mais afamados velejadores tomam parte nas célebres competições internacionais da Grande Festa dos Barcos á Vela, durante a «Semana de Kiel», que dão estes magníficos e sugestivos quadros evocadores



* ANEDOTAS *

VISTA CURTA

*** Consultou vários especialistas e todos lhe disseram que não tinha a vista curta e afinal houve um eclipse total do Sol, que era visivel, e ele não o viu.**

Muito admirado, voltou a um dos especialistas:

— Doutor, o senhor disse-me que eu não tinha a vista curta e afinal não consegui ver o eclipse total do Sol.

— Mas então que foi que o senhor viu?

— Eu só vi escuridão.

— Vê! — fez o médico — vê que sempre vê alguma coisa. Vê que não vê o Sol, como toda a gente que não tem a vista curta...

QUIPROQUÓ

** Iam os dois amigos de passeio quando passou por eles uma linda mulher, cheia de beleza e mocidade.*

— Com aquela dormi eu há dias de Roma até Florença.

— Na mesma cabina-cama?

— Não. No mesmo filme «Os ultimos dias de Pompeia».

— Porque é que não começa logo com uma dose maior? Talvez assim dê resultado...

Revoada de graças

FELIZ AO JOGO

Um bom homem acaba de ganhar 600 contos no totobola e exclama:

— E' espantoso que eu tenha ganho, eu que não tenho sorte nenhuma com as minhas mulheres: A primeira batia-me, a segunda fugiu com as nossas economias e a terceira ainda lá está...

ÚLTIMO RECURSO

O médico acaba de desenganar a mulher do doente. Ali não havia nada a fazer e a mulher suplicava:

— Oh! senhor doutor, com a enorme familia que temos, veja o senhor se consegue fazê-lo durar pelo menos até que o porco esteja capaz de matar...

OS 15 %

Com o aumento de 15 % nos impostos de hoteis e restaurantes há clientes que preferem pagar apenas os descontos e os donos da casa aceitam a transacção porque sempre ganham mais.

CONSELHO A ESTUDANTES

Quando não souberes responder á pergunta do professor, nunca fiques calado, porque o silêncio é muito mau sinal. Responde sempre a primeira asneira que te vier á cabeça. Uma asneira é sempre e apenas uma resposta errada. O silêncio é prova de cretinice. Não vês que o professor está muitas vezes calado.

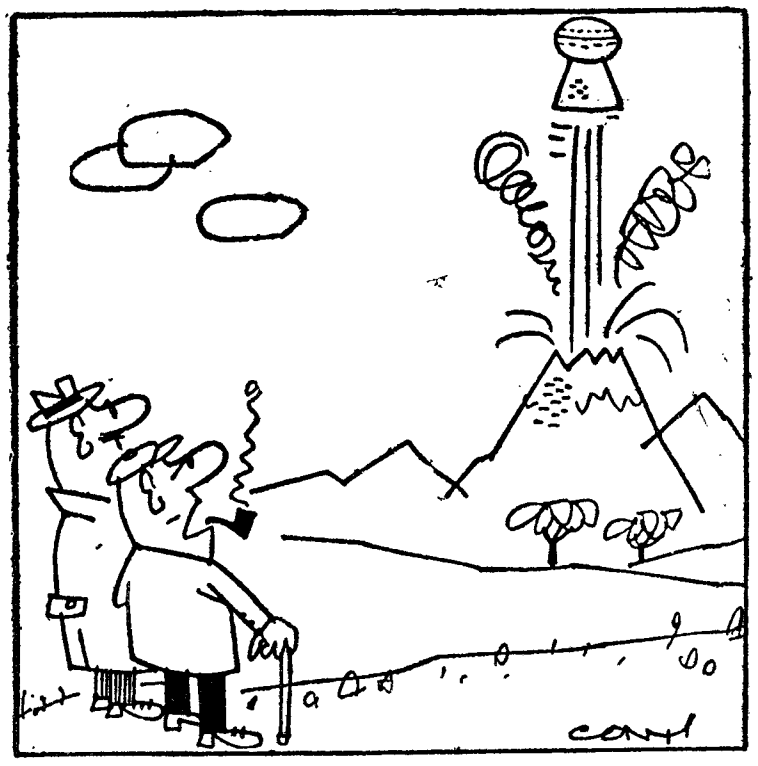
VIDROS INQUEBRÁVEIS

Vidros inquebráveis são aqueles que se partem em centenas, senão milhares, de bocadinhos, ao contrário dos quebráveis, que só se partiam em três ou quatro bocados.

PALADAR OU MEMÓRIA

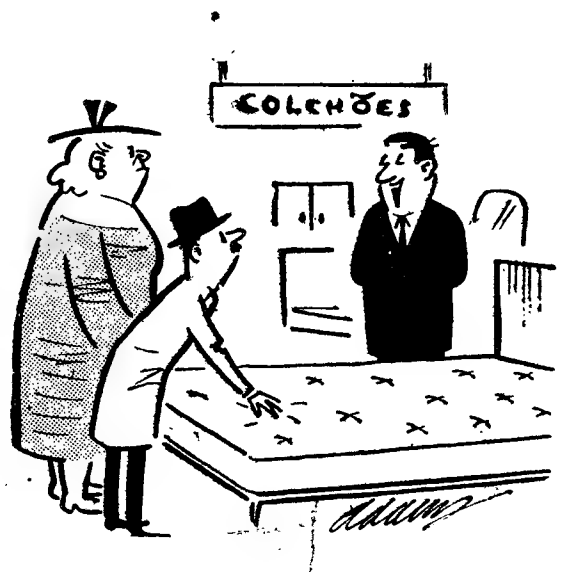
O facto de os crescer água na boca só á vista de um bom pitéu, parece prova evidente de que o paladar é uma das formas da memória.

— Aqui é da lavandaria. Deram por falta dalguma coisa?...



— Esta nova aplicação de cortiça, não parece que dê resultado...

— Então? Veja se termina depressa, que é a ultima árvore que nos resta para acabarmos a nossa tarefa.



— Parece que já estou a ver V. Ex.ª a tomar o pequeno almoço na cama, todos os dias.

Aprendiz de pára-quedista

*** Um pobre diabo que se considerava desafortunado em todas as manifestações da sua vida decidiu alistar-se nos pára-quedistas.**

Ensinaram-lhe que depois de ser lançado do avião deveria antes de mais nada soltar a correia da esquerda para abrir o pára-quedas e descer á terra. Se ele se não abrisse deveria soltar também a correia da direita. Uma vez em terra um camião viria recolhê-lo.

Chegou, enfim, o dia do lançamento.

Enquanto ia caindo, soltou, segundo as instruções recebidas, a correia da esquerda e o pára-quedas não se abriu. Soltou então a correia da direita e nem assim o pára-quedas se abriu.

— Mas será porventura possível que eu seja tão desafortunado — pensava ele enquanto se ia precipitando no espaço — que desta vez nem sequer o camião lá esteja á minha espera?

— Eu disse que o pessoal podia fazer chamadas telefónicas particulares, mas não era para as estrelas de Hollywood.

PORTUGÁLIA

anuncia
a publicação das seguintes notáveis obras de

FICÇÃO
MEMÓRIAS
BIOGRAFIA

Na colecção
CONTEMPORÂNEA

HÁ MAIS MUNDOS

CONTOS DE
JOSÉ RÉGIO

SOB CÉUS ESTRANHOS

ROMANCE DE
ILSE LOSA

Na colecção
DOCUMENTOS HUMANOS

EU PERSEGUI EICHEMANN

MEMÓRIAS DE
SIMON WIESENTHAL

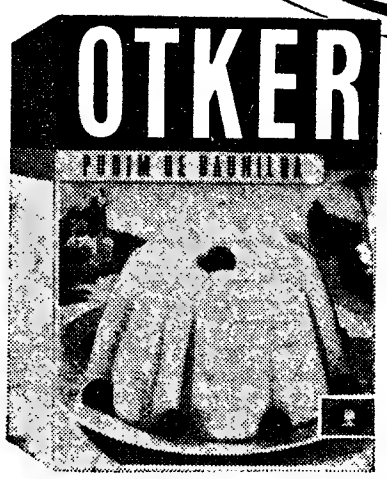
Na colecção
O LIVRO DE BOLSO

A VIDA DE ANTON TCHEKOV

ENSAIO DE
ELSA TRIOLET

Série O LIVRO DE BOLSO — BIOGRAFIAS
Volume duplo ilustrado

P 658



Sómente Esc.: 29$50! e 3 embalagens vazias de sopas ETO ou pudins OTKER

Atenção- Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou

eto-OTKER
Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3

OFERTA ESPECIAL !

novidades ARCÁDIA

OS GRANDES PORTUGUESES

Uma obra monumental planeada e dirigida pelo **Prof. Dr. Hernâni Cidade** e colaborada por grandes nomes das **Letras**, da **Ciência** e das **Artes**

Uma das contribuições melhor adequadas ao propósito de enriquecer e avivar nos Portugueses a consciência dos mais autênticos valores nacionais

Publicação em fascículos de 32 páginas, com numerosos extratextos a cores e a preto

	Edição normal	Edição Especial
Cada fascículo	*25$00*	*100$00*

Acha-se publicado o I volume, que se vende com luxuosa encadernação própria e guardas especiais:

	Edição normal	Edição Especial
Chagrin	*525$00*	*1.500$00*
Carneira	*485$00*	*1.460$00*
Pergamóide	*445$00*	*1.420$00*

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º — LISBOA-2

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL**, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

A ultima consulta aqui publicada animou-me a pedir á sua opinião sobre um caso que também diz respeito ao namorado da minha filha, e que me traz preocupada. Uma noite destas, saímos, eu e a minha filha, o namorado e a mãe dele. No regresso do passeio, a outra senhora despediu-se e entrou na sua casa, seguindo eu e os dois namorados, até minha casa, á porta da qual o rapaz se despediu. Tudo parecia ter corrido bem, mas aconteceu no dia seguinte a minha filha vir dizer-me que o namorado estava muito ofendido, porque eu não os convidara, a ele e á mãe, para virem a minha casa, após o passeio. Fiquei incomodadíssima, mesmo doente, pois o rapaz é um bom partido e não o quis ofender nem á mãe dele, mas já era tão tarde que nem tal coisa me ocorreu. Acha que o meu procedimento foi muito incorrecto e que devo pedir-lhe desculpa?

RESPOSTA

Nem pense nisso. A minha amiga não cometeu falta alguma, nem mesmo para com a mãe do namorado de sua filha. Uma vez que foi essa senhora quem primeiro se despediu e recolheu a sua casa, era a ela que competia convidar a minha amiga a entrar e descansar. Até porque ninguém tem de levar a mal que a mãe de uma rapariga se mostre menos pronta a aceitar uma maior intimidade com o namorado e respectiva família, principalmente quando, como é o seu caso, se trata de uma senhora viuva e uma menina muito nova. Isto, por mais respeitável que seja essa família e por melhores qualidades que o rapaz possua.

Se o rapaz, além do que disse a sua filha, lhe falou de modo a deixar entender que estava melindrado, procedeu ele incorrectamente. Por tudo o que me consta, permito-me dar-lhe um conselho: embora considere esse rapaz «um bom partido», não deixe de se manter no seu lugar de senhora e de mãe, a quem ele deve todas as atenções. Não consinta que se invertam os papéis. Não o habitue a uma «obediência» da sua parte, pronta e absoluta. Isto verifica-se muitas vezes, e os resultados são deploráveis.

E' claro que a minha amiga deve tratar o rapaz com a consideração e a amizade que ele merece, mas, daí a «ficar doente» porque ele se mostra melindrado por uma descortesia que a minha amiga nem sequer cometeu, vai uma distancia enorme.

Talvez ache esta resposta um pouco severa e «antiquada»; mas a verdade é que podemos acompanhar a evolução dos costumes sem abdicarmos do direito de raciocinar e de manter hábitos razoáveis de boa educação e de bom-senso. Pela minha parte, condeno absolutamente a atitude «submissa» (que não é moderna, mas de todos os tempos) que as mães, por vezes, adoptam para com os namorados de suas filhas, sem vantagem nenhuma para o bom entendimento de todos e a felicidade do futuro casal.

Quanto ao poema que me mandou, embora hesitante e imperfeito, como reconhece, revela uma grande sensibilidade e facilidade de expressão. Acho que deve continuar a escrever; isso será excelente para si. E, se estudar e ler bons autores, será capaz de nos dar trabalhos de real merecimento. Nunca é tarde para nos aperfeiçoarmos um bocadinho mais.

TELMA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Odiana, Odiáxere, etc.

A propósito da nossa nótula de 23 de Junho último, a respeito de *Guadiana*, escreve-nos o Senhor Dr. Armando da Palma Carlos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que apresenta dúvidas quanto às grafias de *Odiana* e *Odiáxere*, que, segundo julga, deveriam escrever-se *Odeana* e *Odeáxere*, respectivamente, porque temos *Odemira, Odeleite, Odeceixe, Odelouca*, etc., etc., e não *Odimira, Odileite, Odiceixe, Odilouca*, «tomando pois *ode-* e não *odi-* como o equivalente à palavra *oued* da língua árabe».

E mais adiante: «É que não me parece certo que dizendo nós — e parece que bem — *Odemira, Odeleite, Odeceixe, Odelouca*, devamos dizer *Odiáxere* e *Odiana*, usando portanto umas vezes *ode-* e outras *odi-*».

Começamos por dizer que a alternativa *ode-* e *odi-* nos casos apontados está certa, porque, embora não o pareça, a sua existência é perfeitamente regular.

Na realidade, a base desses elementos está no árabe *uad*, ao lado de *uadi*, «rio».

Anotamos parentèticamente que *oued* é forma francesa, de escasso mérito científico, e tanto assim que nela o grupo *ou* representa um só som da originária e que o *a* tónico desta, é de outros mais vocábulos arábicos, é em geral interpretado como *e*, igualmente tónico, pelos Franceses, mas trata-se (na escrita e na maioria dos dialectos) de *a* e tanto assim que em português e em castelhano originou *a*.

Uad (ou *uadi*) deu em português *od (e)-* (ou *odi-*), ao passo que em castelhano o destino encaminhou o mesmo vocábulo arábico para *Guad-* (ou *Guadi-*).

Explicam-se, portanto e sem dificuldades, as formas toponímicas *Odeleite, Odemira, Odeceixe, Odelouca*, etc.

Em *Odiana, Odivelas* e *Odiel*, pelo menos, *odi-* deve-se ao facto de começar por vogal o elemento pré-muçulmano (mas hispânico) que ele antecede.

Em *Odivelas* parece à primeira vista não existir qualquer vogal logo após o *-i-*, mas convém não esquecer a natureza semivocálica do *-v-*, que, segundo parece, era bastante acentuada em alguns dialectos do antigo português.

O caso parece, portanto, explicável e regular e tanto assim que já nos permitimos algures condenar a forma *Odearce* (nome de certa ribeira do Alentejo, afluente do Guadiana, que corre nas terras próximas de Cuba), aconselhando então o uso preferente de *Odiarce*, de resto também conhecida e que deveria ter sido a mais (ou a única) usada em tempos passados.

*

Assinale-se, agora e a propósito, o facto de a etimologia continuar hoje a lutar com sérias dificuldades para explicar a origem de alguns dos elementos pré-muçulmanos que, nos referidos topónimos, acompanham *ode (e)-* e *odi-*.

Essas dificuldades avolumam-se em consequência de se tratar de vestígios dos falares moçarábicos em uso nas regiões meridionais, nos séculos VIII a XIV, pelo menos, e dos quais pouco sabemos hoje.

JOSÉ PEDRO MACHADO

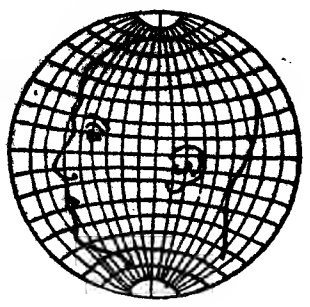
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O que vai pelo Mundo



OS «DUROS» DO PRESIDENTE

Embora tenha sido alvo, por várias vezes, de atentados que se frustraram, o general de Gaulle não desiste das suas habituais viagens através da França, para melhor contactar com o povo francês, embora, como é compreensível, sejam tomadas especiais precauções.

Alguns dos seus habituais guarda-costas são inspectores da Polícia, de forte compleição atlética, que os franceses designam, humoristicamente, pelos «gorilas» do presidente. Um deles, que se vê na foto, é muito semelhante a Lino Ventura, um dos «duros» do cinema francês.

O papel dos «duros» do presidente é, porém, um pouco mais difícil e arriscado, do que o dos «duros» do cinema...

BOM HUMOR BRITÂNICO

O tradicional bom humor britanico manifesta-se a todo o momento e em todas as classes sociais. O próprio primeiro ministro, Harold Macmillan, apesar dos seus 64 anos e das responsabilidades do seu cargo, não resistiu á tentação de «dar uma volta» numa locomotiva miniatura, durante uma viagem recente á cidade de Kent, numa festa ali organizada pelo Partido Conservador.

Durante a festa, Macmillan fez um discurso sobre problemas sérios. Mas isso não o impediu, com naturalidade, de se divertir uns minutos, apesar do perigo que acabava de referir de um retorno possível dos trabalhistas ao poder.

MARLENE está pobre

Aos 60 anos, Marlène Dietrich continua a trabalhar. Para viver? De certo modo, pois apesar de ter sido das mais bem pagas actrizes do Mundo, Marlène está pobre.

Não por ser esbanjadora, mas, ao que se diz, por continuar a auxiliar a família. Todo o dinheiro que ganha envia-o para a filha, Maria Riva, que vive na América, e ao marido, o antigo chefe de orquestra Rudolf Sieber, de quem está separada há 30 anos, mas que continua a sustentar, desde que uma doença de coração o impediu de trabalhar. Marlène não esqueceu ainda que foi Rudolf Sieber que a lançou, em 1924, fazendo-a entrar no seu primeiro filme.

Vivian Leigh vai casar?

A vida, para uma mulher, pode ser refeita aos 50 anos? Vivian Leigh pensa que sim. Após o seu divórcio de Lawrence Olivier, a famosa actriz refez rápidamente a sua vida profissional.

O seu companheiro preferido passou a ser o actor John Merrivale, com quem tem viajado pelos vários continentes. Agora diz-se que vai casar. A confirmar-se o boato, será o terceiro casamento da actriz.

CORRIDAS de tartarugas

Na cidade francesa de Mataro houve uma animada (e pachorrenta) corrida de tartarugas, para a qual foram inscritos cinquenta e quatro desses répteis quelónios.

O percurso era de dois metros e meio, e numa das provas para tartarugas com mais de vinte centímetros, a vencedora cobriu essa distancia em quatro minutos e trinta e dois segundos e a ultima classificada, em trinta e três minutos.

Na prova para tartarugas de menor tamanho, a campeã fez o trajecto em três minutos e quarenta e seis segundos.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

LIVROS DO BRASIL — editou

colecção DOIS MUNDOS

DE FAULKNER

A LUZ DE AGOSTO

UM DOS PADRÕES MAIS SIGNIFICATIVOS DA ARTE ROMANESCA DO GRANDE ESCRITOR AMERICANO

DE SINCLAIR LEWIS

RUA PRINCIPAL

colecção VIDA E CULTURA

CHARLES CHAPLIN

O SEU DESTINO E A SUA OBRA

DE PIERRE LEPROHON

REVELAÇÃO DO FUTURO | DA BABILÓNIA A WALL STREET

DE RICHARD LEWINSOHN

A pele e a época estival

Eis alguns apontamentos uteis para os que gostam de se «torrar» ao sol, inconscientes do perigo que isso pode, muitas vezes, representar:

— Certas células da pele elaboram um pigmento, a «melanina» que é responsável pelo escurecimento da pele. Embora este «bronzeamento» seja em parte responsável pela resistência do corpo aos raios solares, a verdade é que a espessura da própria pele desempenha também, um papel importante. De facto, uma pele espessa é uma das melhores defesas contra as queimaduras solares.

— Muitas senhoras que durante o Outono, o Inverno e a Primavera gastam quantias apreciáveis em cosméticos para tonificar e rejuvenescer a pele, quando chegam ao Verão julgam que é elegante apresentarem-se bem queimadas pelo Sol. Ora, segundo muitos dermatologistas, a exposição excessiva ao Sol é nefasta para a pele, tornando-a seca, dura e rugosa, tal como a dos «rudes lobos do mar». Os efeitos dos raios solares sobre a pele são, nos casos de exposição prolongada, durante vários anos, irreversíveis, isto é, nenhum preparado poderá conferir de novo á pele o seu aspecto inicial.

— Os «vilões da peça» são os raios ultravioletas emitidos pelo Sol: os de comprimento de onda menor queimam a pele e os de comprimento de onda maior bronzeiam-na. Os raios ultravioletas são mais «intensos» das 10 da manhã ás 2 da tarde e podem atravessar as nuvens e até o nevoeiro.

— A areia seca reflecte perto de 17% dos raios solares e a água pode reflectir quase 100%.

— Um bronzeamento solar seguro tem de ser obtido gradualmente: 20 minutos no primeiro dia e um pouco mais em cada dia. Certos produtos podem proteger a pele contra os efeitos deletérios do Sol. Infelizmente, a maior parte dos que se encontram no comércio não passam de meras sugestões publicitárias. Com efeito, quase nenhum deles efectua o que é absolutamente necessário: reter os raios ultravioletas «curtos» e deixar passar os raios ultravioletas «longos». Um produto investigado por físicos e por médicos, o «salicilato de homomentil», parece cumprir todas as exigências da protecção eficaz.

— As pessoas louras ou «ruças» que têm pouco pigmento, devem ter mais cuidado com o sol do que os morenos. Como é óbvio, a maior resistência pertence aos mulatos e aos negros.

Carne sintética para cirurgia plástica

O dr. Jack Rose, dos laboratórios de Investigação da General Electric, anunciou há pouco que uma borracha á base de silicone irá permitir espantosos progressos em cirurgia plástica.

Tal borracha serve para reconstituir artificialmente uma grande zona do rosto, actuando pois como *carne sintética* que se pode modelar, formar e adaptar, em seguida, por meio de uma cola especial, á cara do doente. Contrariamente a outros produtos até agora ensaiados, a nova *carne sintética* é praticamente indestrutível!

Mais medicina electrónica

Uma firma americana construiu uma instalação electrónica destinada aos hospitais, para facilitar a vigilancia dos doentes. Graças a um complexo dispositivo, vinte doentes são vigiados automática e permanentemente.

Minusculos aparelhos registadores estão fixados no corpo de cada paciente e fornecem indicações sobre dez funções essenciais do organismo (temperatura' pulso, tensão arterial, etc.) a um posto central, verdadeira «torre de controle» onde *pontifica* uma enfermeira. Se uma das citadas funções se afasta dos limites considerados normais, um alarme retine chamando a atenção da enfermeira para o doente correspondente!...

DA HISTÓRIA DA MEDICINA...

A DIFTERIA

A difteria é conhecida desde tempos imemoriais e, alguns séculos antes de Cristo, era designada por ulcera egípcia *ou por* ulcera da Síria. *No século XVII, grassava em Itália, com o nome de* morbus strangularius *e na Espanha com o nome de* garrotillo, *terminologia que exprime bem a sufocação característica da difteria.*

O micróbio responsável pela doença foi isolado em 1884 por Loeffler, mas, um ano antes, já Krebs observara na garganta dos diftéricos certos bacilos característicos. Por isso o micróbio causador da infecção é ainda hoje designado por bacilo de Krebs-Loeffler. *O nome actual da doença deve-se ao francês Bretonneau que, em 1826, a chamou* difterite; *pouco tempo depois era mais conhecida por* difteria.

Em 1888, Roux e Yersin descobriram a toxina elaborada pelo bacilo e que o tornam tão perigoso. Nesse mesmo ano, Behring e Kitasato prepararam pela primeira vez, uma substancia que neutralizava a toxina, a antitoxina diftérica. *Em 1894, Roux e colaboradores conseguiram criar o* soro antidiftérico *ao qual tantos doentes devem a vida.*

Quanto á vacina, os trabalhos básicos devem-se a Park (1913), mas a vacinação como ainda hoje se pratica foi criada pelo francês Ramon em 1924 (anatoxina *ou* toxoide diftérico).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 1.ª 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clinicas — As 9 horas.

O QUE PODE estragar uma viagem...

A «sombra negra» do individuo que gosta de passar as suas férias percorrendo diversos países é uma diarreia brutal, desmoralizante, que pode deitar por terra todos os seus projectos de excursões e de passeios. Esta diarreia é tão frequente que constitui um problema sanitário importante para os turistas de muitos países e, por isso mesmo, é conhecida entre os médicos pelo curioso nome de *diarreia dos turistas.*

Na sua forma mais leve, não passa de um breve episódio de mal-estar que não prejudica as actividades do turista. O seu início é agudo, surgindo alguns dias depois de o individuo ter chegado a um pais estrangeiro e caracteriza-se por diarreia que dura em geral 1 a 3 dias. Na forma mais grave, além da diarreia profusa, podem haver náuseas, vómitos, febre, dores no corpo, obrigando o pobre do turista a permanecer deitado no hotel...

Desconhece-e a causa da *diarreia dos turistas.* Estudos recentes efectuados com estudantes americanos na Europa e no México mostraram que não estão implicados a maior parte das amibas e dos micróbios responsáveis pelas infecções intestinais. No entanto, mas só estatisticamente, parece haver certa relação entre este tipo de diarreia e o famigerado *colibacilo.*

Os turistas americanos são grandes vítimas desta diarreia, talvez por não possuirem imunidade adquirida para os possíveis causadores do incómodo sintoma. Por isso, muitos deles procuram o médico antes de partir ou recorrem á automedicação. No intuito de encontrar remédios para evitar ou curar a diarreia dos turistas, uma equipa de médicos americanos, chefiada pelo dr. Kean, da Universidade de Cornell, deslocou-se ao México durante os Verões de 1960 e de 1961 para ensaiar em estudantes voluntários diversas drogas antidiarreícas. Os resultados preliminares indicam que uma sulfamida bastante conhecida, o *flatil-sulfatiazol,* é eficaz na prevenção da diarreia dos turistas, quando tomada nos primeiros dias da viagem.

Uma nova vitamina?

Uma substancia extraída do fígado que não e, nem vitamina B12, nem ácido fólico, mas apresenta as propriedades destas duas vitaminas, acaba de ser descoberta pelo dr. Carroll Leevy, da Escola Médica de Seton Hall.

Ainda sem nome, esta curiosa substancia pode curar certos tipos de anemia em doses da ordem do milésimo do miligrama.

Presentemente, o dr. Leevy e os seus colaboradores tentam identificar a substancia extraída do fígado e prepará-la sob forma purificada.

OS MOTORISTAS SURDOS

Segundo um simpósio realizado em Fevereiro na cidade americana de Denver, os motoristas surdos possuem melhor «cadastro» que os outros motoristas. As pessoas que ouvem mal ou que não ouvem mesmo nada, concentram-se mais na condução e têm maior desenvolvimento da percepção de acidentes potenciais. Não se distraem com a telefonia, nem com as conversas, nem com as indicações ou avisos dos companheiros... Além disso, raramente bebem quando têm de conduzir um automóvel e possuem um grande sentido de responsabilidade, sabendo que as suas acções se podem reflectir noutros motoristas surdos.

Nos Estados Unidos, os surdos podem ter carta de condução e a maior parte das companhias de seguros concede-lhes apólices.

Flores de azálea mellis — variedade da espécie sinensis. *Cores: do amarelo-vivo ao ecarnado-laranja, passando pelo branco-creme. O seu perfume é delicioso*

JARDINAGEM

Entre os arbustos próprios para ajardinamento mais preferidos pelos jardineiros e mais estimados pelos amantes das flores, conta-se a *azálea.* Indígena das regiões extratropicais do hemisfério Norte, este género de plantas floríferas e ornamentais, de lindas e variegadas flores, singelas ou dobradas, brancas, brancas bordadas de rosa, rosa bordadas de branco, rosa, salmão, vermelho, camarão, lilás e roxo, umas mais perfumadas do que outras, recebeu a designação do grego *azáleos* (árido, isto é, planta que habita terrenos secos). A *azálea* é um arbusto de ramusculos subverticilados, com folhas subpersistentes ou caducas, inteiras, ciliadas. Os botões florais são áfilos, numerosos na extremidade dos ramusculos do ano procedente. As flores, mais ou menos odoríferas, dispostas em corimbos, têm a corola, nas cores acima indicadas, peluda ou glandulosa, muito parecida com a da madressilva. Constituindo um género da família das ericáceas, a *azálea* possui grande numero de espécies, variedades e híbridos obtidos por fecundação artificial. As espécies mais cultivadas são: A. *pontica,* A. *speciosa,* A. *viscosa,* A. *índica* e A. *simensis.*

As azáleas são as «hortênsias da Quaresma» nos Açores — como diz um poeta — designadamente em S. Miguel, sobressaindo no maravilhoso Parque Terra Nostra, na grande estancia de turismo das Furnas.

A *azálea* é muito apreciada entre nós. A sua rusticidade, o colorido e o odor das suas lindíssimas flores, bem como a facilidade de tratamento, que não exige quaisquer cuidados especiais, concorrem para a expansão da cultura desta excelente planta nos nossos jardins.

Os viveiristas nacionais proporcionam ao publico uma colecção apreciável de variedades deste arbusto florífero e ornamental. As mais estimadas são: A. belga, A. índica. A. japonesa, A. americana e A. mollis.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

FOI DESCOBERTO em Espanha um autêntico «Stradivarius»

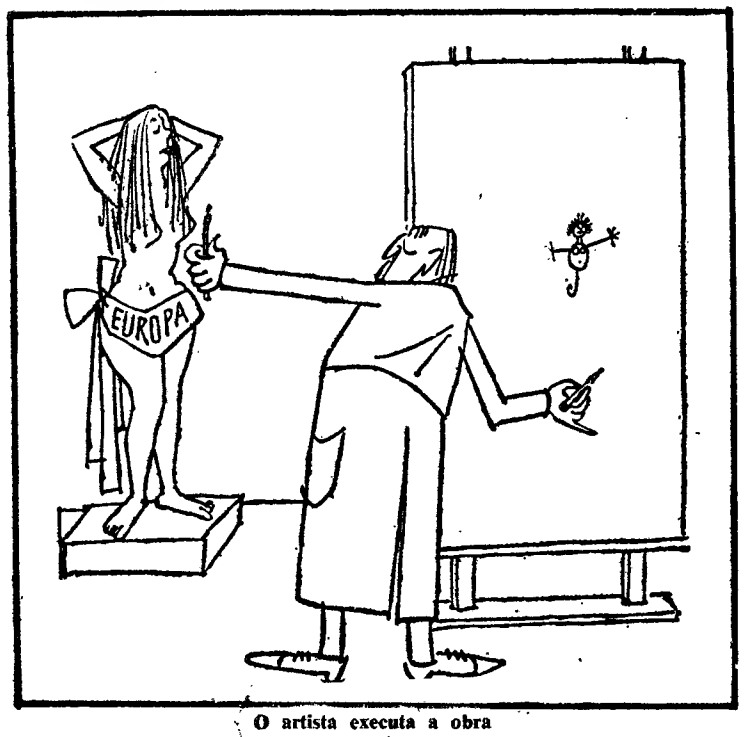
Foi descoberto em Gerona um violino que os peritos consideram um dos autênticos, e raros existentes, saídos da oficina do famoso Stradivarius.

O musico espanhol Isern procedia á limpeza de uma velha rabeca, em cuja caixa descobriu, a certa altura, sulcos de uma antiga marca.

Por esse e outros pormenores, o artista pensou que se tratava de um instrumento invulgar e submeteu-o ao exame de categorizados técnicos de Barcelona. Postas a descoberto as iniciais IUS, gravadas ao interior do violino e que se tornaram perfeitamente legíveis, declararam aqueles corresponderem á terminação da célebre marca do célebre construtor italiano António Stradivarius.

A legitimidade da origem é corroborada pela legenda que acompanha a referida marca: «Fecit in Cremona — 1632».

Um entendido francês, Vincent Capafonts, que partilha da opinião dos peritos espanhóis, lançou sobre o precioso violino, uma oferta inicial de duzentas mil pesetas.



O artista executa a obra

Remodelação ministerial na Grã-Bretanha

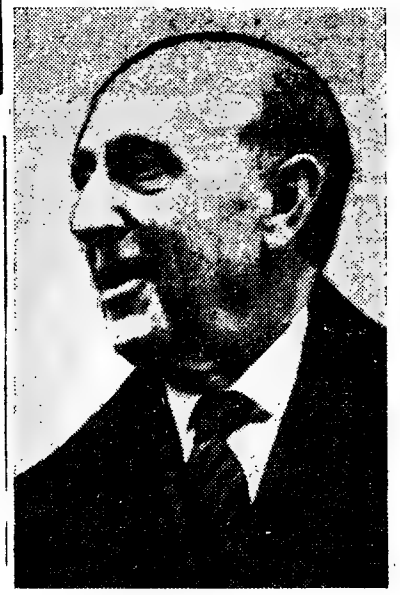
A remodelação do Governo britanico, apesar de aguardada, teve o efeito de uma «bomba», pelas reacções enérgicas e imediatas no próprio Partido Conservador e na Imprensa. A oposição, como é natural, procurou tirar todo o resultado espectacular do gesto corajoso e decidido de Macmillan, insistindo na necessidade de se realizarem imediatamente eleições gerais.

As razões que levaram o primeiro-ministro a tomar esta decisão são por demais evidentes e não deixam margem a duvidas sobre as duas grandes linhas de pensamento que estiveram na base da remodelação: o ajustamento ás grandes tarefas da unidade europeia e a abertura do Partido Conservador á sua ala esquerda. Ligeiros raciocínios sobre o papel e a tendência desempenhada por alguns dos novos ministros bastam para confirmar estas duas grandes ideias-força. A substituição do sr. Watkinson, no Ministério da Defesa, conhecido pelo seu entusiasmo e as suas teses de laços especiais com os Estados Unidos, pelo sr. Thorneycroft, que se tornou um dos defensores e dos obreiros da ligação ao movimento europeu, permite concluir sobre as intenções de Macmillan. E neste caso particular tanto mais significativo quanto se poderá tratar de uma revisão profunda das concepções de defesa da Grã-Bretanha e da adaptação que lhe será exigida pelos seus parceiros da Comunidade Económica Europeia, nomeadamente na reestruturação da N. A. T. O. como força defensiva do Continente.

A atitude de Macmillan ao decidir alterar tão profundamente o seu Gabinete, sacrificando alguns dos seus mais directos colaboradores, compreende-se perfeitamente se se atender ao seu desejo de rejuvenescer o Partido Conservador, indo ao encontro do descontentamento da opinião publica e procurando anular o efeito das vitórias sucessivas dos liberais nas eleições parciais efectuadas desde o princípio deste ano. Brandido um golpe desta natureza e profundidade, o primeiro-ministro atraiu as imprecações de muitos sectores políticos mas teve em vista o esforço máximo do seu partido para ganhar as eleições que, em princípio, se realizarão no Outono do próximo ano, e procurou as condições mais apropriadas á batalha decisiva que se vai travar para as negociações finais relativas á entrada da Inglaterra no Euromercado.

Os primeiros-ministros da Comunidade reunem-se em 10 de Setembro na capital britanica. Na conferência deste ano esperam-se discussões acesas, devido. sobretudo, á posição de alguns membros da Commonwealth que vêem na entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum prejuízo manifesto para as relações e o futuro da Comunidade. E Macmillan terá todo o interesse em sentir reforçada a sua posição pelo novo elenco ministerial que não admite duvidas sobre as suas intenções de se tornar membro de facto da Europa unida.

A FIGURA DA SEMANA



MANUEL PRADO

O presidente Manuel Prado, do Peru, foi preso pelo Exército sob a acusação de haver pretendido impor o seu sucessor. Entretanto, foi constituída uma junta militar que assumiu o Governo da nação e anunciou novas eleições para 10 de Junho do próximo ano, ou seja precisamente um ano depois da ultima consulta popular de que deveria ter saído o novo presidente da Republica.

Passado mais de um mês sobre o sufrágio, só na passada terça-feira, depois de muitas hesitações e protestos, a comissão nacional de verificação de poderes publicou o seu resultado: Victor Haya de La Torre, 557 047 votos; Fernando Belaunde Terry, 544 180, e Manuel Odria, 480 798 Sendo necessário um terço dos votos para que fosse declarado o vencedor (563 539) Haya de La Torre deveria ser proclamado presidente da Republica do Peru. No entanto, o Exército tomou posição na disputa declarando, oficialmente, ter havido «irregularidades graves», sobretudo nas províncias de Cajamarca e La Libertad, consideradas como feudos do Partido Aprista, a que pertence Haya de La Torre e o presidente Prado. O intento deste ao convocar o Parlamento, para que decidisse o pleito, seria conseguir a aprovação da Assembleia Nacional para o seu candidato (reforçando a vitória de La Torre, conseguida embora pela fraude).

A deposição pelo Exército de Manuel Prado é o segundo caso, num curto período (depois da prisão de Frondizi, da Argentina) de um golpe de Estado pelas Forças Armadas, que assim intervêm abertamente na vida política dos respectivos países. O facto evidencia a vocação política dos chefes militares da América Latina e o seu hábito arreigado de intervirem e tomarem posição nos destinos das respectivas nações. Até quando se verificarão essas intervenções e quando despertarão os homens publicos da América Latina para os direitos cívicos e para a vontade dos respectivos povos que nem sempre se ajusta á sua vontade e ás suas ambições?

À MARGEM do noticiário

● As relações franco-alemãs

Ao anunciar a visita a Bonn do general de Gaulle, na primeira quinzena de Setembro, o chanceler Adenauer afirmou: «O princípio da política alemã e francesa deve consistir agora na reaproximação dos dois povos, de tal forma que nenhum dos Governos possa admitir a ideia de concluir um tratado com Moscovo, com prejuízo do outro». Sendo certo, como parece, que a intensificação das relações franco-soviéticas constitui um dos grandes objectivos da política do presidente francês nos próximos tempos, resta saber se o apoio solene da Alemanha Ocidental ao projecto do general de Gaulle para a unificação europeia justifica, para os pontos de vista do presidente da Republica francesa, um compromisso com a amplitude daquele que, indirectamente, lhe foi pedido pelo chefe do Governo de Bonn.

● Representante americano em Sofia

Foi nomeada embaixadora dos Estados Unidos na Bulgária a senhora Moore Anderson que é, há largos anos, membro activo da Comissão Nacional do Partido Democrático. A senhora Anderson não fez carreira diplomática mas durante a presidência de Truman, de 1949 a 1953, representou Washington na Dinamarca, onde se revelou uma administradora excelente e uma inteligente informadora diplomática. A nova representante dos E. U. A em Sofia é a primeira mulher que ocupa um lugar diplomático importante num país do bloco soviético.

● A neutralidade do Laos

Os Estados Unidos sofreram um revés considerável na sua política relativa ao Sudeste asiático ao ver frustrados os seus planos de substituir a influência da França no Laos. Com efeito, segundo um acordo secreto negociado em Paris pelo novo chefe do Governo neutralista, Souvanna Phouma, os instrutores e as missões militares norte-americanos no Laos vão ser substituídos por instrutores e missões franceses. Por outro lado, Souvanna Phouma obteve, integrada no reconhecimento da neutralidade, a saída do país do S. E. A. T. O. (Organização do Tratado do Sueste Asiático).

● Vão ser interditas as experiências atómicas?

Relatórios da Agência de Pesquisas da Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, sobre as ultimas experiências nucleares subterraneas e submarinas revelaram maior sensibilidade dos sismógrafos submarinos e subterraneos em relação aos instalados á superfície, assim como a sua possibilidade de detectar com precisão as explosões nucleares. Trata-se, como se pode compreender, de conclusões da maior importancia, que permitem conceber a assinatura de um tratado que interdite as experiências nucleares sem a instalação de postos fixos de observação no território soviético, que constituía a razão da recusa determinante da U. R. S. S. para a assinatura de um tal acordo.

De uma semana para a outra

DIA 14

EM PORTUGAL — No Palácio Nacional de Belém, perante o Chefe do Governo, tomou posse do cargo de secretário de Estado do Comércio o sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches ✲ O Chefe do Estado, em visita aos Açores, esteve na ilha do Faial.

NO ESTRANGEIRO — O novo Governo espanhol reafirmou a «vocação europeia» da Espanha ✲ Os trabalhistas ingleses pediram eleições gerais.

DIA 15

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica terminou a visita aos Açores, seguindo para a Madeira ✲ O director-geral dos Desportos indeferiu o pedido de prorrogação do prazo da entrada em vigor do profissionalismo no futebol.

NO ESTRANGEIRO — Afirma-se que o prestígio de Ben Khedda junto do Exército de Libertação da Argélia está a diminuir.

DIA 16

EM PORTUGAL — O porto de Luanda vai ser melhorado com obras no valor de 68 mil contos ✲ 35 000 crianças iniciaram o exame de admissão ás escolas técnicas.

NO ESTRANGEIRO — Recomeçou em Genebra a Conferência para o Desarmamento ✲ A F. L. N. tenta a conciliação entre as facções argelinas.

DIA 17

EM PORTUGAL — Na continuação da sua visita ás Ilhas Adjacentes, o Chefe do Estado chegou ao Funchal. ✲ Começaram os exames de admissão ao liceu, para o que estão inscritas 33 mil crianças.

NO ESTRANGEIRO — O Parlamento francês aprovou o «programa atómico» do Governo. ✲ Demitiu-se o Governo do Peru.

DIA 18

EM PORTUGAL — O Governo anulou os diplomas legislativos que instituíam os estudos superiores em Angola, em face do parecer da Junta Nacional da Educação, que os considerou inconstitucionais e inaceitáveis. ✲ O Chefe do Estado inaugurou as obras de ampliação do porto do Funchal.

No ESTRANGEIRO — O presidente do Peru foi preso pelo Exército. ✲ Na Bolsa de Nova York deu-se nova baixa nos títulos industriais.

DIA 19

EM PORTUGAL — O sr. almirante Américo Thomaz visitou parte da ilha da Madeira.

NO ESTRANGEIRO — Aguarda-se a todo o momento a decisão dos chefes militares sobre a crise argelina.

DIA 20

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado terminou a sua visita á ilha da Madeira.

NO ESTRANGEIRO — Caiu um avião egípcio perto de Bangkok, com 26 pessoas a bordo.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

GALERIA

UMA NOVA VISÃO

Um artigo de TORCATO

Sempre tenho pensado que o melhor mestre em qualquer assunto é a experiência pessoal. O sofrimento que porventura um dia nos afectou, ajudou-nos a compreender os sofrimentos dos outros. Situações que nos pareceriam ridículas nos outros, achamo-las perfeitamente normais, se um dia estivemos nas mesmas condições.

Diz-se comumente que os jovens pecam por falta de experiência e que o homem maduro vê a vida por um prisma diferente. Diz-se e com razão. A nós jovens falta-nos muitas vezes a ponderação que só a grande mestra, que é a experiência, nos pode dar.

Quando acabei meu curso secundário (e foi há bem pouco tempo) tive necessidade de me empregar para poder continuar a viver, e, se possível, estudar. Esses meses de angústia, que estive desempregado, foram de grande proveito para mim.

— Haviam-me dito que seria toda a facilidade em me empregar e que, com o curso que eu tinha, me seria muito fácil mesmo.

Como qualquer pessoa que se deseja empregar, comecei por responder a anúncios publicados nos diários. Morava na província e nesses meses tive de estar em Lisboa pois pensei que a capital, no seu cosmopolitismo, me receberia fácilmente.

Mas os dias iam passado. Dos chefes das companhias recebia sempre a mesma resposta: Você tem qualidades, seria um excelente empregado mas sabe... Temos os quadros completos.

Por essa altura, tomei conhecimentos com muitos desempregados como eu, cujos casos muitas vezes suscitavam a minha solidariedade. Era aquele rapaz ainda tão novo que já tinha a seu cargo a mãe e os irmãos mais pequenos... Era aquele que não tinha família... e ainda aquele homem casado que tinha sido retirado da companhia onde trabalhava por não haver obtido a classificação necessária num concurso de promoção. E eram tantos assim...

Segui de perto casos de verdadeiros desesperados.

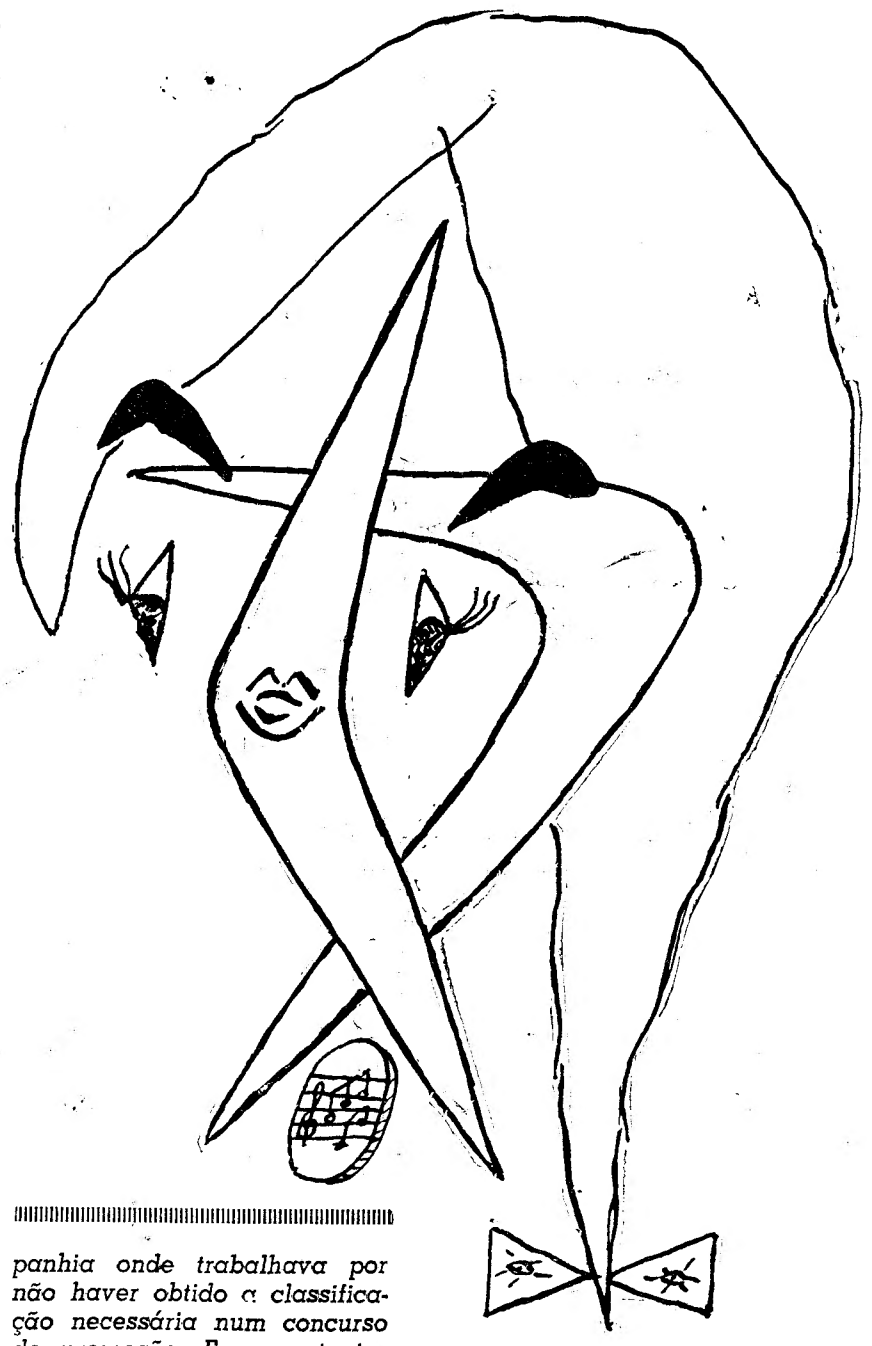
E também eu começava a desesperar.

.....

Finalmente, empreguei-me.

Mas não dou por mal vividos aqueles meses de angústia. Eles deram-me uma nova visão dos homens e da vida...

TORQUATO DA LUZ



Bailarina — Desenho de Manuel Marcelino

DIÁRIO DE LISBOA N.º 271
21 VII 62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEMAS JUVENIS * Meditando sobre Arte

Era um assunto que merecia ser posto ás claras, discutido, arejado. O amigo Mourinha Branco deu o primeiro impulso, é a nossa vez de reagirmos.

Começa este amigo por falar no desespero (e hermetismo) da poesia juvenil, chamar-lhe-ia antes eu desesperança. Aceito a imagem da bussola, mas em muitos jovens não há sequer a busca, a luta, há o encaixe fácil nos moldes já gastos de servirem a tantos. E no entanto eu não posso acreditar que os jovens, sem se afastarem dos problemas, sem procurarem narcotizar-se, não possam achar a beleza na vida: podemos caminhar por um campo de batalha com uma flor entre os dedos magoados. E ser jovem não é refugiar-se num romantismo hermético nem voltar-se para um socialismo dominador; é a generosidade de saber reunir um profundo amor pelos outros a uma profunda consciência de si mesmo, como ser individual e pensante. De qualquer dos artistas moderno. Porquê maneira a juventude não pode estar agarrada a formas gastas de arte, ás «atitudes e palavras convencionais que retiveram dos clássicos quinhentistas», nem ás dos artistas modernos. Porquê? não procurarem ser eles mesmos? É parar um momento e, como se se recebesse uma sensação pura, olhar para dentro de nós, olhar para os outros e para o mundo á nossa roda, pegar na flor entre os dedos magoados e seguir pelo campo de batalha. Esquecer que já se leu poesia e fazê-lo como se a tivéssemos reinventado, como se ela fosse a forma de expressão pura que de mãos virgens damos aos outros, sem disfarces.

Fala o Mourinha Branco na obscuridade dos adultos e eu peço-lhe para ser mais condescendente e não generalizar; peço-lhe que recorde a frescura e a pureza clara, quase transparente daqueles que conseguem manter a sua juventude, e que para isso relembre o Erico Veríssimo de «Olhai os Lírios do Campo», o Augusto Abelaira da «Cidade das Flores», Carlos Queirós, Sebastião da Gama e tantos outros que trago no coração, me ocorrem em desordem e seria fastidioso enumerar. Relembremos ainda a desesperança transparente e objectiva de António Nobre, tão longe do hermetismo de algumas páginas do «Juvenil». Os jovens não podem ficar parados olhando a tristeza; é sua constante procurar o lado bom da vida nas palavras caladas, nos sorrisos emudecidos e nos olhares dos que compartilham com eles o lado sombrio da rua. Claro que é inevitável percorrer este, mas que o façamos com o olhar posto no outro lado, o claro, o iluminado.

Concordo que a força existente dentro dos jovens não é bem orientada, mas pelo menos que seja orientada por moldes próprios, com sinceridade, sem disfarces e que não se busquem influências deformadoras.

Não quero dizer com isto que, no meu entender, *ser jovem* signifique cantar a felicidade e a alegria de viver, mas apenas que quando tenhamos vontade de o fazer, o façamos livremente, impetuosamente, não como um estupefaciente, mas como uma força interior, verdadeira e válida. Mas se o momento de poesia for de lágrimas nada deve impedir que elas corram livremente, sem condicionalismos, sem formalismos. Acima de tudo é preciso reparar que é agora o momento não de nos atordoarmos em falsa alegria mas de vivermos a verdadeira felicidade. O tempo é de luta e esperança e nunca a juventude foi tão rica em amor e solidariedade. Vivamos portanto um pouco desprendidos dos nossos pequenos problemas e voltados para esse mundo de maravilha que se nos oferece, um mundo pelo qual precisamos de viver, lutar e olhar corajosamente em frente; um mundo em relação ao qual temos a enorme responsabilidade de criar e renovar, o dever magnífico de *dar*.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas
R. — Sibila Aguiar

Lembrei-me de um poema que começa: «Se me queres conhecer»...

É difícil responder a um questionário, as perguntas são sempre iguais e as respostas mais ou menos variadas, com palavras mais ou menos parecidas... E eu pergunto para quê respondê-lo? Porquê? No entanto, «Se me queres conhecer»...

Dá-me a tua mão e vem comigo.

Atravessa o mar, vem, não tenhas medo!

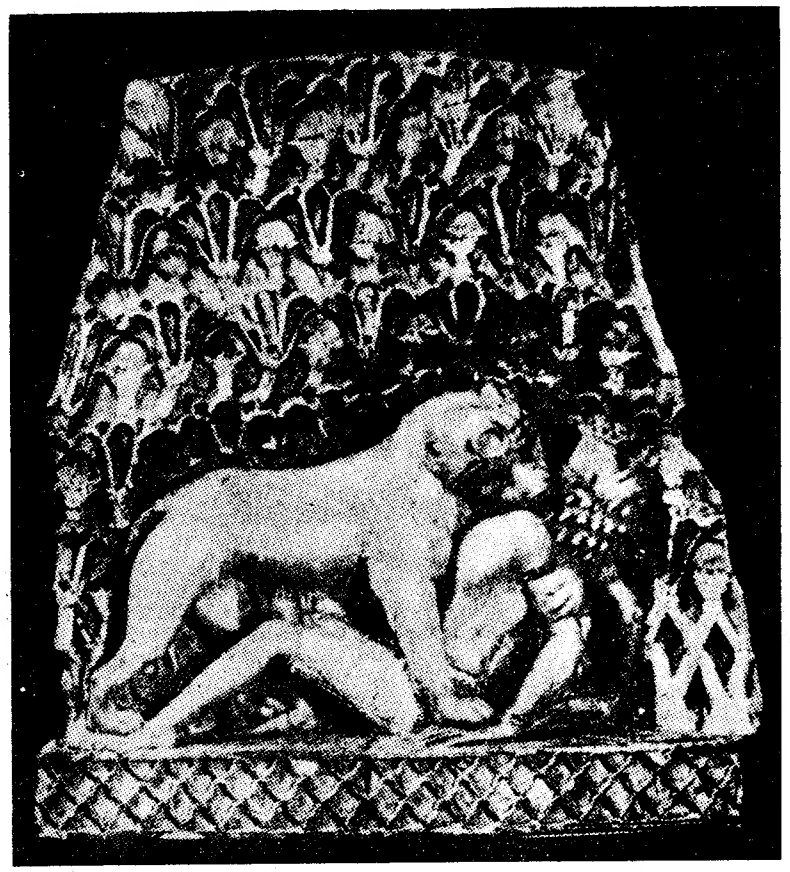
Aquele pedaço de terra negra, que se vai abrindo aos nossos olhos chama-se Moçambique, e as acácias rubras que acenam ao longe dão sombra e atapetam o chão das avenidas da cidade onde nasci: Louren-

(Continua na 7.ª página)

Em 1952, a Escola Britânica de Arqueologia organizou uma expedição a um país cuja capital — a lendária Bagdad — anda nas bocas do mundo desde há milénios — imortalizada pelas «mil e uma noites» que não se deixaram de escrever...

Descobriram então uma preciosidade, que a nossa gravura reproduz. Trata-se duma placa de marfim, colhida sob as ruinas de Nimrud, capital da Assíria, nos séculos I a IX antes de Cristo. Nela se vê uma leoa a devorar um homem — maneira não apenas de descrever uma cena real, mas certamente intenção do artista de representar a luta pela vida e a destruição do homem pelas forças quotidianamente desencadeadas.

O país a que se refere o nosso concurso de hoje (e de que já demos a capital) fica situado no Próximo Oriente e é regado pelos rios sagrados Tigre e Eufrates...



QUAL É ESSE PAIS?

As respostas devem estar em nosso poder o mais tardar até á próxima quarta-feira. Os prémios são constituídos por livros.

RESULTADOS DO CONCURSO (U. R. S. S.)

1.º — Artur Monteiro — Porto
2.º — Maria da Graça M. Rodrigues — Lisboa

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

É maravilhoso para nós verificar a boa vontade e o afeto que nos dedica. Eu nem já me sinto uma desconhecida e mais uma vez venho pedir o seu auxílio, mas desta vez não lhe trago um problema, pois trata-se apenas da seguinte duvida:

Conheço há dois anos um padre que muito me tem ajudado. Dentro em breve ele abandonará Lisboa, e eu gostaria de lhe mostrar o meu reconhecimento, oferecendo-lhe uma lembrança. Mas como se trata de um padre que nem sequer é amigo da minha família, eu não sei se será muito próprio. Se achar que não há o mínimo inconveniente, gostaria que me indicasse que género de lembrança lhe poderei dar.

RESPOSTA

O facto de se tratar de um sacerdote não impede que lhe manifestes o teu reconhecimento por todo o amparo que ele durante estes dois anos te dispensou. Essa duvida é filha de um preconceito que não tem razão de existir. Por isso acho que é natural e gentil da tua parte manifestares-lhe a tua estima e gratidão, agora que ele se afasta de Lisboa.

Penso que podes oferecer-lhe um bom livro, que a tua cultura te permitirá escolher; por isso te não dou nenhuma indicação, tanto mais que ignoro os assuntos que podem interessar á pessoa em questão e que tu certamente conheces. Talvez um livro de poesia, ou de viagens, ou sobre problemas de literatura, ou de musica, ou de artes plásticas, ou uma biografia. Podes, também oferecer-lhe um disco de poesia ou de musica, que escolherás ouvindo-o primeiro na casa da especialidade. Tens ainda, a reprodução de um bom quadro que as há muito perfeitas, em papel e em tela. Se estivesse no caso, creio que faria a minha escolha dentro das sugestões que te apresento.

Só agora reparo que a tua carta, recebida ontem, tem a data de 21 do mês passado. Assim, creio que esta resposta vai atrasada, o que muito me contraria, e pelo que te apresento as minhas desculpas. Se assim for, e se não tomaste uma decisão, podes escrever-lhe uma carta muito simples manifestando-lhe o teu respeito e o teu reconhecimento, e enviar-lhe, da mesma maneira, a tua lembrança. Não vejo nisto o mínimo inconveniente, tanto mais que, no futuro, algumas vezes talvez sintas a necessidade de lhe escrever.

Lembro-me muito bem de ti e da tua primeira carta, e de todo o coração desejo que tenhas encontrado a tranquilidade de espírito que te permita trabalhar e viver com a alegria própria da tua idade.

TIAO

REFLEXOS SOLTOS

O nevoeiro cai sobre a serra...
Uma névoa cerrada que mal nos deixa ver qualquer coisa mais para além...

Lembra-me o nosso futuro, um futuro incógnito que ninguém vê, ninguém conhece, mas que se pressente. Que se adivinha pelo pouco que nos é dado ver; por aquilo que a névoa ainda não vedou. O presente... mais além o futuro!...

*

Subo. Subo sem rumo certo procurando uma finalidade a atingir.
O tempo talvez não chegue. O caminho é longo e íngreme. Raramente o tempo chega...

*

O ruído da areia humida calcada pelos meus pés, por vezes sobressalta-me...
Os pinheiros enormes e esguios elevam-se para o céu. A névoa envolve-os. Sinto inveja deles. Eles estão mais perto d'aquilo que nós não vimos e pressentimos...

*

Regresso...
O regresso é sempre penoso; a segunda vez é sempre bela, é sempre novidade, na segunda aprende-se aquilo que já se aprendeu.

Desespero: — uma pobre velha só e solitária que desespera. Abate-se-lhe sobre os ombros o peso cruel dos anos vividos — da experiência de uma vida frustrada e inutil.
Para quê viver? Morrer — responder-se-á.

A morte — o fim de tudo quanto nasce; o princípio de tudo quanto morre.

*

Saiamos. Não olhemos o mar ou aguarelas que quiseram traduzir o seu clamor. Não o interpretam. Ele é e continuará a ser o unico; a gritar de uma unica maneira.
Pois partamos. Para trás ficará o que depois surgirá. Nada é infinito, nada é finito — tudo se acaba, tudo recomeça...

CIDÁLIA DE BRITO

POESIA

HÁ FOGO NO CÉU E NO MAR,
HÁ UM BRASEIRO MORIBUNDO NO POENTE.
EM MIM, CREPITA UMA CHAMA EMANENTE...
HÁ CINZAS QUE QUEIMAM E MATAM...
ONDE ESTÃO MINHAS ESTRELAS FULGENTES?
AH! ESSAS, ESSAS SEMPRE AUSENTES!

MARIA FERNANDA TELLEZ DA SILVA

FERIADO

(Continuação da 2.ª página)

eléctrico, pareciam-me ausentes. Ignorei-os!

Foi, então, que, quando passou mesmo rente a mim um outro eléctrico, eu vi um pedaço branco que fugiu e ouvi um baque surdo. O eléctrico continuou a andar, mas qualquer coisa ficara lá atrás.

Um «pare», repetido por todas as bocas, e eu olhei.

Entre os dois eléctricos parados estava um rapaz caído. Não consegui pensar porque ficara ali.

Ninguém se mexia, ninguém falava. Esperavam que ele se levantasse, parecendo crianças a olhar espantadas para o jarrão que partiram.

E eu olhava também e esperava. Sabia que ele não estava a dormir, ninguém dorme entre duas linhas de eléctrico.

— E agora, que vo ufazer? — perguntou.

Sei que há sangue no outro lado da cabeça, adivinho e vejo-o ali naquela poça na fazenda dura.

Rodeiam-no sem lhe tocar, depois alguém se decide e pegam-no pelos pés e pelos braços, formando um boneco arqueado.

— Ainda bem que passaram debaixo da minha janela. E' um bonito rapaz.

E lembro-me de que a minha mãe tinha dito isso mesmo acerca do filho da vizinha do 3.º andar.

— Coitado, tão novo. Deve chegar morto ao hospital.

Viro-me, rápido, para trás. A mulher continua:

— Levava a cabeça toda aberta.

— O condutor não teve culpa, o rapaz ia pendurado... E do lado de dentro

— Quem viu, quem viu? A menina, que estava aí á janela, não viu? Preciso de testemunhas.

— E' comigo? — e apontei para mim.

— Sim, estava á janela...

— Não, não vi nada.

Olhei outra vez. Um rapaz arrancava o ferido dos braços dum homem, irritado não sei bem se por ver o passeio interrompido, se por o ver andar de um lado para o outro. Levaram-no para um carro ocupado por três senhoras. Esquivaram-se! Foi noutro carro, com um senhor meio calvo e nervoso, que o meteram. A cabeça ficou pendurada para trás e eu vi-lhe a testa alta e os cabelos empastados em sangue.

— Deve vir no jornal da noite. Hoje compras, está bem António?!

Uma mulher, sentada no «banco dos palermas» ouvia o marido porque se tinha oferecido como testemunha.

O condutor perguntava, assustado, se tinha tido a culpa e que devia fazer. Creio que lhe apetecia fugir, como eu. Não, não, ele não tivera a culpa.

O eléctrico continuou a andar, os prédios a fugirem-me. Ninguém falava nem pegara na toalha de praia, esquecida no chão, lá atrás. A animação adormecia, e eu via-os sucessivamente ausentarem-se, e, de repente, senti uma vontade imensa de não esquecer. De viver sempre como ele, de o ter sempre diante dos meus olhos, e dormir entre duas linhas de carros eléctricos.

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

ço Marques, é grande, pelas ruas aquelas mulheres de copulona, caixote na cabeça e crianças nas costas, são os mamanas de Macala, vendem carvão gemendo, gemendo sempre; Macala! Macala!...

Aqui tudo é diferente!

E eu gosto de viver aqui. E um dia voltarei, e nesse dia será diferente do regresso de hoje, pois não te disse ainda que tenho um curso de Filosofia diante de mim, não te disse ainda tanta coisa...

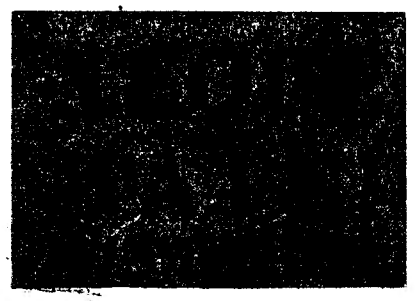
Mas é melhor continuarmos para que se não faça tarde. Olha bem, toda esta cidade, também aqui há ecos de mundos distantes, de sinfonias brutais de Beethoven e amarelos ocre das telas movimentadas de Vangog (os meus preferidos), poemas distantes de um Goeth, de um Fernando Pessoa.

Também aqui amigo, a hipocrisia continua a ser o mais asqueroso dos defeitos e a coragem e a lealdade, as grandes virtudes.

«Se me queres conhecer»... vai, larga a minha mão e continua, perde-te por essas florestas tropicais, escuta o rugido das feras e o compaço dos tambores nas noites de feitiço...

E compreenderás talvez porquê que escrevo, porquê que a vida é um espelho para a literatura...

Porquê que me sinto obrigada a escrever e preferi falar-te assim e não me cingir à rigidez de um questionário.



Nesta agitada era em que vivemos, com os jornais a anunciarem diàriamente em grandes títulos, as inumeras guerras quentes que se desenrolam neste tormentoso mundo de hoje, desenvolvendo-se cada vez mais o potencial de destruição, parece impossivel que existam pessoas que se contentem em se defrontarem «guerreiramente» á moda antiga, empregando tácticas bélicas abandonadas já há alguns séculos.

São esses «ultrapassados» os jogadores de xadrez. Se os quereis ver, dirigi-vos aos cafés pacatos e aí os encontrareis em cantos escuros, silenciosamente absorvidos e pacientemente gastando tempo a «guerrearem-se», procurando vencer o adversário pela força das respectivas massas encefálicas.

Estou neste momento a observar dois. Um, género existencialista, engendra sorumbàticamente a sua táctica, afagando amiude uma barba negra que faz parte dos requisitos para se ser admirador de Jean-Paul Sartre.

O outro, tem a cara rapada, talvez porque a providência ainda o não tenha premiado com uns almejados pêlos negros que satisfariam a sua vaidade masculina.

A peleja dura há pouco. Por enquanto ensaiam-se tácticas, apenas.

Os contendores olham-se e medem forças, avaliando o poder dos seus exércitos.

Estes estão alinhados, um perante o outro, á espera de um deslize que poderá ditar a sorte da «batalha».

À frente, a peonagem defendendo as posições alcançadas e a servirem de base a arrancadas futuras.

Atrás em democrata linha de igualdade, embora com privilégios diferentes, vêem-se as peças maiores e decisivas, tão lestas a infiltrarem-se nas hostes inimigas como a correrem prestes á retaguarda, auxiliando a infantaria na guarda ao Rei.

A que tem maiores faculdades de circular no campo de peleja é a Rainha, que num vai-vém constante é, verdadeiramente, pelos estragos que produz, o elemento em combate com valor mais decisivo. Para abrir caminho temos a Artilharia representada por duas mortíferas Torres.

Ali, no tabuleiro xadrezado, até o clero apresenta valor bélico importante, pois a sua delegação de 2 bispos, mostra-se á altura.

A Cavalaria constitui os comandos, pois afoitamente se aventura nas hostes inimigas, tanto para desorientá-lo como para abrir clareiras que possam servir á infiltração dos seus.

Quanto aos nossos dois jogadores de xadrez, eles lá estão no canto escuro de um tal café pacato, a defrontarem-se e medindo forças.

O «Das Barbas» está a dominar, vai cilindrando o «Cara Rapada», perseguindo-lhe a Rainha que o outro, tristemente, vai vendo diminuir a possibilidade de defender.

Conseguiu! A Rainha está finalmente prisioneira dos soldados de armaduras escuras das hostes do «Das Barbas».

Daí á vitória é um passo. A recuperação é difícil. O «Das Barbas» vai cada vez mais, cimentando posições. Agora, foi um Cavalo que, fazendo um mortífero xeque duplo, consegue apoderar-se de uma valiosa Torre.

Está em marcha para a vitória o exército negro. À frente, a Artilharia varre algum suicida que tenta contra-atacar.

Diagonalmente os Bispos baseiam as posições da Rainha que se não cansa de fazer estragos nos do «Cara Rapada».

O Rei Negro, no seu trono inicial, tem um sorriso feliz já com o grito da vitória na garganta. A desorientação nas fileiras do «Cara Rapada» é total. A massa encefálica deste falta serenidade para a defesa e contra-ataque.

Inutil! Uma Torre galga o tabuleiro desde a primeira á ultima casa e faz o xeque-mate! Ele representa para o «Cara Rapada» e o seu Rei, a vergonha da derrota.

Nas faces de um e de outro lê-se o desolamento por terem de assinar um tratado de rendição. Por detrás das barbas do «Das Barbas» e da negrura do Rei vitorioso, vêem-se os sorrisos magnanimos dos dias de vitória.

EXÍLIO

Não sou daqui.
O meu país é a hora dos silêncios,
À minha pátria a palavra ausente.
Árvore solitária fitando imóvel
A multidão das ondas que partem,
Admiro o mundo com o mutismo vegetal.
Concha dolorosa abandonada na praia, olho em volta —
E sei que não sou daqui

Navegação DIFÍCIL

I

Para que te quero, barco
senão para a tempestade
foge do charco, do charco
aonde nada é verdade...

II

Mede-se a minha grandeza
pela recusa
de achar natural o que se usa.

Pequeno é o barco contra as ondas aziagas
mas diz que «Não!» e corta as vagas.

III

Vê, meu barquinho, vê
a Estrela Polar
que te guia no céu...
Pois meu barquinho, crê:
ela é um simples olhar...
...e esse olhar é o teu!

IV

Homem, quem o quer ser este conforto negue:
estar num porto e não ver o porto que se segue.

CARLOS MOURINHA BRANCO

FERIADO

DE MARIA VITÓRIA ROCHA DE SOUSA
ILUSTRAÇÃO DE CIDÁLIA DE BRITO

Toda aquela gente que parecia abraçar-se, tão junta, aqueles gritos enfastiados, numa secura de manifestações, formavam no meu espírito uma só figura, com um só grito de todos quanto ouvira. E a minha atenção saltitava de um para outro.

Ali, aquele cavalheiro defendia, numa voz superior, as pobres crianças e senhoras torturadas pela horrível bicha. Com a sua altura agravada por um pescoço esticado, o fato escuro impecável, formava como que uma barreira entre ele e as camisas desportivas denunciadoras de feriado. O jornal muito bem dobrado, firmemente preso debaixo do braço, e aquele chapéu preto com um sinal dourado, aguçava a atenção de uma garota que, cansada de olhar, se esticava ao colo da mãe e com a mão incerta tombou o chapéu para a testa, tapando os olhos pregueados, daquela cara macilenta de beiços descaídos.

E logo: «Se a senhora não sabia cuidar dos filhos que não os trouxesse para estes apertos para incomodar cada um. Gostava de crianças, sim senhora, mas impertinente e malcriadas não as tolerava. Bem que ele sempre educara a sobrinha e ela que até á idade dos 18 anos nunca dera uma palavra que antes não lha dirigissem. Portanto, se não os sabia educar, não os tivesse».

E córado, todo a tremer de irritação, ficara-se a ouvir a resposta da indignada mulher que segurava a criança, agora num berreiro sem lágrimas, porque algo lhe dissera que aquilo lhe dizia respeito.

Todos aqueles cestos que faziam tropeçar, e os gritos esganiçados das mulheres a chamarem os filhos, naquele tom de posse que a maternidade lhe dá...

A longa espera causava um formigueiro insistente nas pernas, e as crianças tentavam escapar-se, dando pulos, ou atirando as bolas e baldes de praia para longe, para correrem a buscá-los.

— Quando é que vem o barco, mãe?

— Não sei!

— E' aquele? Porque não passamos á frente desta gente toda? Demora muito? Aqueles pássaros são gaivotas? Olha, aquele menino tem uma bola! Posso ir ver, mãe? Mãe, mãe.

— Oh, rapaz! Deixa-me.

Uma rapariga insistia em esconder a alça que aparecia debaixo do vestido e movia os olhos, procurando alguém que a mirasse.

A velha do xaile preto, arrastada da sua cadeira á porta para ir ver o mar, olha as águas sujas.

Os rapazes socam-se, impacientes.

Vão avançando, arrastando os pés, e esperavam que o da frente parasse para pararem também. Alguns esqueciam-se e empurravam todos até ao primeiro.

— Eh, pá! Já não falta tanto.

Ouvia eu dizer os rapazes, apertando na mão a toalha e os calções de praia.

— Já viste, pá, se só chegássemos agora, onde ficaríamos? Lá atrás.

— Vamos, no próximo barco, querem apostar?

Depois, a corrida para chegar primeiro. E sentavam-se pondo rápidamente as mãos e embrulhos no banco ao lado, a marcar lugar.

Sentia-me bem a olhá-los. Risonhos, excitados, quase insolentes, por compartilharem a mesma liberdade.

A rapariga da alça já arranjara alguém que a olhasse e ficara-se quieta, de olhos caídos para as águas esbranquiçadas e remexidas pelo barco.

A velha, atravancada de cestos que a puseram a vigiar, sonha sempre com o que não tem e deseja, o seu banco desengonçado, á porta do pátio sujo donde a arrastaram.

Sentou-se ao pé de mim um homem de ombros curvados. Chegou sem atropelos, devagar, e para que se sentasse tive que me apertar contra a mulher gorda que estava ao meu lado.

Tem o cabelo muito curto e revoltoso, uns olhos redondos, com um ar cansado, nariz pequeno, de largas narinas, donde saiem pelos cinzentos e rijos. A boca fina, entreaberta por uma respiração de cão cansado. O tronco vigoroso, conforme respira vai descendo, subindo, num movimento rítmico, como se estivesse a tirar água, ou a puxar um fole.

As mãos são inchadas, com a pele de uma dureza calosa, cheia de gretas cruzadas e fundas, cobertas de pó, que a pele já se habituou a ter, colado por um suor que brilha e escorrega quando fecha a mão. Os dedos grossos, formam na extremidade como que um chapéu de coco muito redondo e sem abas, onde as unhas gastas se enterram.

Repousa-as em cada joelho das pernas abertas.

Gostei deste homem que não teve feriado!

Depois, o desembarque. A passagem da tábua vacilante, que liga o barco á terra. Um olhar para o fundo, um pensamento para o desastre que lhe tinham contado:

«Um casal que, ao atravessar, caiu a prancha. Ele salvou-se, mas ela... um homem puxou-a pelos cabelos e ficou sem couro cabeludo».

Mas a mão rude do marinheiro, um pé em terra firme, a camioneta que vai partir e todos correm e decepcionam-se porque têm de esperar. Então compram chapéus de praia ou fruta, enquanto os vendedores rezam para que a camioneta não venha já.

Quando chegam á praia, tudo muda. Todos se separam e deixam a insolência. Andam pela areia e esperam que esta lhes encha os sapatos para os tirar. Olham de relance a brancura citadina da pele, e o Sol que se escancara lá em cima.

As mulheres sentam-se, põem as calças dos maridos na cabeça, por causa do sol e para não se encherem de areia, destapam as pernas até acima do joelho e mostram as varizes que serpenteiam nas carnes moles.

Os rapazes e raparigas, apressam-se a despirem-se e deitam olhares curiosos, julgando mentalmente se ficavam melhor com ou sem roupa.

As velhas abrem os olhos espantados, e sacodem a areia das meias pretas e grossas, que fazem já parte da pele.

Os homens, estendidos ao sol, sentem-se felizes por suarem sem ser a trabalhar. Pensam que amanhã lhe vão doer as costas na fábrica, mas não faz mal, depois de amanhã já não dói!...

Pensava em todos, sentindo nas costas a impressão marcada pelas palhinhas do banco do carro eléctrico, contente por aquele feriado quente. Os meus companheiros já não eram os mesmos. As mãos no colo, cabeças abandonadas ao movimento do

(Continua na 7.ª página)

Ó PROSTRAÇÃO SEM BOCAS E SEM TRIGOS

CINCO POEMAS DE NELSON MEIRA SANTOS

NADA

Nada prometo á minha breve voz
de cabeleiras postiças
e olhos desvairados.
Nada te ponho nas mãos
além dum dado de jogar.
Nada que seja vida no teu rosto,
nada que seja nada sobre mim.

ORAÇÃO

Ó solidão dos campos silenciosos,
toma-me um só momento para ti,
manda calar a turba que se ri,
dá-me o teu seio de covis rochosos.

Ó solidão dos mantos de fantasma,
deixa que a noite pese toda inteira
por sobre mim na prece derradeira
da minha vista breve que se espasma

Ó solidão, ó montes sem idade,
vales do eco de estertores antigos,
paz tenebrosa em negra suavidade.

Ó prostração sem bocas e sem trigos,
rouba-me enfim á vasta claridade
e enlaça-me nos teus braços amigos.

AGENDA

Ontem foi morte,
hoje apenas vida soterrada.
Amanhã estaremos salvos.

DEFESA NOVA

Esta razão completa de viver
que a minha própria mãe tenta secar,
este jejum de frases e de esgar
imunizante ao cínico querer,

este nocturno ar para os pulmões
entrando a jorros no silêncio tenso
de escarpas nuas em que já não penso,
que revigora os ecos de ambições,

este sorriso para a estupidez
nascido de tardiu de uma só vez,
esta afilada ponta de loucura,

esta procura de terríveis fins
com a certeza de sonoros sins,
e a defesa nova que se jura.

ONDE ESTÁS TU?

Onde estás tu e as tuas mãos de ferro
prendendo-me á razão do existir?
Onde teus olhos fazendo a vida vir
á flácida verdade que desterro?

Onde estás tu? E porque não te tenho
naquela suavidade virginal
que me feriu na purpura Pascal
erguendo a fronte para o Santo Lenho?

Onde estás tu olhando para mim?
Fazendo-me vergar de culpas tantas
ao peso de um só dedo que levantas?

Mas onde estás? Onde estás tu enfim
que me apontaste a alma para ti?
E tu, pousando em tudo: «Estou aqui».

TEMPO DE ANTOLOGIA

Foram publicadas, com curto intervalo, três antologias de poesia «novíssima». Das três, só a de Mello e Castro se propõe oferecer-nos uma panorâmica crítica. As duas outras limitam-se a ser uma colecção de poemas de um pequeno grupo de poetas mais ou menos «novos».

É sobre essas duas que pretendia fazer algumas considerações.

Encaremos a primeira. Chama-se «Poemas livres» e reune composições de cinco poetas: César Oliveira, Ferreira Guedes, Francisco Delgado, Margarida Losa e Rui Namorado.

Diferentes, até em experiência do ofício, todos eles apresentam de comum uma atitude em face da vida, uma maneira de conceber a poesia. A sua antologia resulta, assim, numa unidade. Diz R. Namorado em «Confluência»:

> **Os meus poemas**
> **encontram-se num ponto**
> **e aí nos encontramos todos**
> **nós**

Isto mesmo nos diz a pequena coletânea de 46 páginas, de sóbria apresentação gráfica.

A segunda antologia apresenta-se com o título de «Poesia e Tempo», e reúne poetas cuja colocação no tempo vai desde João Apolinário, Ramos Rosa e O. N. Gonçalves (1924) a Fiama Brandão, D. Guimarães (1938) passando por D. Ramos (1935), Teresa Horta e Teresa Rita (1937).

A idade, porém, não teria importância se entre eles houvesse aquela unidade a que me referi, em relação a «Poemas livres»; ou se a antologia desse ao leitor um panorama crítico dos últimos anos de produção poética. Nada disso sucede. E fica-se a pensar porque se juntaram no voluminho poetas de grandeza tão distante como Ramos Rosa e D. Ramos, ou de formação tão evidentemente diferente como é o caso, por exemplo, de D. Guimarães e Teresa Rita.

O volume, de custosa apresentação gráfica, bastante completo no que respeita a informações biobibliográficas, nada nos explica. E é pena. Por certo terá havido um critério tão cuidadoso nesse aspecto como no que toca a paginação e apresentação do livrinho.

É a voz de um discreto poeta (A. Luís Moita) que se me apresenta para finalizar estas notas:

> «Quarenta vezes por dia,
> retórica, insinuante
> a tinta paralisante
> salta da tipografia.
> .....
> .....
> Meu remédio é este:
> cerco-me de poemas».

MANUEL B. GARCIA

UM ANO DE MINHA VIDA · DEPOIS DAS SEIS

Passei a encontrar-me regularmente com Dulcina. Por volta das seis horas. As horas, afinal, têm um rosto. As seis horas tinham uma expressão ao mesmo tempo doce, tranquila, excitante. Se o autocarro chegava uns minutos atrasado, já o meu coração dava rebate E um dia em que Dulcina falhou no primeiro autocarro depois das seis, senti-me vazio, inutil. Entretive-me a circular por aí, de mãos nos bolsos, imaginando acontecimentos funestos. Afinal, nada se tinha dado. Simplesmente, Dulcina demorara-se um pouco mais no laboratório. Imediatamente percebeu a minha perturbação. Logo que notei o vulto dela, a minha cara deve ter reflectido a minha alegria porque logo que desceu, me perguntou:

— O que foi?
— O que foi o quê?
— Sim, o que foi.
— Não foi nada. O que é que havia de ser?
— Parece que está muito contente.
— Ah, então se isso é acontecer alguma coisa, então aconteceu.
— O que é que foi que aconteceu então?
— Foi você ter chegado neste autocarro. Quase morri de susto.
— Ai! Olhe que me magoa...
— Desculpe. Foi sem querer, Dulcina.

Larguei-lhe a mão. Dulcina tinha uma expressão sombria.

— Desculpe. Sou um bruto.
— Não é isso.
— Você hoje está muito pálida. Não se sente bem?
— Perfeitamente.
— Mas porque é...
— As mulheres são assim.
— Ah, bom. Vamos sentar?
— Pouca sorte! O nosso lugar está ocupado.
— Vamos para outro. Qualquer lugar é o nosso.
— Não.
— Quer ficar aqui?
— Que é que tem?
— O Tempo todo?
— O Tempo todo.

Mas não foi muito tempo. Daí a bocado, estávamos no nosso lugar.

— O Tejo é bonito.
— Não temos nada tão...
— Olhe aquele paquete!
— É italiano.
— Não, é francês.
— É italiano.
— Não, é francês.
— É italiano. A francesa é a bandeira tricolor.
— Deve ser bom viajar.
— Mas não sòzinho.
— Viajar, descobrir coisas. Os outros povos serão felizes? Rirão nas ruas? Cantam? Batem nos ombros uns dos outros, como as formigas? Quando eu era pequena, a coisa que mais me espantava era como os estrangeiros se percebiam uns aos outros. Eu ainda não sabia...
— O que é que você ainda não sabia?
— Tanta coisa!
— Por exemplo...
— Tanta... Que horas são?
— O barco italiano já vai parar.
— Que belo navio!
— Só para os ricos.
— Mas será tudo só para os ricos? Tudo? A felicidade também?
— Conforme.
— Diga-me as horas.
— Suspirou... Olhe, não lhe parece que estão a fazer sinais do barco?
— É capaz de ser para nós.
— É capaz, é. Mas não esteja a disfarçar.
— Antigamente gostava de ser marinheiro.
— Gostava?
— Mas agora não.
— Por favor! As horas! Havia uma coisa que eu não sabia. Era que as pessoas podiam entender-se sem ser por palavras.
— Sim... Ora veja!
— Não, não! Agora já não vejo nada, a não ser... Ela! Sete e meia! Como o tempo foge. Não conhece nenhum processo de evitar que o tempo ande tão depressa?
— Não corra! Olhe que não posso acompanhá-la...

Voltei a casa, atirando ritmadamente os livros ao ar, e assobiando.

FERNANDO PAIVA

(Continua)